COLÉGIO DE SÃO JOSÉ

MANUAL DO 2.º ANO

OLIVEIRA DO HOSPITAL

PROMOTOR: ADIBER

APOIO TÉCNICO: go'ue

PARCEIRO: AEOH

INVESTIDOR SOCIAL: Município de Oliveira de Hospital

COFINANCIADO POR: Portugal Inovação Social; POCH; Portugal 2020; União Europeia, Fundo Social Europeu

ÍNDICE

INTRODUÇÃO **2**

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES **3**

O JARDIM DA ESCOLA 4
NÍVEL 1 4
ATIVIDADES NUCLEARES 4

1.º PERÍODO **5**

ATIVIDADES DECORRENTES 5
MATEMÁTICA 5
1.ª SEMANA 5
ATIVIDADES DECORRENTES 7
PORTUGUÊS 7
NÍVEL 2 8
ATIVIDADES DECORRENTES 10
MATEMÁTICA 10
ATIVIDADES DECORRENTES 25
PORTUGUÊS 25
NÍVEL 3 51
ATIVIDADES DECORRENTES 52
MATEMÁTICA 52

2.º PERÍODO **56**

ATIVIDADES DECORRENTES 56
MATEMÁTICA 56
ATIVIDADES DECORRENTES 60
PORTUGUÊS 60
RUA DA ESCOLA E MEIO ENVOLVENTE 69
NÍVEL 1 69
ATIVIDADES DECORRENTES 70
MATEMÁTICA 70
ATIVIDADES DECORRENTES 72
PORTUGUÊS 72
NÍVEL 2 76
ATIVIDADES DECORRENTES 80
MATEMÁTICA 80
ATIVIDADES DECORRENTES 88
PORTUGUÊS 88
NÍVEL 3 102
ATIVIDADES DECORRENTES 103
MATEMÁTICA 103

3.º PERÍODO **107**

ATIVIDADES DECORRENTES 107
MATEMÁTICA 107
ATIVIDADES DECORRENTES 127
PORTUGUÊS 127

INTRODUÇÃO

Na continuação do *Manual do 1.º Ano* do Ensino Básico, apresenta-se um novo Manual, desta vez destinado ao 2.º Ano. Contém as planificações das diversas disciplinas e áreas disciplinares deste ano de escolaridade.

Tal como o anterior, o trabalho que se propõe organiza-se em projetos que se desenvolvem em torno de temas aglutinadores, inspirados nos conteúdos do Estudo do Meio. Os temas deste ano são: o ***Jardim da Escola*** e ***Rua da Escola e Meio Envolvente***.

Cada projeto desenvolve-se em torno de ***atividades nucleares***, que tratam mais especificamente dos conteúdos que, dizendo respeito ao tema, integram o programa de Estudo do Meio, bem como atividades de Português, Matemática (mais raramente) e de Expressões. A partir destas atividades nucleares, desenvolvem-se ***atividades decorrentes*** especificamente concebidas para tratarem, com maior profundidade, as disciplinas de Português e de Matemática.

Esperando que seja útil para todos os que o utilizarem
A Equipa do Colégio de S. José

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

NÍVEL 1

LANÇAMENTO DO PROJETO

O projeto pode iniciar-se com a leitura da história "O Jardim Mágico [o cubo]" (2009) de Fátima Sousa e Manel Cruz.

Lá dentro conta-se a história de Diogo

– um miúdo de boca rasgada - que, numas férias, fica sem os amigos e vai brincar sozinho para o jardim onde há uma árvore com um buraco no meio. Ora, depois de um buraco absolutamente desconcertante para uma árvore, há uma espécie de mergulho de Alice no país das maravilhas para uma sala com 4 portas de 4 cores diferentes. Diogo faz então a descoberta dos mundos de cada uma delas que correspondem aos 4 elementos - terra, água, ar e fogo - numa versão infantil da terra, mar, lua e sol!

O/A professor/a faz uma exploração da história e questiona as/os alunas/os: "E se também nós fizéssemos uma pequena viagem a um jardim que nos seja próximo?

As/os alunas/os são desafiadas/os a visitarem o jardim sem lhe ser dada qualquer indicação. Trata-se apenas de um passeio para terem um primeiro contacto com este espaço.

ATIVIDADES NUCLEARES

Pede-se às/aos alunas/os para desenharem, numa folha branca, como é, para eles, o jardim da escola (Ou outro que possam visitar).

Depois de feitos os desenhos, a turma fala informalmente sobre eles discutindo as representações que cada um tem do jardim.

Registam-se as ideias/palavras-chave destas apresentações/representações, num quadro, por exemplo.

Nesta altura, as/os alunas/os constatam que há coisas que não sabem e querem saber.

1.º PERÍODO

ATIVIDADES DECORRENTES

MATEMÁTICA

1.ª SEMANA

Na primeira metade do 1.º Período, a ênfase deve ser colocada em:

- Estrutura do sistema de numeração;
- Consolidação do conceito de multiplicação;
- Cálculo mental da adição;
- Início da medição de grandezas.

- Resolver problemas de adição, problemas de subtração e problemas envolvendo simultaneamente raciocínios de adição e subtração, podendo alguns deles conter dados a mais ou dados a menos.

- Resolver problemas de multiplicação, dando liberdade à criança para que escolha um modelo de ação, icónico ou simbólico (de adição ou de multiplicação).

- Calcular somas através de jogos, como por exemplo:

O JOGO DA MALHA

Desenhar no chão o seguinte esquema:

80	100	80
40	60	40
10	20	10

linha de lançamento

Material: *5 malhas ou, na falta delas, outro objeto que as possa substituir;*

Descrição do jogo: *os jogadores fazem fila atrás da linha de lançamento. Ao chegar a esta linha, lançam as malhas. Um dos jogadores, que não joga, serve de secretário e anota num papel o nome dos jogadores. Quando cada um deles joga, o secretário vai anotando os pontos que lhe saírem e*

logo de seguida, ainda com as malhas sobre o jogo, conta juntamente com a criança os pontos conseguidos. Essa soma é também anotada pelo secretário. No final verifica-se quem ganha.

Nota: O quadro deve ser suficientemente grande e a linha de lançamento deve ficar suficientemente perto dele para que não seja muito difícil acertar nas casas, uma vez que o objetivo não é esse, mas sim o cálculo de somas.

- Calcular expressões numéricas aditivas com números amigos, procurando somar primeiro esses números.

- Fazer conjuntos de objetos com a forma de determinado sólido geométrico.

Exemplo:

Considerando como universo uma coleção de objetos tais como: várias bolas diferentes, uma caixa, uma lata, etc., formar um conjunto com objetos que têm forma semelhante à de uma bola de futebol.

ATIVIDADES DECORRENTES

PORTUGUÊS

1.ª SEMANA

- Verificar os conhecimentos das/dos alunas/os.

Exemplo:

- Pedir às/aos alunas/os que representem, por meio de desenho/pintura, o que mais gostaram de fazer nas férias de verão.
- Afixar os desenhos e cada aluna/o apresenta, oralmente à turma, a sua comunicação.
- Posteriormente, pede-se às/aos alunas/os que escrevam frases ou um pequeno texto sobre o seu desenho.
- Leitura das frases/textos para a turma.

Nota: Com esta atividade pode observar-se o nível de desenvolvimento da **linguagem oral** e de **linguagem escrita** em que cada aluna/o se encontra.

NÍVEL 2
ATIVIDADES NUCLEARES – O JARDIM DA ESCOLA

Assim, em conjunto, elabora-se o plano de trabalho que será afixado na sala. Neste momento, é frequente que as crianças reconheçam a necessidade de voltar ao espaço para o conhecerem melhor.

Exemplo de um plano de trabalho

O que queremos saber?	O que vamos fazer?	Como vamos fazer?

A turma organiza-se em grupos, de acordo com aquilo que querem saber. Esta organização pode ser feita de acordo com os interesses das crianças, por sorteio ou sugestão do/a professor/a…

As/os alunas/os organizam o seu trabalho, planificam o que querem fazer/saber e iniciam o trabalho de pesquisa. Esta pesquisa pode ser feita na biblioteca, na Internet, em casa, …

Vão ao jardim observar e recolher amostras que nele se encontram e que, de alguma forma, despertam o seu interesse. As/os alunas/os podem levar folhas, lápis de cor e carvão, sacos, frascos, caixas, etiquetas, lupas, pás… No jardim podem escavar, abrir valas (de preferência próxima de uma árvore), levantar pedras, ramos caídos... de forma a observarem em cima do solo, no solo, por baixo das folhas e mais fundo (escavando).

Esta nova ida ao jardim serve para confirmarem se o que disseram e sabem sobre o jardim se confirma e se poderão existir outros elementos que não foram referidos.

As/os alunas/os fazem um bilhete de identidade das amostras, através de um desenho com uma descrição daquilo que observaram/encontraram, sendo que esta atividade pode ser feita no jardim, na sala ou em ambos (podem começar no jardim e continuar na sala). Se tiverem seres vivos devem refletir sobre a importância de os devolverem, o quanto antes, ao seu habitat.

Nesta altura, em que as/os alunas/os descrevem/analisam os elementos recolhidos, importa que o/a professor/a os incentive a ir um pouco mais além nas suas pesquisas, recorrendo a fontes diversas como internet, livros, …

É fundamental levar as/os alunas/os a formar classes em função de um ou mais atributos que os leve à **construção de conceitos**.

O grupo faz uma síntese de tudo aquilo que descobriu/aprendeu, apresentando os seus trabalhos/pesquisas à turma.

ATIVIDADES DECORRENTES

MATEMÁTICA

2.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, problemas de subtração e problemas envolvendo simultaneamente raciocínios de adição e subtração, podendo alguns deles conter dados a mais ou dados a menos.

- Resolver problemas de multiplicação, dando liberdade à criança para que escolha um modelo de ação, icónico ou simbólico (de adição ou de multiplicação).

- Inventar desafios que se possam resolver através de uma multiplicação.

- Inventar desafios que se possam resolver através de uma adição, mas que não se possam resolver através de uma multiplicação.

- Pedir sucessivamente que desenhe no geoplano, um triângulo, um quadrilátero, um pentágono e um hexágono. Pedir que tente desenhar um círculo no geoplano. Verificar que no geoplano só é possível desenhar **polígonos:** figuras geométricas planas cujos lados são segmentos de retas (aprender o conceito de polígono).

- Reconhecer **polígonos** nas faces de objetos de uso corrente. Refletir sobre que tipo de polígonos aparecem com mais frequência como faces de objetos.

- Efetuar exercícios de **cálculo mental de diferenças simples, através de contagens progressivas**, oralmente e por escrito.

Exemplo:

A mãe da Luisa precisou de 14 ovos para fazer um pudim. Só tinha 9 ovos em casa.
Quantos ovos lhe faltavam?

14 – 9 = 5

Cálculo mental:

Neste caso, 14 - 9 corresponde a quantos faltam a 9 para termos 14 ou abreviadamente, 9 para 14.

3.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, de um passo, especialmente pensados para desenvolverem o **cálculo mental aditivo**.

Exemplo: *A Escola Básica dos Cedros tem 3 edifícios. O primeiro edifício tem 20 janelas, o segundo tem 31 janelas e o terceiro tem 10.*
Quantas janelas tem a Escola?

Nota: Peça às crianças que lhe expliquem como fizeram o cálculo. Escreva-as no quadro (não peça às crianças para as escreverem porque se já é difícil para elas explicarem o seu pensamento, mais difícil será escrevê-lo). Debata com elas as diversas formas de cálculo.
O objetivo deste desafio é confrontar a criança com diferentes formas de cálculo mental.

- Resolver problemas de multiplicação, dando liberdade à criança para que escolha um modelo de ação, icónico ou simbólico (de adição ou de multiplicação).

- Transformar expressões aditivas de parcelas todas iguais em expressões multiplicativas:

Exemplo: *Observa as expressões numéricas aditivas que se seguem:*
Sempre que tal seja possível, transforma-as em multiplicações.
3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 5 x 3
6 + 6 + 6 =
5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 =
2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 =
9 + 9 =
10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 =

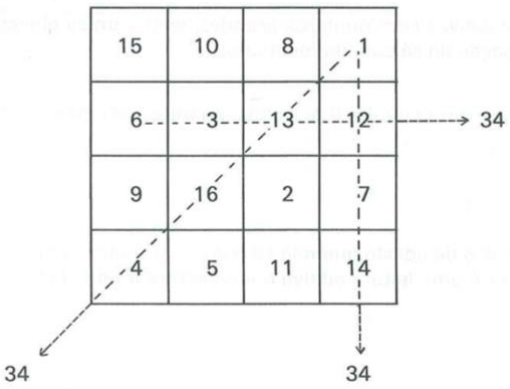
- Efetuar cálculos multiplicativos em **distribuições retangulares**:

Exemplo: *Calcular o número de ladrilhos do chão de uma casa de banho, o número de garrafas de cerveja numa grade, o número de ovos numa caixa grande, etc…, de preferência, na presença física das ditas distribuições.*

- Verificar se o quadrado que se segue é um quadrado mágico:

Nota: Um quadrado mágico é um quadrado feito de números em que as somas dos números em colunas, dos números em linha e dos números em diagonal são todos iguais.

Exemplo:



- Jogar o **Jogo do Banqueiro** com dois ou mais dados. Registar os ganhos na grelha e recordar o nome das três primeiras ordens (unidades, dezenas e centenas).

4.ª SEMANA

- Resolver problemas de um passo envolvendo a multiplicação ou de dois passos envolvendo multiplicação e subtração ou adição.

- Resolver problemas de adição especialmente pensados para desenvolverem o **cálculo mental aditivo**.

Exemplo: *O Luís leu quatro livros. O primeiro tinha 30 páginas, o segundo tinha 41 e o terceiro tinha 20 e o quarto tinha 16. Quantas páginas leu o Luís?*

Nota: Peça, novamente, às crianças que lhe expliquem como fizeram o cálculo. Escreva-as no quadro (não peça às crianças para as escreverem porque se já é difícil para elas explicarem o seu pensamento, mais difícil será escrevê-lo). Debata com elas as diversas formas de cálculo.

- Transformar em multiplicação as expressões aditivas em que tal seja possível:

Exemplo:

5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 =

8 + 8 + 8 =

4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 =

7 + 7 + 3 + 7 =

3 + 3 + 3 + 3 =

Calcular os produtos (resultados das multiplicações).

- Completar quadrados mágicos:

10		7
	9	
		8

		13
	12	
11		

7		3
	6	10
9	4	

- Ordenar objetos, do maior para o menor (ordem decrescente), de acordo com o seu tamanho (comprimento).

- Calcular expressões numéricas que envolvam números amigos.

- Fazer os saltinhos do coelho de dois em dois, partindo do 0, durante aproximadamente 10 minutos (cada criança chegará até onde conseguir).

- Construir uma tábua de janelas do número dois num quadrado de 10 por 10.

O que é que cada criança nota de especial nesta tábua?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

- Completar a tábua de Pitágoras do número 2:

× ↗	2
0	0
1	2
2	4
3	6
...	...

5.ª SEMANA

- Resolver problemas de um passo envolvendo a multiplicação ou de dois passos envolvendo multiplicação e subtração ou adição.

- Resolver problemas de adição especialmente pensados para desenvolverem o **cálculo mental aditivo**.

- Efetuar exercícios de cálculo mental de diferenças simples, através de contagens progressivas, oralmente e por escrito (ver semana 2).

- No âmbito do projeto em curso (O Jardim da Escola), recolher objetos da natureza, paus, pedras, folhas, etc. e ordená-los por ordem crescente (do menor para o maior).

- Dados dois objetos com peso aproximado, deixar a criança fazer uma estimativa da relação entre os seus pesos e procurar averiguar da justeza da sua estimativa, utilizando as mãos para melhor se aperceber do peso dos objetos.

- Com um pedaço de cartolina ou uma folha de papel trace um retângulo com 15 cm por 16 cm. Mostre-o à criança com um dos lados paralelos a uma das arestas da mesa. Pergunte o nome da forma daquela figura. Se a criança responder que é um quadrado, rode a figura 45 graus e pergunte de novo o nome da forma. Se a criança responder que é um losango peça-lhe que pegue na folha e a analise para ver se um quadrado se pode transformar num losango, mudando apenas a sua posição. Se a criança insistir que é um quadrado, questioná-la se realmente será um quadrado e perguntar-lhe o que a leva a achar que a figura é um quadrado.

Nota: O objetivo desta atividade é o de descobrir a conservação da forma das figuras geométricas, ou seja, perceber que, seja qual for a figura, a sua forma não se altera quando se muda a sua posição.

6.ª SEMANA

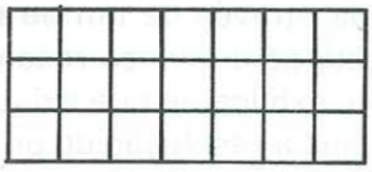
- Resolver problemas de um passo envolvendo a multiplicação ou de dois passos envolvendo multiplicação e subtração ou adição.

- Pegar no trabalho da semana anterior sobre a tabuada do 2 (salto do coelho, tábua de janelas e tabua de Pitágoras) e iniciar a memorização da tabuada do 2.

- Calcular o número de objetos em distribuições retangulares: bombons de uma caixa de chocolates, número de vidros de uma janela aos quadradinhos, etc.

- Pegar numa das distribuições retangulares do desafio anterior e reconhecer a comutatividade da multiplicação.

Exemplo:



3 x 7 = 7 x 3

Verificar se em qualquer multiplicação ao trocarmos os fatores, o resultado é sempre igual. Formular, de uma forma simples, a ***propriedade comutativa da multiplicação****: numa multiplicação qualquer, se trocarmos a ordem dos fatores, o resultado não muda.*

Pedir à criança que explore, com exemplos por ela inventados, se o mesmo acontece com a adição e com a subtração para descobrir se estas duas operações são comutativas ou não.

- Efetuar **mentalmente o cálculo aproximado de somas**, utilizando a (s) dezena (s) mais próxima (s) de cada parcela.

Exemplo: *em vez de 18 + 30, calcular 20 + 30*

Outros exemplos:

10 + 39

12 + 20

20 + 32

20 + 19

- Verificar qual é o maior, o comprimento ou a largura da sala.

Nota: Este exercício exige medições de comprimentos. Deixe a criança pensar e resolver sozinha o desafio. Ela poderá lembrar-se de utilizar partes do seu corpo (pés ou palmos) ou utilizar o cabo de uma vassoura ou outras objetos que sirvam como unidades de medidas de comprimento.

- Jogar o jogo ***Cada Macaco em seu Galho***.

- Representar com MAB e ábaco números escritos numa grelha; escrever em grelha números representados com MAB e ábaco.

7.ª SEMANA

Na segunda metade do 1.º Período, a ênfase deve ser colocada em:

- Cálculo mental aditivo e subtrativo;
- Algoritmo da adição;
- Formas geométricas;
- Medição de grandezas.

- Resolver problemas de dois passos envolvendo duas das seguintes operações, a multiplicação, a subtração e a adição.

- Efetuar exercícios de cálculo mental de diferenças simples, através de contagens progressivas, oralmente e por escrito.

- Aplicar a propriedade comutativa a expressões numéricas simples, quando tal seja possível. Calcular os resultados:

Exemplo:

5 x 12 = 12 x 5 = 60

24 + 20 = 20 + 24 =

10 x 6 =

20 – 5 =

30 + 12 + 20 =

3 x 2 x 10 =

- Trabalhar o cálculo mental da adição através de problemas.

- Transformar expressões multiplicativas em aditivas.

Exemplo: *3 x 4 = 4 + 4 + 4*

- Propor problemas de um passo de subtração com o objetivo de desenvolver o cálculo mental subtrativo.

Exemplo: *A Rita queria comprar umas sapatilhas que custavam 84 euros, mas não tinha dinheiro que chegasse. Alguns dias depois, passou pela loja e viu que as sapatilhas que queria estavam em saldos e só custavam 67 euros. Ficou toda contente e foi comprar as sapatilhas.*

Quantos euros de desconto conseguiu a Rita?

Nota: *Como se fez para o cálculo mental aditivo, peça às crianças que lhe expliquem como fizeram o cálculo. Escreva no quadro as diversas formas (não peça às crianças para escreverem elas). Debata com elas as formas de cálculo encontradas.*

- Mostrar um tijolo, um livro e uma mesa. Refletir que todos estes objetos têm arestas direitas (retas). Olhar à sua volta e procurar outros objetos com arestas direitas (retas). Pedir para os desenhar. Mostrar um prato, um copo e um relógio. Refletir que todos estes objetos têm curvas. Olhar à sua volta e procurar objetos com curvas. Pedir para os desenhar.

- Arranjar uma caixa com bastantes canetas feltro iguais. Com um cabide e duas bases de garrafões construir uma balança (mostrar exemplo). Pesar quatro objetos distintos, por exemplo, uma tesoura, um carrinho, uma banana e uma colher de sopa. Verificar quantas canetas de feltro são precisas para equilibrar a balança. Representar num gráfico de colunas o peso de cada objeto. Explorar o gráfico.

8.ª SEMANA

- Resolver problemas de dois passos envolvendo duas das seguintes operações, a multiplicação, a subtração e a adição.

- Relembrar a tabuada da multiplicação do número dois.

- Participar em Sabatinas sobre esta tabuada.

Exemplo:

Formar um grupo de duas crianças; cada criança pergunta a outra um produto, alternadamente. Ganha aquela que tiver respondido ao maior número de perguntas certas.

- Resolver problemas de um passo que envolvam a subtração com o objetivo de desenvolver o cálculo mental subtrativo (ver semana anterior).

- Resolver problemas aditivos de resposta aberta.

Exemplo*: De quantas formas diferentes podemos colocar 8 caixas em duas prateleiras.*
Peça a várias crianças que mostrem no quadro como fizeram. Debata com elas as diversas formas encontradas. Valorize formas que expressem um pensamento sistemático. (Este tipo de desafios prepara o aparecimento das funções na álgebra – 8.º Ano)

- Jogar o jogo do banqueiro e a seguir analisar os resultados registados na grelha.

Exemplo:

Pedir às crianças para representarem através de material – M.A.B. um número escrito na grelha.

C	D	U
1	4	6

Perguntar depois:

✓ Quantas centenas há no número?

- Respostas possíveis: uma ou uma e mais um "bocadinho" de outra.

✓ Quantas dezenas?

- Resposta possível: catorze.

A centena tem dez 10 dezenas, mais as quatro dezenas que não chegam para formar uma centena, dá catorze.

✓ E quantas unidades?

- Cento e quarenta e seis.

A centena tem cem unidades, as outras quatro dezenas tem quarenta unidades, mais as seis unidades que sobram quando se faz as dezenas, dá cento e quarenta e seis unidades.

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação, bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações.

- Determinar a partir de material, e da escrita de números na grelha, quantas centenas, dezenas e unidades existem em determinado número.

- Calcular somas através do **algoritmo da adição sem transporte**, usando o MAB.

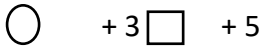
- Efetuar o "salto do coelho" do número 5, iniciando no zero.

- Construir uma tábua de janelas do número 5 e analisá-la à semelhança do que foi feito para o número 2.

- Completar a tábua de Pitágoras do número 5.

- Efetuar a primeira tentativa de memorização desta tabuada.

- Resolver exercícios de resposta aberta do tipo:



○	□
4	2
3	1
.	.
.	.
.	.

- Ordenar três vasilhas segundo as suas capacidades.

Nota: Divide-se a classe em grupos de 4 ou 5 crianças cada. Coloca-se à disposição de cada grupo 3 vasilhas pequenas (um copo, uma taça e um frasco por exemplo) e água.

Pede-se que coloquem as três vasilhas por ordem de capacidade, deixando-as para isso discutir à vontade e proceder como entenderem.

10.ª SEMANA

- Resolver problemas de subtração com o objetivo de desenvolver o cálculo mental subtrativo.
- Inventar problemas de multiplicação.
- Inventar problemas de adição que não se possam resolver por recurso a um modelo multiplicativo.
- Calcular somas através do **algoritmo da adição com transporte**, utilizando o MAB.
- Relembrar as tábuas da multiplicação do 2 e do 5.
- Efetuar transformações utilizando os blocos lógicos.

Exemplo 1:

Pedir às crianças para que façam um desenho a seu gosto, com peças dos blocos lógicos vermelhas e amarelas.

Dizer-lhes que troquem as peças vermelhas pelas azuis correspondentes (que tenham a mesma forma, tamanho e espessura, vai variando portanto na cor).

Exemplo 2:

Pedir às crianças que façam um desenho só com as peças grandes dos blocos lógicos. Dizer-lhes que troquem as peças pelas pequenas correspondentes.

- Completar "quadrados mágicos".

Exemplos:

07		3
	06	10
9	4	

10		7
	09	
		8

	00	13
		12
11		

ATIVIDADES DECORRENTES

PORTUGUÊS

2.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

- No decurso da exploração/desenvolvimento do projeto em estudo, as crianças falam entre si sobre o trabalho realizado, exprimem as suas próprias significações e a experiência vivida.

A partir das informações registadas sobre os comportamentos das/os alunas/os no domínio da linguagem oral e com o apoio da "Escala de Avaliação" (anexo 1) – verifica-se como a sua evolução se está a processar quanto às estruturas dessa linguagem.
Deve dar-se especial atenção às "palavras utilizadas" e compare, em função deste parâmetro, os núcleos de desenvolvimento da criança no domínio da linguagem oral e no da linguagem escrita.

LINGUAGEM ESCRITA

LEITURA

- Leitura dos pequenos textos produzidos no decurso das atividades de estudo do meio- nível 1.
- Leitura de algumas frases desses textos;
- Leitura de algumas palavras dessas frases;
- Leitura de pequenos textos:
  - da literatura infantil;
  - inseridos em livros escolares;
  - construídos pelas/os alunas/os.

ESTRUTURA DA FRASE

Componente Sintática

- Trabalhar as frases no eixo horizontal (expansão ou alargamento).

Exemplo:

O Rui caiu. O Rui caiu ***na rua da escola****. O Rui caiu na rua da escola* ***e feriu o joelho direito.***

- Trabalhar as frases no eixo horizontal (redução ou encurtamento).

Exemplo:

O Rui caiu na rua da escola ***e feriu o joelho direito.***

O Rui caiu ***na rua da escola.***

O Rui caiu.

- Fazer exercícios de concordância:

- Concordância do determinante (artigo) com o nome.

Exemplo:

O Rui feriu o joelho.

O Rui feriu os joelhos.

- Concordância do grupo nominal e grupo verbal.

Exemplo:

O Rui caiu.

O Rui e a prima caíram.

Componente Fonológica

- Encadear palavras que tenham entre si semelhanças fonológicas que serão definidas previamente (palavras pertencentes à mesma classe área vocabular).

Exemplo:

escola; escrever; esferográfica

prima; primária; primeiro

professora; professor; problema

sala; aula; sacola

ESCRITA

- Representar o "conceito" que cada aluna/o tem do "jardim da escola", escrevendo um pequeno texto.
- Execução de um "ditado" (o/a professor/a dita duas ou mais frases).

Para prosseguir na observação e registo dos comportamentos das/os alunas/os deve-se organizar um "Plano" tendo em consideração os seguintes aspetos:

- ✓ Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre os **grafemas** do português (acuidade visual);
- ✓ Reconhecimento de **grafemas** semelhantes em estruturas diferentes (persistência percetiva);
- ✓ Segmentação da palavra em sílabas e destas em **grafemas**;
- ✓ Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre o **fonema** da linguagem portuguesa (acuidade auditiva);
- ✓ Reconhecimento de **fonemas** semelhantes em estruturas diferentes (persistência precetiva);
- ✓ Segmentação da palavra em sílabas e estas em **fonemas;**
- ✓ Leitura corrente de um texto escrito com exatidão e rapidez;
- ✓ Leitura expressiva de um texto escrito (compreensão);
- ✓ Estabelecimento da concordância entre os constituintes da frase (análise estrutural);
- ✓ Reprodução de forma legível de frases (motricidade fina).

Nota: considera-se que a/o aluna/o pratica uma:

- **leitura corrente**, se lê com desembaraço, mas, sem ritmo nem acentuação;
- **leitura expressiva**, se lê por unidade de pensamento, o que se traduz por clareza, ritmo e acentuação.

3.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

ESTRUTURAÇÃO LINGUÍSTICA

No desenvolvimento das situações pedagógico didáticas criadas pelas atividades nucleares - nível 1, as/os alunas/os tiveram oportunidade para se exprimir livre e espontaneamente sobre o trabalho realizado. Estas atividades, pelo exercício da linguagem a que obrigam, contribuem para o aperfeiçoamento deste "instrumento" enriquecendo o vocabulário das crianças e fazendo evoluir as estruturas simples da sua linguagem para estruturas complexas.

LINGUAGEM ORAL COMO MEIO DE EXPRESSÃO E DE COMUNICAÇÃO

- As/os alunas/os comunicam uns com os outros ao confrontar e as suas experiências, os seus conhecimentos e suas formas de expressão.

LINGUAGEM ESCRITA

LEITURA

- Leitura de pequenos textos produzidos no decurso do desenvolvimento do projeto em curso.
- Leitura de algumas **frases** desses textos.
- Leitura de algumas **palavras** desses textos.
- Identificação de fonemas segundo a sua frequência na Língua Portuguesa.
- Estabelecimento da relação grafema/fonema.
- Leitura de pequenos textos (da literatura infantil, inseridos em livros escolares e/ou construídos pelas/os alunas/os).
- Identificação da personagem principal de um texto lido.
- Ler pequenos poemas.

Exemplo:
Quem me compra este formigueiro?
E este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?

Cecília Meireles

Nota: As/Os alunas/os devem continuar o trabalho de construção de palavras a partir dos quadros silábicos e integrar as palavras construídas em frases.

ESTRUTURA DA FRASE

Componente Sintática

- Fazer exercícios de concordância (determinante/ nome; grupo nominal/ grupo verbal).

Componente Semântica

- Trabalhar a frase no eixo vertical (exercícios de substituição).

Exemplo:

*Os meninos brincam no **jardim da escola**.*

*Os meninos brincam no **pátio da escola.***

***As/os alunas/os** trabalham na sala de aula.*

***Os professores** trabalham na sala de aula.*

Componente Fonológica

- Reconhecer e/ou emitir palavras, de acordo com batimentos (palmas) ou traços correspondentes ao número de sílabas.

Exemplo:

pa	*ca sa*	*es co la*
pé	*ma pas*	*ca si nha*
pó	*ca pa*	*car tei ra*
má	*fa la*	*ci da de*
mó	*li vro*	*ca ne ta*

- Inventar palavras de acordo com batimentos ou traços a partir de uma sílaba dada.

Exemplo:

li	*ma*
li ___	*ma* ___
li ___ ___	*ma* ___ ___

- Reconhecer e/ ou emitir palavras em que se oiça um determinado som no princípio, no meio ou no fim.

Exemplo:

apagador s***a***la secretári***a***

apanhou qu***a***dro escol***a***

ESCRITA

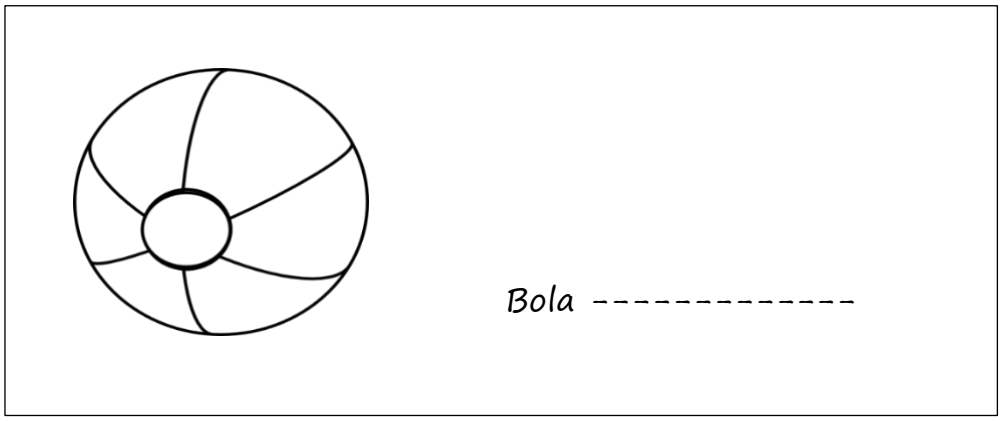
- Escrever as frases;
- Realização de "ditados" de frases;
- Produção de pequenos textos, no âmbito das atividades de estudo do meio e/ou outras.
- Iniciar a elaboração do dicionário ilustrado:

− As/os alunas/os desenham o objeto a definir e/ou colam numa folha de papel a imagem desse objeto recortada de uma revista (por exemplo);
− Escrevem uma palavra que designe o objeto;
− Encontram, em grupo, a descrição do sentido da palavra.

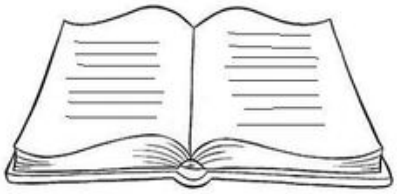
Nota: Será de todo o interesse que os conceitos em elaboração na área de estudo do meio, desde que suscetíveis de representação icónica, figurem no "Dicionário Ilustrado".

Exemplo:

Uma página do "dicionário ilustrado"



Outra página



livro _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _

Na observação e registo dos comportamentos das/os alunas/os considere os seguintes aspetos:

- ✓ capacidade para segmentar palavras ao nível da sílaba;
- ✓ capacidade para segmentar palavras na base do fonema;
- ✓ capacidade para estabelecer a correspondência entre fonemas e grafemas;
- ✓ compare o nível de desenvolvimento da criança no domínio da leitura com a sua capacidade para segmentar palavras quer a nível da sílaba quer a nível do fonema.

4.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

ESTRUTURAÇÃO LINGUÍSTICA

- Fazer exercícios estruturais de repetição.

Exemplo:

<u>"O Rui tá na rua"</u>

Professor (P.) - O Rui está na rua. (frase modelo)

P. (O José) (estímulo sonoro)

P. O José está na rua (resposta)

Aluna/o (A.) - O José está na rua

P. (A Dulce)

P. A Dulce está na rua

A. A Dulce está na rua

P. (A professora)

P. A professora está na rua

A. A professora está na rua…

etc…

Nota: Uma das principais finalidades destes exercícios é a utilização correta, de modo espontâneo, de estruturas linguísticas.

Requerem um ritmo rápido porque se pretende a criação d automatismos.

É um tipo de atividade de "expressão oral" dirigida pelo/a professor/a e que se processa da seguinte forma:

- O/A professor/a (P) diante da classe, enuncia o modelo, de preferência baseado numa fase que tenha sido proferida por um aluna/o (A);
- Anuncia, depois o estímulo sonoro que vai entrar na fase modelo;
- Enuncia, a seguir a nova fase - a resposta ao estímulo - sem dar qualquer explicação;
- Avisa então as crianças que é sua vez de entrar no jogo;
- Anuncia o segundo estímulo;
- Dá a resposta;
- A criança repete a frase enunciada pelo/a professor/a.

Como estes exercícios exigem um grande esforço de atenção, o/a professor/a deverá terminá-los assim que a turma tenha atingido os seus limites.

LINGUAGEM ESCRITA

LEITURA

- Leitura de pequenos textos (da literatura infantil, inseridos em livros escolares, construídos pelas/os alunas/os…).
- Leitura de algumas frases desses textos.
- Leitura de algumas palavras desses textos.
- Identificação de formas da língua portuguesa segundo a sua frequência relativa.
- Estabelecimento da relação **grafema/fonema**.
- Ler poemas.

Exemplo:

Na cidade há um jardim
e no jardim um canteiro
e no meio do canteiro
está cavando o jardineiro.

A terra suja-lhe os pés,
rasgam-lhe rosas as mãos,
as dálias roçam-lhe a cara
quando se dobra para o chão.

Há um jardim na cidade
e no jardim um canteiro;
quem vê as flores que lá estão
não pensa no jardineiro.

Luísa Ducla Soares

ESTRUTURA DA FRASE

<u>Componente Sintática</u>

- Fazer exercícios de concordância (determinante/nome; grupo nominal/grupo verbal).

<u>Componente Semântica</u>

- Trabalhar a frase no eixo vertical (exercícios de substituição).
- Fazer associações de palavras, a partir do seu significado, por famílias de palavras.

Exemplo:

sala, salinha, salão

Componente Fonológica

- Reconhecer sons iguais em palavras diferentes.

Exemplo:

passeio	*rua*	*sino*	*mesa*
parede	*ruído*	*cidade*	*casa*

- Reconhecer sons diferentes em palavras semelhantes.

Exemplo:

para	***olho***	***lata***	***novo***
pára	***olho(verbo)***	***pata***	***nova***

ESCRITA

- Realização de pequenos "ditados".
- Continuar a elaboração do "dicionário ilustrado".
- Escrever os poemas "Leilão no jardim" e "O jardineiro" e/ou outros na ausência do modelo.
- Produção de pequenos textos.

5.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

ESTRUTURAÇÃO LINGUÍSTICA

- Fazer exercícios estruturais de substituição a propósito, por exemplo, da frase:

"Ele não lá táva"

Professor (P.) - Ele não estava lá.

*P. (**O Jorge**)*

P. O Jorge não estava lá.

Alunas/os (A.) - O Jorge não estava lá.

*P. (**A Cândida**)*

A. A Cândida não estava lá.

*P. (**A Rita**)*

A. A Rita não estava lá.

*P. (**Ela**)*

A. Ela não estava lá.

*P. (**Ele**)*

A. Ele não estava lá.

LINGUAGEM ESCRITA

LEITURA

- Identificação de fonemas, as/os alunas/os vão continuar a estabelecer a relação fonema/grafema.
- Leitura de pequenos textos (da literatura infantil, inseridos em livros escolares, construídos pelas/os alunas/os) e identificar a personagem principal de um texto lido.
- Ler e recitar pequenos poemas.

ESTRUTURA DA FRASE

Componente Sintática

- Fazer exercícios de Concordância (determinante/nome; grupo nominal/grupo verbal).

Componente Semântica

- Continuar a trabalhar a frase no eixo vertical (exercícios de substituição).
- Continuar a fazer associações de palavras, a partir do seu significado, por famílias de palavras.
- Fazer associações de palavras a partir do seu significado, por antonímia.

Exemplo:

bonito/feio *alto/baixo* *grande/pequeno*

Componente Fonológica

- Comparar palavras, a fim de encontrar semelhanças e diferenças quanto ao aspeto gráfico.

***Exemplo**:*

rua	*mata*	*bela*	*foca*
tua	*nata*	*dela*	*toca*

- Permutar ou deslocar letra, na mesma palavra.

Exemplo:

Eva ➡ *ave* *Rita* ➡ *tira*

Rui ➡ *riu* *Rato* ➡ *rota*

- Permutar sílabas na mesma palavra.

***Exemplo**:*

pata ➡ *tapa* *casa* ➡ *saca*

cama ➡ *maca* *caro* ➡ *roca*

- Suprimir fonemas ou sílabas.

***Exemplo**:*

tua ➡ *tu*	*mata* ➡ *ata*	*remar* ➡ *mar*
pião ➡ *pão*	*sapato* ➡ *pato*	*caderno* ➡ *cano*
aterra ➡ *terra*	*parra* ➡ *para*	*deitado* ➡ *ditado*

ESCRITA

- Escrever pequenos textos no âmbito das atividades nucleares e/ou outras;
- Execução de “ditados”;
- Continuar a elaborar o “dicionário ilustrado”.

6.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

ESTRUTURAÇÃO LINGUÍSTICA

- Fazer exercícios estruturais de substituição (simples).

Exemplo:

"A Berta vai por a rua."

P. A Berta vai pela rua

*P. **(pela estrada**)*

A. A Berta vai pela estrada

*P. (**pela relva)***

A. A Berta Vai pela relva

*P. **(pelo passeio**)*

A. A Berta vai pelo passeio

*P. (**pelo corredor**)*

A. A Berta vai pelo corredor

*P. (**pela rua)***

A Berta vai pela rua

LINGUAGEM ESCRITA

LEITURA

- Leitura de pequenos textos produzidos no decurso das "atividades nucleares".
- Leitura de algumas frases desses textos.
- Leitura de algumas palavras.
- Identificação de fonemas segundo a sua frequência relativa na língua portuguesa.
- Estabelecimento da relação fonema/grafema.
- Leitura de pequenos textos (da literatura infantil inseridos em livros escolares, construídos pelos próprias/os alunas/os) e identificação da personagem principal de um texto lido.
- Ler e recitar pequenos poemas.

Exemplo:

No fundo do mar

Há uma escola de peixes

Onde eles vão estudar

Mas hoje só querem correr

Outros só querem nada

Por isso não são capazes

Nem de ler nem de falar.

ESTRUTURA DA FRASE

Componente Sintática

- Fazer exercícios de concordância (determinante/nome; grupo nominal/ grupo verbal).

Componente Semântica

- Trabalhar a frase no eixo vertical, fazendo-se substituições ou comutações.

Exemplo:

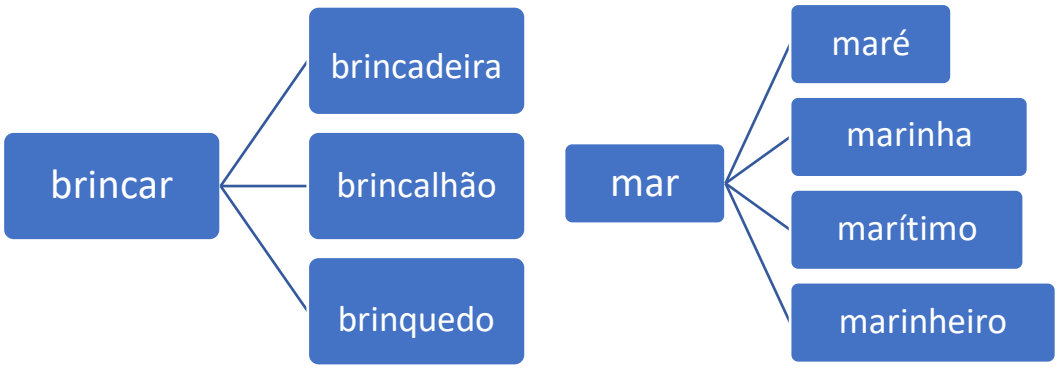
o Pedro escreve no quadro.

a Sofia _____no caderno.

A Lurdes_____ na folha de papel.

- Organizar famílias de palavras.

Exemplo:



- Fazer associações de palavras por antonímia.

ESCRITA

- Escrever textos livres;
- Escrever pequenos textos ditados pelo/a professor/a;
- Continuar com a elaboração do “dicionário ilustrado”;

7.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

- **Linguagem oral como meio de expressão e comunicação.**

As atividades desenvolvidas no projeto em estudo, como a "comunicação de resultados" perante a turma é uma das atividades de grande importância para o desenvolvimento linguístico das/os alunas/os.

LINGUAGEM ESCRITA

LEITURA

- Leitura de textos construídos pelas crianças em situações significativas criadas pelas atividades desenvolvidas no projeto em estudo.
- Identificação de algumas frases/palavras nesses textos.
- Continuação da identificação de fonemas da língua portuguesa.
- Continuar a estabelecer a relação grafema/fonema.
- Continuar com a leitura de pequenos textos e identificação da personagem principal de um texto lido.
- Leitura de pequenos poemas.
- Recolha de lengalengas, adivinhas, provérbios, anedotas e sua leitura na sala de aula.

ESTRUTURA DA FRASE

Componente Sintática

- Fazer exercícios de concordância.
- Trabalhar as frases no eixo horizontal: expansão ou alargamento; redução ou encurtamento.

Componente Semântica

- Trabalhar a frase no eixo vertical (exercícios de substituição).
- Organizar família de palavras.
- Fazer associações de palavras por antonímia.

Componente Fonológica

- Executar e descobrir a música e a sonoridade das palavras através de poesias lengalengas, canções.

Exemplo:

JOGO DE BOLA

A bela bola
rola
a bela bola do Raul
Bola amarela
a da Arabela.

A do Raul
Azul.
Rola a amarela
e pula a azul.
A bola é mole
é mole e rola

A bola é bela
é bela e pula

É bela, rola e pula,
é mole, amarela, azul

A de Raul é de Arabela
a de Arabela é de Raul.

Cecília Meireles

ESCRITA

- Continuar com a escrita de pequenos textos no âmbito das "atividades nucleares".
- Ditado de uma parte do poema de Cecília Meireles.
- Continuar com a elaboração do dicionário ilustrado.
- Produzir textos livres.

8.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

ESTRUTURAÇÃO LINGUÍSTICA

- Fazer exercícios estruturais de "substituição" (dupla).

"A Ana tá contente"

P. A Ana está contente

P. (alegre)

A. A Ana está alegre

P. (A Isabel)

A. A Isabel está alegre

P. (feliz)

A. A Isabel está feliz

P. (O Rui)

A. O Rui está feliz

P. (satisfeito)

A. O Rui satisfeito

P. (A Ana)

A. A Ana está satisfeita

P. (contente)

A. A Ana está contente.

LINGUAGEM ESCRITA

LEITURA

- Leitura de pequenos textos (da literatura infantil, inseridos em livros escolares, construídos pelas/os alunas/os) e identificação da personagem principal dos textos lidos.
- Identificação de fonemas – continuação do estudo dos fonemas da Língua Portuguesa.
- Estabelecimento da relação grafema/fonema.
- Leitura de poesias e adivinhas.

Exemplo:

Adivinha

Pode ser bom companheiro

E também um bom amigo

Conforme a lição que der

A traz guardada consigo

(livro)

Poesia

Miguel com a sacola

Vai prá escola

Jogando a bola

Que rebola, rebola, ….

ESTRUTURA DA FRASE

Componente Sintática

- Fazer exercícios de concordância;
- Trabalhar as frases no eixo horizontal: expansão ou alargamento; redução ou encurtamento;
- Distinguir a entoação **declarativa da interrogativa.**

Exemplo:

A/*O aluna/o está muito atento – frase declarativa /afirmativa*

O autocarro já passou? – frase interrogativa

Nota: Na frase declarativa, o tom de voz é horizontal ⟶, na frase interrogativa, o tom de voz sobe e depois desce ⤴. Neste momento, deve-se levar as/os alunas/os a construírem, por eles próprios, estes e/ou outros gráficos. Recorda-se, no entanto, que a noção horizontal ainda não foi trabalhada pelo que este termo deve de ser substituído por outro mais adequado a cada turma.

Componente Semântica

- Trabalhar a fase no eixo vertical (exercícios de substituição).
- Organizar famílias de palavras.
- Fazer associações de palavras por antonímia.

ESCRITA

- Escrever pequenos textos no âmbito das “atividades nucleares”.
- Fazer pequenos “ditados”.
- Continuar a elaboração do “dicionário ilustrado”.
- Produzir pequenos textos.

9.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

ESTRUTURAÇÃO LINGUÍSTICA

- Fazer exercícios estruturais de "substituição" (tripla).

Exemplo:

*"**A Marta brincou do jardim**"*

P. A Marta brincou no jardim

P. (recreio)

A. A Marta brincou no recreio.

P. (Teresa)

A. A Teresa brincou no recreio

P. (saltou)

A. A Teresa saltou no recreio

P. (quarto)

A. A Teresa saltou no quarto.

P. (Deolinda)

A. A Deolinda saltou no quarto

P. (jogar)

A. A Deolinda jogou no quarto

P. (na rua)

A. A Deolinda jogou na rua.

P.(A Marta)

A. A Marta jogou na rua.

P. (brincou)

A. A Marta brincou na rua.

P.(jardim)

A. A Marta brincou no jardim

LINGUAGEM ESCRITA

LEITURA

- Leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os em situações significativas criadas nas "atividades nucleares".
- Identificação, nesses textos, de frases ou palavras.
- Identificação de fonemas – continuar o estudo dos fonemas da Língua Portuguesa.
- Leitura de pequenos textos (da literatura infantil, inseridos em livros escolares, construídos pelos próprias/os alunas/os) e identificação da personagem principal do texto.
- Recolha de textos que tratam o tema "O jardim" e proceder à sua leitura.

ESTRUTURA DA FRASE

Componente Sintática

- Fazer exercícios de concordância.
- Trabalhar as frases no eixo horizontal: expansão ou alargamento; redução ou encurtamento.
- Distinguir a entoação declarativa da interrogativa.

Componente Semântica

- Trabalhar a frase no eixo vertical (exercícios de substituição).
- Organizar famílias de palavras.
- Fazer associações de palavras, por antonímia.

ESCRITA

- Escrever pequenos textos no âmbito das "atividades nucleares".
- Fazer pequenos ditados.
- Continuar a elaboração do "Dicionário Ilustrado".
- Produzir textos livres.
- Escrever a palavra "sim" e a palavra "não" para assinalar o que se deve fazer o que não se deve fazer.

Exemplo:

- *Deitar lixo para o jardim;*
- *Passear no jardim;*
- *Cortar todas as flores que encontrar;*
- *Observar os ninhos e deixá-los no mesmo lugar;*

10.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

ESTRUTURAÇÃO LINGUÍSTICA

Na organização e execução das atividades nucleares, nível 3, as/os alunas/os estabelecem relações de generalidade, espaciais, temporais e qualitativas, pelo que tiveram de servir-se de termos, para expressar essas relações, que revelam não só do conhecimento físico e lógico matemático, como ainda do conhecimento espácio-temporal.

Com os dados recolhidos no decurso dessas atividades, e recorrendo à escala de avaliação, anexo 1, determinam-se os níveis de desenvolvimentos das/os alunas/os no que diz respeito à sua "linguagem oral".
Deve-se também comparar esses níveis com os que foram atingidos por esses mesmas/os alunas/os, no domínio da "linguagem escrita".

LINGUAGEM ESCRITA

LEITURA

- Leitura de pequenos textos (leitura infantil, inseridos em livros escolares, construídos pelas/os alunas/os) e identificação da personagem principal do texto lido.
- Identificação de fonemas - continuar o estudo dos fonemas da Língua Portuguesa.
- Estabelecimento da relação GRAFEMA/FONEMA.

ESTRUTURA DA FRASE

Componente Sintática

- Fazer exercícios de concordância.
- Trabalhar as frases no eixo horizontal: expansão ou alargamento; redução ou encurtamento.
- Distinguir a entoação declarativa da interrogativa.

Componente Semântica

- Trabalhar frase no eixo vertical (exercícios de substituição).
- Organizar famílias de palavras.
- Fazer associações de palavras, por antonímia.
- Substituir vocábulos ou expressões por outros:
  - De sentido equivalente;
  - De sentido oposto.

Exemplo:

As aulas principiam às 9 h.

As aulas começam às 9 h.

A/O aluna/o está muito atenta/o.

A/O aluna/o está muito desatenta/o.

ESCRITA

- Produzir textos livres.
- Escrever pequenos poemas.
- Fazer ditados.
- Continuar a elaboração do "Dicionário Ilustrado".

.....

11.ª SEMANA

AVALIAÇÕES PORTUGUÊS

NÍVEL 3

ATIVIDADES NUCLEARES – O JARDIM DA ESCOLA

Reconstruir, primeiro oralmente (em grande grupo) e depois de forma icónica (individualmente), a sequência das etapas vividas ao longo do projeto.

Construção de um mapa conceptual com a síntese/organização dos conhecimentos.

No final do projeto os educandos devem perceber que…

- No local estudado vivem em comum seres muito diferentes;

- Esses seres, apesar das suas diferenças, apresentam algumas semelhanças, o que permite formar grupos distintos (ambientes, revestimento, deslocação, alimentação, reprodução, habitats, …);

- Todos eles precisam de um local para viver;

- Os seres de menores dimensões são em maior número do que os seres de maiores dimensões;

- Cada grupo ocupa um espaço próprio no terreno estudado;

- A vida dos seres vivos (plantas e animais) depende da vida de outros seres vivos (cadeias alimentares).

ATIVIDADES DECORRENTES

MATEMÁTICA

11.ª SEMANA

- Resolver problemas de subtração com o objetivo de desenvolver o cálculo mental subtrativo.
- Inventar problemas de multiplicação.
- Inventar problemas de adição que não se possam resolver por recurso a um modelo multiplicativo.
- Calcular somas através do algoritmo.
- Memorização das tabuadas da multiplicação do 2 e do 5, participando em sabatinas, por exemplo.
- Efetuar o "salto do coelho" do número 10, iniciando no zero.
- Construir a tábua da multiplicação do 10.
- Construir uma tábua de janelas do número 10 e analisá-la à semelhança do que foi feito para os números 2 e 5.
- Completar a tábua de Pitágoras do número 10.
- Efetuar a primeira tentativa de memorização desta tabuada.
- Resolver pequenas equações.

Exemplos:

23 + __ = 31

___ x 5 = 30

___ - 10 = 17

3 x ___ = 18

- Pedir aas/os alunas/os da turma para se agruparem em conjuntos de dois a dois. Verificar se o cardinal do conjunto é par, isto é, se não fica nenhum elemento “sem par”.

- Repetir o exercício utilizando conjuntos diversos.

12.ª SEMANA

- Resolver problemas de subtração com o objetivo de desenvolver o cálculo mental subtrativo.

- Memorizar a tábua da multiplicação do número 10; relembrar as restantes tábuas já estudadas.

- Participar em "sabatinas" que envolvam essas tabuadas.

- Calcular somas através do algoritmo.

- Mostrar aas/os alunas/os formas geométricas, em cartão. As crianças devem traçar no ar a figura correspondente. No caso de se tratar de polígonos, devem as/os alunas/os identificar o número de lados do mesmo.

Nota: Em anexo, seguem os desenhos de vários polígonos que poderão servir de modelo à construção do material necessário a este tipo de atividades.

- Designar, pelo nome, uma figura geométrica conhecida. As/os alunas/os traçam no ar a figura correspondente.

- Traçar no ar um polígono. As crianças desenham-na no geoplano e sempre que possível, classificam-no.

- Construir puzzles realizando a ficha 1, em anexo.

- Realizar o seguinte jogo:

  Material: *Ficha 2, em anexo, "fichas", botões ou outro qualquer material, 1 dado.*
  Número de Jogadores: *2*
  Descrição: *O 1.º jogador atira o dado e coloca uma "ficha" (ou qualquer ou outro material) sobre a figura cujo número de lados corresponde ao número de pontos que saiu. Convenciona-se que o círculo vale um ponto e o semicírculo, dois pontos.* ***Ganha o primeiro jogador que completar uma fila em qualquer direção.***

NOTA: No trabalho com fichas, o/a professor/a/a/a deverá considerar, como regra geral, o seguinte:

- Em momento oportuno, a ficha será entregue a cada aluna/o, mesmo àquele que, de antemão, o/a professor/a/a/a considere incapaz de a resolver.
- Após a leitura do enunciado perante a turma, leitura a fazer pelo/a professor/a/a/a, este solicitará às/aos alunas/os para que lhe digam o que é se lhes pede para fazerem. Como é óbvio, as/os alunas/os serão incentivados, se for caso disso, a consultarem o texto e a observarem as "figuras".
- Como é de prever, verificar-se-ão "interpretações incipientes" e em alguns casos completa incompreensão da tarefa pedida. Na sequência das primeiras informações fornecidas pelas crianças e, a partir delas, o/a professor/a/a/a dizíamos, tentará que fique claro no espírito das crianças, aquilo que se lhes pede.
- Depois, as/os alunas/os procurarão, por si mesmos, resolver as questões propostas. O/A professor/a passará discretamente por entre as carteiras e observará o comportamento de cada um deles, bem como as estratégias que estão a ser postas em prática. Estimulará aqueles que têm tendência a desistir com facilidade e/ou fornecerá uma ou outra informação que ajude algum deles a sair de um eventual "impasse".
- Após um tempo que se considere adequado, o/a professor/a/a/a convidará um aluna/o para ir ao quadro explicar a sua estratégia de resolução para a tarefa proposta. O/A professor/a deverá selecionar aqueles alunas/os que utilizaram técnicas diversificadas, mesmo que tenham conduzido a resultados incorretos.
- Por meio de questões pertinentes, o/a professor/a/a/a tirará partido do "material" exposto no quadro, fomentando a discussão entre as/os alunas/os de modo que…

    - As diversas estratégias sejam explicitadas tão claramente quanto possível;
    - As/Os alunas/os verifiquem a inadequação de algumas das estratégias utilizadas;
    - As/Os alunas/os constatem que é possível chegar aos mesmos resultados por caminhos diferentes;
    - As crianças reconheçam, entre as estratégias utilizadas, aquela que é mais fácil.

.....

13.ª SEMANA

AVALIAÇÕES MATEMÁTICA

2.º PERÍODO

ATIVIDADES DECORRENTES

MATEMÁTICA

NOTA PRÉVIA

Apesar de a programação estar pensada para 12 semanas, o/a professor/a deverá adaptar esta programação ao ritmo dos seus alunas/os e poderá integrar atividades de uma semana na semana seguinte e vice-versa. Por seu turno, as propostas de atividades poderão ser complementadas por outras, **tendo sempre em atenção que a construção de novos conceitos deve assentar em experiências concretas e significativas para as crianças**.

Os problemas deverão ser organizados e selecionados de forma a permitirem a aplicação dos conceitos e técnicas anteriormente adquiridas. Frequentemente, eles servem igualmente para construir novo conhecimento, pelo que devem ser concebidos ou escolhidos com essa finalidade. Por outro lado, o/a professor/a deverá sempre que possível, pedir às crianças que explicitem, por escrito os processos de cálculo. Havendo vários processos de cálculo mental que não são utilizados no cálculo escrito, será útil comentar com a turma os vários métodos de que as/os alunas/os se serviram. Não se deve forçar a criança a adotar este ou aquele processo, mas sim convidá-la a procurar e a empregar o mais conveniente.

O/a professor/a procurará exercitar a/o aluna/o em vários tipos de estimação: um primeiro tipo de estimação é o que permite obter uma resposta aproximada antes de se efetuar um cálculo, "arredondando" o número ou os números conforme a operação em causa; um outro tipo de estimação é aquele que permite que a/o aluna/o preveja que o resultado é inferior a um certo número e superior a outro.

As atividades propostas para a abordagem de noções geométricas foram selecionadas de acordo com os seguintes pressupostos:

- O desenvolvimento da inteligência da criança passa pelo enriquecimento, explicação, ordenação e formulação das relações espaciais com que ela é sistematicamente confrontada;
- As experiências em geometria podem contribuir para que as crianças reforcem as possibilidades de representação, desde que essas experiências assentem sobretudo numa geometria de "corpos físicos";
- A habilidade em desenho geométrico é muito limitada nestas idades. Devem, assim, os desenhos de polígonos ser feitos sempre em papel ponteado e após a realização de atividades de construção, movimento, dobragem, etc.

- As atividades geométricas constituem um meio privilegiado para desenvolver na/o aluna/o a gosto pela descoberta e pela pesquisa;
- É a experiência pessoal e individualizada que permite à/ao aluna/o familiarizar-se com as propriedades das figuras e suas aplicações;
- O espaço tridimensional pode constituir um ponto de partida para o estudo de situações geométricas ou um ponto de chegada como campo de investigação;
- O/a professor/a deverá, neste sentido, propor aas/os alunas/os a realização de trabalhos de INVESTIGAÇÃO PESSOAL relacionados com o meio. Com efeito, a observação de figuras simétricas e sólidos geométricos, presentes na arquitetura, na natureza ou na arte, poderá constituir um ponto de partida para trabalhos relacionados com o próprio meio e que poderão enriquecer de forma significativa o universo geométrico da criança.

1.ª SEMANA

- Resolver problemas, trabalhando o enunciado de uma pequena história onde intervenham dados numéricos, para que a/o aluna/o possa recontar a história e, a partir dela, inventar um

problema. O enunciado deverá ser trabalhado durante o tempo suficiente (no mesmo dia ou em dias úteis diferentes) até que o/a professor/a se assegure de que a/o aluna/o se apropriou do seu sentido.

Exemplo:

A Catarina tinha uma bela seleção de postais. Naquele fim de semana, depois de grandes mudanças e arrumações no seu quarto, tomou uma grande decisão: " – Vou dar parte da coleção ao meu irmão João e às minhas primas Ana e Sofia."

Assim, começou por dar duas dúzias de postais ao João. Depois, a Sofia recebeu meia dúzia e a Ana, uma dúzia. Por fim, a Catarina guardou para si os últimos nove postais de que gostava muito.

Nota: Devem-se preferir as dezenas às dúzias, pois são essas que fazem parte da estrutura do sistema de numeração.

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação, bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações.

- Calcular somas, através do algoritmo, com transporte.

Nota: Sempre que possível, explorar no âmbito de cada problema, os conceitos e técnicas já adquiridos.

- Realizar atividades de desenho livre no geoplano**:**

- Representar, livremente, figuras no geoplano para que as/os alunas/os se familiarizem com o material, constatem a função dos pregos e manipulem os elásticos.

- Atividades que consolidam a noção de número par e de número ímpar:

- Verificar como é feita a numeração das portas nas ruas de circundam a escola.
- Efetuar exercícios de descoberta, do tipo das que são sugeridas nas fichas 3 e 4 (em anexo).
- Medir comprimentos, utilizando vários objetos como unidade de medida.

2.ª SEMANA

- Continuar a resolver problemas trabalhando o enunciado de uma pequena história onde intervenham dados numéricos, de forma a que a/o aluna/o possa recontar a história e, a partir dela, inventar um problema.

Nota: Em relação a cada um dos problemas inventados, o/a professor/a deverá insistir na identificação dos dados necessários e desnecessários à resolução do problema.

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação, bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações.

- Resolver problemas de subtração que envolvam números compostos (com dois algarismos), efetuando os cálculos mentalmente. Partilhar as várias formas de cálculo utilizadas pelas/os alunas/os e debatê-las com toda a turma.

- Construção **da tabuada do 3** a partir de um problema, fazendo variar os dados para que as/os alunas/os a construam progressivamente.

- "Salto do coelho", de três em três, a partir do zero.

- Realizar atividades que conduzem à identificação de figuras geométricas:
  - Procurar no "meio envolvente da escola" formas geométricas já conhecidas.
  - Representar no geoplano e no papel ponteado, algumas das formas geométricas identificadas no meio envolvente da escola.
  - Realizar as atividades propostas na ficha 5 (em anexo).

Nota: O trabalho com as "fichas", realizado segundo o "espírito" que enforma as estratégias pedagógico/didáticas descritas, constitui uma excelente oportunidade para a recolha de informações que o/a professor/a carece para, no âmbito da matemática, adaptar a sua própria ação às características da respetiva turma, de modo a promover a evolução de todas as crianças que a integram.

ATIVIDADES DECORRENTES

PORTUGUÊS

1.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

O trabalho de reflexão sobre a língua parte do princípio de que são dadas oportunidades a todas as crianças para se expressarem livre e espontaneamente. As tarefas sugeridas estão orientadas para a exploração oral das produções das/os alunas/os, devendo o/a professor/a, sempre que necessário, passá-las a escrito, para que a criança tenha, como suporte da sua atividade, esse material linguístico. Será pois, a partir dele, e sobre ele, que o/a professor/a orientará a reflexão da/o aluna/o de modo a estimular o seu desenvolvimento linguístico e consciência metalinguística (consciência do funcionamento da linguagem).

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão, partindo de uma frase da turma, oral ou escrita, devemos trabalhá-la oralmente, levando as crianças a sugerir hipóteses para a expansão da mesma.

Exemplo:

- Perante a frase "Os prédios não cabem na folha", podemos colocar algumas questões:

"Os prédios (quais?) não cabem na folha"… (que folha?), (porquê?)

- Podemos registar as várias hipóteses sugeridas.

Os prédios	**da rua da escola**	**não cabem na folha**	**do caderno**	**porque são muito grandes**
	da minha rua		**de desenho**	**porque o desenho está mal feito**
	da rua onde moro		**de cartolina**	**porque a folha é pequena**

- Procurar, por consenso, que as/os alunas/os escolham a que lhes parece mais adequada.

- Fazer concordâncias em género, número e tempo, tal como tem vindo a fazer-se:

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Organizar famílias de palavras.
- Integrar em frases as palavras descobertas.
- Substituir vocábulos ou expressões por outros de sentido equivalente ou oposto.
- Descobrir que uma mesma palavra poderá ter vários significados conforme a frase está inserida.

Exemplo:

PRESO

*O bandido está **preso**.*

*O João tem o pé **preso** na cadeira.*

*A Marta tem o cabelo **preso** com uma fita.*

Nota: As palavras a trabalhar deverão ser sempre retiradas das produções das/os alunas/os e/ou de situações ocorridas na sala de aula.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Decompor cadeias sonoras nos seus elementos constituintes, segmentando frases e palavras.
- Comparar fonemas, encontrando palavras que tenham entre si semelhanças fonémicas.

NÍVEL SUPRA-SEGMENTAR

- Identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, exclamativo, imperativo e declarativo.

LINGUAGEM ESCRITA
(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos no âmbito das atividades nucleares. Tentar iniciar com as/os alunas/os uma discussão sobre:

- **o que se entende por "texto**" (o texto não é um somatório de frases independentes; o texto deverá ter uma organização lógica do seu conteúdo e estruturas sintáticas e morfológicas corretas).

- **a estética da escrita** (legibilidade da letra, ocupação equilibrada do espaço da folha onde se escreve…).

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

A partir da exploração oral do material escrito pelas/os alunas/os, selecionar algumas frases simples ou palavras, a fim de serem trabalhadas a:

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Expandindo a frase (eixo horizontal).
- Fazendo exercícios de concordância em género, número e tempo.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Trabalhando a frase no eixo vertical.
- Escrevendo frases a partir de famílias de palavras.
- Organizando frases a partir da descoberta dos vários significados de uma mesma palavra.
- Fazendo associações de palavras por sinonímia e antonímia.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Fazer ditados de frases e palavras, procurando que, a partir da discriminação auditiva, as/os alunas/os as transcrevam de uma forma sequencialmente correta.
- Registar palavras que tenham em comum o mesmo som (exemplo: **es**cola, **es**cada, **es**cadote…).

Outras atividades…

- Prosseguir na elaboração do "Dicionário Ilustrado".

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os no decurso das "atividades nucleares" e/ou outros.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Identificar as frases constituintes de um texto.
- Identificar e analisar palavras.

- Identificar fonemas, na continuação do estudo dos fonemas da Língua Portuguesa.
- Estabelecer a relação grafema/fonema.

Exemplo:

*Após a leitura de um texto escrito no quadro, o/a professor/a poderá **indicar oralmente** uma frase, uma palavra, uma sílaba ou um fonema, pedindo às/aos alunas/os que indiquem rapidamente onde está escrito o elemento que foi indicado. Pretende-se que a tarefa seja desempenhada cada vez com mais rapidez, permitindo à/ao aluna/o estimular a sua capacidade de discriminação visual, estabelecendo rápida relação entre o oral e escrito.*

Nota: Esta tarefa deverá ser executada por todos as/os alunas/os, um de cada vez, procurando o/a professor/a adequar o grau de dificuldade das propostas ao nível de conhecimentos de cada criança.
O/A professor/a poderá ainda indicar apenas no quadro as frases, palavras, sílabas ou grafemas escritos pedindo a sua rápida descodificação.
No caso dos grafemas com várias correspondências fonéticas, poderá orientar a sua descoberta, aproveitando para recordar aprendizagens já feitas e consolidá-las. Essas descobertas deverão ser registadas para que as/os alunas/os disponham do material, para gradualmente, induzirem as regas ou as convenções que impõem a sua utilização.

Exemplo:

*ba**rr**o*	*co**s**er*	*ca**mp**o*	*bo**mb**a*
*ca**rr**o*	*co**z**er*	*aca**mp**ar*	*bo**mb**eiro*

Observar e registar os comportamentos das/os alunas/os, em função do PLANO DE OBSERVAÇÃO que se vai organizar, de acordo com as sugestões das páginas seguintes.

No processo de OBSERVAÇÃO e REGISTO dos comportamentos das/os alunas/os face às atividades propostas para este período, o/a professor/a deverá ter em conta o seguinte:

- Os comportamentos alteram-se de acordo com as situações vividas. Por isso mesmo, dever-se-á registar tudo o que, numa determinada situação for considerado relevante, independentemente dos parâmetros que a seguir se definem;
- Um REGISTO DESCRITIVO dos comportamentos observados permite ao/à professor/a um melhor conhecimento dos processos utilizados por cada criança para enfrentar e resolver os seus problemas de aprendizagem e, consequentemente, a possibilidade de orientar o processo de ensino, com mais eficácia. Por isso mesmo, é de evitar o recurso a "grelhas", tal como tem vindo a acontecer em muitos casos, estas poderão, e deverão surgir posteriormente como resultante de um processo de tratamento dos dados registados (descritos) na FICHA DE OBSERVAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS.
- Recorda-se, uma vez mais, que não se pretendem registos exaustivos dos comportamentos de todos as/os alunas/os, mas sim, e apenas, a informação útil para a organização de uma prática pedagógica cada vez mais adaptada à estrutura da respetiva turma. Por isso mesmo, recomenda-se a organização de um "PLANO DE OBSERVAÇÃO" que o/a professor/a irá executar gradualmente.
- A fim de apoiar essa tarefa, definem-se alguns dos comportamentos que se consideram dignos de observação e registo.
- Assim, e no domínio da LINGUAGEM ORAL, observar e registar, entre outros, os seguintes comportamentos:

  1. Atitude comunicativa
  - A/O aluna/o não demonstra vontade de comunicar (descrever a situação em que se revela essa falta de vontade e como é que ela se revela);
  - Não comunica de forma adequada (descrever a situação e o modo como se revela essa inadequação).

  2. Expressão oral
  - A/O aluna/o utiliza enunciados curtos ou longos;
  - Utiliza estruturas morfossintáticas incorretas (registe algumas dessas estruturas);
  - Utiliza vocabulário inadequado (registe-o);
  - Tem dificuldade em evocar palavras, substituindo-as por "equivalentes", por gestos ou deixando frases por completar (descrever algumas situações);
  - Articula corretamente alguns sons da fala (registe-os);

3. Compreensão

- Compreende ordens simples/ complexas (sequências de duas ou três ordens);
- Em caso negativo, indicar o comportamento da/o aluna/o face a situações deste tipo.
- Compreende a linguagem padrão do/a professor/a (em caso negativo, descrever o comportamento da/o aluna/o face a essa linguagem que também deverá ser registada);

4. Expressão escrita, observar e registar, entre outros, os seguintes comportamentos:

- Dá erros de sequências de palavras na frase; de grafemas nas palavras;
- Omite sílabas ou grafemas;
- Utiliza, ou não, a folha de forma equilibrada;
- Não segue a direção convencional da escrita (esquerda/direito, de cima/para baixo);
- A letra não é legível;

5. Relativamente, aos comportamentos observáveis através das atividades propostas no âmbito da **LEITURA**:

- Registar aqueles que se desviam das normas, descrevendo sempre as situações em que ocorrem os comportamentos desviantes;
- Descrever os comportamentos da/o aluna/o quanto à COMPREENSÃO de textos lidos por ele mesmo, ou pelo/a professor/a (o que deverá também ser registado). Para esse efeito, utilizar os parâmetros que constam **no anexo 3**.
- Descrever ainda outros comportamentos tais como:
  - A/O aluna/o "adivinha", frequentemente, as palavras a partir do contexto onde se integram.
  - Hábitos de postura quando lê: segura o livro muito perto de si; segue a linha com o dedo; move o livro, sem necessidade; mostra tensão muscular; demonstra cansaço; esfrega os olhos…

2.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

Nota prévia

Partir de um processo natural de interação oral com as/os alunas/os para as atividades de reflexão sobre a linguagem. Recorrer, para isso, ao suporte escrito resultante do registo das produções que servirão de base a essa reflexão. Dar "espaço" às/aos alunas/os para "avançarem" com sugestões e para induzirem as regras do funcionamento da Língua Portuguesa e exceções a essas regras.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal.

- Fazer exercícios de concordância em:
  - **Género**

  Gato bonito – Gata _____

  Um bolo – Uma _____

  A burra teimosa – O _____

Regra geral de concordância entre:

- **determinante e nome.**
- **nome e adjetivo**

  - **Número**

  Prédio alto – Prédios _____

  Uma bola – Três _____

  Uma casa branca – Quatro _____

  ou ainda….

  O Manuel estuda – A Clara e o Luís _____

  …

Regra geral de formação de plural de substantivos, adjetivos e verbos.

- **Tempo**

A Ana tem 7 anos. – No ano passada, a Ana _____ 6 anos.

Hoje é 2.ª feira. – Ontem _____ domingo.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Trabalhar a frase no eixo vertical.
- Organizar famílias de palavras (integrar em frases as palavras descobertas).
- Substituir vocábulos ou expressões por outras equivalentes ou de sentido oposto.
- Descobrir que uma palavra pode ter vários significados consoante o contexto em que é utilizada.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Decompor cadeias sonoras nos seus elementos constituintes – frases, palavras.
- Comparar fonemas.
- Encontrar palavras que tenham entre si semelhanças fonémicas.

NÍVEL SUPRA-SEGMENTAR

- Identificar os vários tipos de frases pela entoação dada.
- Trabalhar o ritmo e entoação dizendo pequenos poemas, lengalengas e trava-línguas.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos no âmbito das atividades nucleares ou das vivências individuais das/os alunas/os.
- Tendo em conta a experiência anterior, tentar prosseguir a discussão sobre o que distingue um "texto" de um "não texto", e ainda a estética da escrita.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Trabalhar algumas frases escritas nos aspetos – **morfossintático, semântico-lexical e fonológico.**

Nota: O registo do estudo da estrutura de funcionamento da língua poderá ser feito em cadernos individuais e/ou num caderno para consulta de todos as/os alunas/os da turma. Inicialmente, o registo pontual deverá ser realizado sem grande preocupação de arrumação e sistematização, devendo esta ser feita à medida que as/os alunas/os vão descobrindo as relações entre o material selecionado. Esse material deverá ser consultado regularmente e a sua análise orientada para que as/os alunas/os possam induzir as regras ou exceções.

Exemplo:

*A casa é **alta**. A casa é **baixa**.*

*O João **subiu** a escada. O João **desceu** a escada.*

*O chapéu é **azul**. O chapéu é* ___X___

(não há antónimos para as cores)

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os no decurso das "atividades nucleares" e/ou no decurso de outras situações.
- Fazer a leitura de pequenos textos retirados de livros infantis, anedotas, lengalengas, trava-línguas.

Nota: Partindo do princípio de que "ouvir ler também é ler", e tendo em atenção, sobretudo as/os alunas/os que, nesta fase, ainda não fazem a descodificação do material escrito, ou têm dificuldade em fazê-lo, recomenda-se que se introduza na rotina diária a leitura oral e expressiva de pequenos contos para toda a classe.
Sugere-se ainda, como forma de despertar o interesse e motivar as/os alunas/os para este tipo de comunicação que o/a professor/a faça a leitura diária de apenas um capítulo de uma história, criando alguma expectativa para a sessão seguinte.
Poderá ainda, pedir à/ao aluna/o o resumo do capítulo lido no dia anterior, aproveitando assim a oportunidade para avaliar a compreensão da leitura, a memória e a capacidade das/os alunas/os para, de uma forma sintética, reproduzir uma história de forma sequencialmente correta.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Proceder à exploração do material de leitura utilizado, de acordo com as indicações sugeridas na 1.ª semana.

RUA DA ESCOLA E MEIO ENVOLVENTE

NÍVEL 1

Lançamento do Projeto

As/Os alunas/os são desafiados a representarem, desenhando e/ou pintando, numa folha, a ideia que têm da rua da escola: O que sabem sobre ela e como se sentem quando aí passam. De seguida, escrevem também um texto.

Os trabalhos realizados são apresentados à turma numa conversa informal, na sequência da qual se podem propor questões cujas respostas impliquem uma observação cuidada dos diferentes "mapas mentais". Esta exploração permitirá que todos as/os alunas/os identifiquem alguns elementos que compõem a rua da escola como objetos singulares com características próprias.

Esta observação permitirá também que as/os alunas/os constatem que cada um deles "viu" e representou a rua de maneira diferente e de forma incompleta.

Nesta altura, o/a professor/a criará situações que levem as/os alunas/os a reconhecer a necessidade de ir ver "melhor" a rua da escola.

ATIVIDADES DECORRENTES

MATEMÁTICA

3.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação, bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações. Em relação a cada problema deve explorar-se, sempre que possível:

- Os conceitos de centena, dezena e unidade.
- O cálculo de somas e diferenças de números com dois algarismos, por cálculo mental, utilizando valores aproximados às dezenas **mais próximas.**

Nota: É muito importante que o/a professor/a insista com as/os alunas/os na estimativa do resultado para que estes se habituem a ter uma noção da ordem de grandeza do número que vai obter quando efetua uma determinada operação.

- Resolver problemas de subtração que envolvam números compostos (com dois algarismos), efetuando os cálculos mentalmente. Partilhar as várias formas de cálculo utilizadas pelas/os alunas/os e debatê-las com toda a turma.

- Memorizar a tábua da multiplicação do número **3**; relembrar as restantes tábuas já estudadas.

- Participar em "sabatinas" que envolvam essas tabuadas.

- Realizar atividades para consolidação de noções espaciais (interior, exterior, fronteira):
- Desenhar no geoplano e no papel ponteado, figuras com 6 pontos na fronteira.
- Desenhar no geoplano, e no papel ponteado, duas figuras com 3 lados, de forma que a fronteira comum toque em dois pontos.

- Completar sequências;
- Resolver as fichas 6 e 7 (em anexo).

- Resolver atividades que conduzem à noção de comprimento:
- Distribuir pelas/os alunas/os tiras de cartolina e com elas trabalhar conceitos tais como: "mais largo que...", "menos largo que...", "mais alto que...", "tão alto como...", "mais comprido que...", "menos comprido que...", "mais longo que...", "menos longo que...", como passo prévio para a compreensão do conceito de **"comprimento**":

- Comparar a altura de várias crianças.
- Seriar uma grande quantidade de objetos (cordas, fios, palhinhas de refresco com vários comprimentos, barras do material Cuisenaire, etc.) segundo o seu comprimento. Registar as séries construídas.

ATIVIDADES DECORRENTES

PORTUGUÊS

3.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal.
- Fazer exercícios de concordância em **género** (determinante/nome; nome/modificador (adjetivo)), em **número** (determinante/nome; nome/ modificador (verbal)) e em **tempo**, partindo de frases incorretas das/os alunas/os. O objetivo é levá-los a ter consciência de casos que constituem exceções às regras.

Exemplo:

*"O lápis não **cabeu** na caixa."*

Partindo desta frase, devemos proceder à sua correção, tendo em vista a descoberta da exceção, pois trata-se de um caso particular à regra geral de formação do pretérito perfeito de um verbo irregular. Às/Aos alunas/os apenas interessa detetar a exceção, não a classificação.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Trabalhar a frase no eixo vertical.
- Organizar famílias de palavras (integrar em frases as palavras descobertas).
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outras equivalentes ou de sentido oposto.
- Organizar frases a partir de uma palavra e descobrir os seus vários significados.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Comparar fonemas.
- Encontrar palavras que tenham semelhanças fonémicas.
- Decompor cadeias sonoras nos seus elementos constituintes:
    - **Segmentar frases**

Exemplo:

*Perante a frase: **"A menina tinha o balão"** perguntar **"Quantas partes tem esta frase?"***

A resposta pode ser dada por batimentos ou enumeração. Devemos, no entanto, ter em atenção que alguns alunas/os poderão ainda não ser capazes de dissociar o determinante "a" do nome "menina", por exemplo. Deve considerar-se correta a resposta do tipo: "A menina" "tinha" "o balão". Todavia, os exercícios deverão ser repetidos, fazendo-se acompanhar da visualização da frase escrita, até que adquiram a consciência de que o grupo nominal é constituído por dois elementos – determinante e nome.

- **Segmentar palavras I**

- Analisar oralmente as palavras, segmentando-as nas suas componentes (sílabas tónicas), por batimentos ou enumeração.
- Indicar, após este exercício, qual é a primeira sílaba e qual é a última.
- Aumentar e adequar a cada aluna/o as dificuldades das propostas.

Por exemplo: *caderno, hipopótamo, esferográfica.*

- **Segmentar palavras II**

- Apresentar às/aos alunas/os palavras de uma sílaba e pedir-lhe que indiquem quantas "partes" a constituem. Utilizar, inicialmente, de preferência, palavras começadas por consoantes fricativas.

Exemplo: *ch…á f….é s….o….l j….á*

Passar, numa fase posterior, à segmentação de palavras do tipo: pá, és, as, etc.

- Comparar fonemas.
- Encontrar palavras que tenham entre si semelhanças fonémicas.

NÍVEL SUPRA-SEGMENTAR

- Identificar tipos de frases a partir da entoação dada.

LINGUAGEM ESCRITA
(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos a propósito de uma qualquer atividade e/ou sequência de um qualquer acontecimento relevante quer da vida escolar quer da vida local.

- Tendo em conta a experiência anterior, e para o caso de a atividade ser oportuna, prosseguir a discussão sobre as características que distinguem um "texto" de um "não texto" e ainda sobre alguns aspetos relacionados com a estética da escrita.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Trabalhar algumas frases escritas nos aspetos – **morfossintático, semântico-lexical e fonológico.**
- Prosseguir o trabalho de registo, individual ou em grupo, mencionado na segunda semana.

OUTRAS ATIVIDADES

- Trabalhar a "memória visual" para a escrita.

Exemplo:

Escrever, no quadro, um texto produzido por um aluna/o.

Depois de fazer a leitura e exploração do texto com todo o grupo, o/a professor/a deverá apagar uma frase ou palavras, pedindo às/aos alunas/os que, depois de dizerem qual a frase ou palavra em falta, a reescrevam no quadro ou no caderno.

Inicialmente, a/o aluna/o poderá manter contacto visual com o texto, enquanto o/a professor/a apaga o quadro. Posteriormente, a/o aluna/o deverá, no decurso dessa operação, encontrar-se de costas para o quadro. Deve adaptar-se a tarefa ao nível de desenvolvimento de cada aluna/o, para que todos possam participar.

Para as/os alunas/os com mais dificuldades, deve apenas ser pedido a identificação e escrita de pequenas unidades gráficas: determinantes, nomes simples ou pequenas frases.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os e de outros textos inseridos em livros escolares, literatura infantil, etc.
- Ler pequenos textos de forma dialogada, com clareza e entoação adequada.

Nota: Chama-se a atenção para a necessidade de se dispor, na sala de aula/na escola, de material escrito diversificado (livros infantis, revistas …,) que as/os alunas/os possam manipular livremente.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Verificar a compreensão de textos de acordo com os itens sugeridos no anexo 2.
- Mimar histórias.
- Fazer a representação icónica de histórias, mimadas ou não.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir o trabalho de exploração dos textos lidos, com a identificação de frases, palavras, grafemas.
- Trabalhar individualmente com as/os alunas/os, tendo em vista a automatização da descodificação, relacionando a expressão oral com a expressão escrita.

NÍVEL 2

ATIVIDADES NUCLEARES – RUA DA ESCOLA E MEIO ENVOLVENTE

Para que tal aconteça é necessário preparar um plano na qual se determine os fins a alcançar (O que queremos saber?), preparar os meios adequados para atingir esses objetivos (O que vamos fazer?) e as modalidades da ação (Como vamos fazer?), o que levará as/os alunas/os a organizarem um plano que oriente as suas pesquisas como mostra o exemplo seguinte.

O que queremos saber?	O que vamos fazer?	Como vamos fazer?

Recolha de Dados

Como não será conveniente, nem vantajoso, que todos as/os alunas/os procedam à recolha da totalidade dos dados, as tarefas que constituem o plano serão distribuídas por grupos de alunas/os e cada um deles tratará um dos temas.

Nota:

Antes de dar início às atividades é importante que o/a professor/a tome algumas medidas:

- Fale com as pessoas a quem as/os alunas/os se vão dirigir, de modo a que sejam bem acolhidas;

- Escolha os momentos mais apropriados para a execução das tarefas na "rua";

- Prepare as/os alunas/os para que estes adotem um comportamento correto face às pessoas e aos espaços;

O registo das observações dependerá das capacidades das/os alunas/os, no entanto, devem ser eles a escolher o processo ou os processos a utilizar.

O/A professor/a poderá apoiar dando algumas indicações com informações gerais que poderão servir de apoio.

Habitar na rua/meio envolvente da escola

- Fachadas (forma, cor, ornamentos...);
- Forma arquitetónica (relacionar com as formas geométricas já estudas);
- Tipo de ocupação, alojamento para uma única família (vivenda, moradia...); alojamento para mais do que uma família (prédios...);

- Número de andares (pisos);

O trabalho na rua/meio envolvente da escola

- Atividades comerciais;
- Tipos de "centros comerciais";
- Abastecimento dos diferentes estabelecimentos comerciais (produtos comercializados, local de origem dos produtos, transporte);
- Comercialização dos produtos (compradores, preços, horário de funcionamento...)

Atividades Industriais

- Edifícios ocupados por fábricas ou oficinas;
- Tipos de estabelecimentos fabris (produtos fabricados, número de operários, máquinas e ferramentas utilizadas);
- Origem da matéria prima e o seu transporte;
- Destino dos produtos fabricados e seu transporte;

Serviços

- Número de edifícios ocupados por atividades designadas por "serviços";
- Tipos de serviços - de segurança (bombeiros, polícia...), de saúde (hospitais, posto médico...); públicos (CTT, biblioteca, junta de freguesia, escola...), outros (banco, cabeleireiro...);

Circulação na rua/meio envolvente da escola

- Número dos meios de transporte que circulam na rua;
- Local de paragem dos transportes coletivos;
- Sinais de trânsito;
- Destinos e horários;

O Convívio e divertimento na rua/meio envolvente da escola

- Identificação dos locais de convívio e/ou divertimento que existam nesse espaço (café, cinema, teatro, parque, jardim...);
- Pessoas que os frequentam;
- Horários de funcionamento...

A Comunicação na rua/meio envolvente da escola

- Identificação dos meios de comunicação que existam nesse espaço: cartazes, sinais luminosos, cabine de telefone, símbolos de instituições ou de marcas, jornais, televisão, sinais de trânsito).

Nota:

A classificação referida para agrupar os elementos de um espaço humanizado, não é para ser dada às/aos alunas/os, mas sim construída por eles.

Tratamento de Dados

Terminado o processo de recolha de dados, cada grupo deverá selecionar, ordenar e representar as informações recolhidas. Para esse efeito, poderão recorrer ao desenho, à pitura, ao recorte e colagem, a pequenos textos, a gráficos de barras, a quadros de dupla entrada,...

Apesar de ser dada toda a liberdade às/aos alunas/os para fazerem este trabalho como intenderem, é importante que o/a professor/a discuta com eles, algumas regras básicas da comunicação visual, por exemplo, a da legibilidade (tipo e tamanho de letra, utilização da cor para distinguir o título do corpo do texto, a escolha das cores de acordo com o fundo).

Comunicação dos Resultados

Os resultados da pesquisa serão apresentados à turma pelos seus organizadores. Assim, sempre que um grupo seja solicitado a fazer o relatório das suas atividades, afixará em papel de cenário por exemplo, os materiais elaborados no decurso da fase de tratamento de dados que servirão de suporte à sua comunicação oral para a turma.

Definir e explicitar as características essenciais do espaço observado

O painel que resultar da atividade anterior, deverá funcionar como suporte da elaboração de uma outra síntese. Assim, as/os alunas/os, apoiados pelo/a professor/a, deverão destacar verbal e/ou iconicamente, os traços essenciais dos estudos que constam no referido painel e com eles fazer a caracterização objetiva do espaço observado, em contraste com as descrições subjetivas fragmentarias que são os mapas mentais desse espaço.

Essas imagens constituíram um fator decisivo no processo de organização deste novo conhecimento. Para que as/os alunas/os comecem a ter consciência disso, devem ser levados a refletir sobre os conhecimentos atuais, acerca do espaço estudado e os que possuíam anteriormente.

Desta forma as/os alunas/os poderão realizar um novo desenho e uma produção escrita, individualmente, onde expressão a ideia, a nova "imagem mental" sobre o espaço vivido e pensado.

Exemplo:

Grupo... • Nós, a Teresa, a Carla... fizemos o estudo dos edifícios da rua da nossa escola que servem para habitação e ficámos a saber que... • Este estudo foi feito assim...	**Grupo...** • Nós, a Joana, o Manuel, ... fizemos o estudo sobre os edifícios da rua da nossa escola onde as pessoas trabalhar e ficámos a saber que... • Este estudo foi feito assim...	**Grupo...** • Nós, a Joana, o Manuel, ... fizemos o estudo sobre a circulação de pessoas e veículos na rua e ficámos a saber que... • Fizemos assim este estudo...
• O trabalho foi fácil (ou difícil) porque... • ...	• O trabalho foi fácil (ou difícil) porque... • ...	• O trabalho foi fácil (ou difícil) porque... • ...
Grupo... • Nós fizemos um estudo sobre os lugares onde as pessoas se reúnem para se divertirem, ou para falarem umas com as outras, e ficámos a saber que na rua da escola... • Este estudo foi feito assim... • O trabalho foi organizado desta maneira... • ...		**Grupo...** • Nós fizemos um estudo sobre os meios através dos quais as pessoas dizem coisas umas às outras e ficámos a saber que na rua da escola... • Este estudo foi feito assim... • O trabalho foi fácil (ou difícil) porque... • ...

ATIVIDADES DECORRENTES

MATEMÁTICA

4.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação, bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações.

Nota: Explorar, em cada problema, sempre que possível, os conceitos e técnicas já adquiridas.

- Resolver problemas de subtração que envolvam números compostos (com dois algarismos), efetuando os cálculos mentalmente. Partilhar as várias formas de cálculo utilizadas pelas/os alunas/os e debatê-las com toda a turma.

- Calcular somas através do algoritmo, com transporte.

- Realizar atividades que conduzam à construção da noção de **milhar:**

- Jogo do banqueiro, com material multibásico, com dois dados – um com dezenas e outro com unidades – juntando, no final, os ganhos de todos os elementos de cada grupo e comparando os totais dos vários grupos.
- Com base em exemplos concretos (por exemplo, notícias de jornais, informações recolhidas no decurso das "atividades nucleares", etc.) verificar quantos milhares, centenas e dezenas tem um determinado número.
- Participar em "sabatinas" que envolvam as tabuadas já estudadas.

- Realizar atividades de "compra e venda":

- Fazer trocos: construir, num dos cantos da sala, uma **loja** com embalagens vazias. Os preços dos produtos devem ser marcados de forma visível. O dinheiro a utilizar na compra e venda deve ser real, ou então uma boa imitação. Nas semanas seguintes, manter a loja na sala e variar o tipo de atividades que se podem fazer para desembaraçar as crianças nas questões do dinheiro (ver atividades referidas nas semanas seguintes).

5.ª SEMANA

- Resolver problemas de subtração que envolvam números compostos (com dois algarismos), efetuando os cálculos mentalmente. Partilhar as várias formas de cálculo utilizadas pelas/os alunas/os e debatê-las com toda a turma.

- Calcular somas de números com dois algarismos, por recurso ao algoritmo.

- Realizar atividades que conduzam à construção e memorização da tabuada do **4**.
- Realizar atividades semelhantes às que foram sugeridas para a construção e memorização da tabuada do **3**.

Nota: As atividades necessárias à memorização das tábuas já construídas deverão prosseguir.

- Consolidar a noção de milhar (o jogo do banqueiro).

- Realizar atividades que conduzam ao conhecimento de algumas das propriedades dos polígonos:
- Construir, no geoplano e no papel ponteado, polígonos de 3, 4, 5, 6, 7 e 8 lados;
- Introduzir noção de vértice;
- Verificar que em qualquer polígono o número de lados é igual ao número de vértices;

- Fazer o seguinte jogo:
- Esconder alguns blocos lógicos dentro de um saco. Uma das crianças retira uma peça, observa-a (sem que os outros a vejam) e descreve-a sem mencionar o seu nome. O restante grupo deve tentar adivinhar a forma geométrica retirada.

- Medir o comprimento do átrio da escola ou da sala de aula, utilizando unidades de medida escolhidas pelas/os alunas/os.

Fazer sentir às crianças que a escolha da unidade de medida pressupõe, entre outras coisas, a adequação entre o que se quer medir e o objeto que serve de unidade de medida.

6.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação, bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações.

- Realizar atividades que conduzam à construção e memorização da tabuada do **9**.
- Realizar atividades semelhantes às que foram sugeridas para a construção e memorização de outras tabuadas.

Nota: As atividades necessárias à memorização das tábuas já construídas deverão prosseguir.

- Realizar atividades que conduzam à noção intuitiva de "eixo de simetria" e "figuras simétricas":
- Traçar uma linha no chão e pedir a um grupo de alunas/os que forme uma figura a uma certa distância da mesma. Pedir a um outro grupo de crianças que se coloque da mesma forma do outro lado da linha, como de um espelho se tratasse. Pode aumentar-se o grau de dificuldade da atividade, sugerindo que um dos lados da figura construída fique sobre a linha ou que o grupo se afaste de tal forma que seja necessário prolongá-la para que os restantes alunas/os se coloquem no lugar adequado.
- Um grupo de crianças forma uma figura e um segundo, forma uma figura igual. Um terceiro grupo da turma desenha uma linha que constitua o eixo de simetria.
- Traçar uma linha ou eixo de simetria. Distribuir a cada criança uma caixa de blocos lógicos. Nesta fase da atividade, o/a professor/a deverá construir uma figura agrupando vários blocos lógicos a uma certa distância do eixo, que a/o aluna/o deverá imitar do outro lado do eixo.
- Pedir às crianças que descrevam, oral ou iconicamente, uma ou outra situação vivida que as leve a descobrir a relação existente entre duas figuras simétricas (figuras geometricamente iguais, ou congruentes, (termo que é hoje mais utilizado) que se situam à mesma distância de um eixo).
- Repetir as tarefas, utilizando outros objetos (caixas, livros, cadeiras, etc.).
- Observar no "meio envolvente da escola", algumas simetrias (nos pavimentos, nos azulejos, na natureza, nos edifícios, etc.).

- Realizar atividades com moedas do sistema monetário português:

- Investigar, junto da escola, o preço de alguns produtos ou fornecer às/aos alunas/os folhetos de supermercados, (preços inferior a 10 euros) e colocar etiquetas com esses preços nos "artigos" expostos na loja da sala de aula. Realizar jogos de papeis na loja, com alguns alunas/os a assumirem o papel de vendedores e outros o papel de compradores. Explorar algumas hipóteses de fazer o pagamento desses produtos de diversas maneiras, utilizando moedas verdadeiras;

7.ª SEMANA

- Resolver problemas de subtração que envolvam números compostos (com dois algarismos), efetuando os cálculos mentalmente. Partilhar as várias formas de cálculo utilizadas pelas/os alunas/os e debatê-las com toda a turma.

- Calcular somas de números com dois algarismos, por recurso ao algoritmo, com e sem transporte.

- Construção e memorização da tabuada do **6.**

- Realizar atividades semelhantes às que foram sugeridas para a construção e memorização de outras tabuadas.

- Participar em "sabatinas" que envolvam as tabuadas já estudadas.

- Aplicar o conceito de "simetria**":**

- Organizar um "concurso de máscaras", onde seja visível a simetria. Cada criança deve construir a sua máscara de modo a ficar terminada na semana de Carnaval e poder participar no concurso.
- Organizar um "painel" com figuras (recortes de revistas, fotografias, desenhos) que tenham, pelo menos, um eixo de simetria, e outro com imagens sem eixo de simetria. Os cartazes deverão ficar concluídos no final do 2.º período.

- Em grupo, medir o comprimento de uma fita (as fitas distribuídas a cada grupo deverão ter o mesmo tamanho) procedendo da seguinte forma:

- Medir o comprimento da fita utilizando uma unidade de medida escolhida pelo grupo. Registar, no quadro, numa tabela, os resultados obtidos por cada grupo com indicação da unidade utilizada.
- Medir o comprimento da fita com uma régua de cartolina (as réguas distribuídas aos grupos deverão ter o mesmo comprimento). Registar os resultados, na mesma tabela, tal como para o caso anterior.
- Comparar os resultados obtidos nas duas situações.
- Fomentar a discussão entre as/os alunas/os para os sensibilizar a respeito das vantagens de a unidade de medida ser a mesma para todos os grupos, e para o facto de que embora o comprimento das fitas não varie, a sua medida varia, porquanto esta depende da unidade escolhida para efetuar a medição.

8.ª SEMANA

- Resolver problemas de **divisão – sentido conteúdo/medida.**

Exemplo:

A Avó do Pedro fez biscoitos. O Pedro pôs-se a contá-los: eram 62. A avó pediu-lhe ajuda para os arrumarem, colocando 10 biscoitos em cada saco. No fim disse ao Pedro que podia comer os que sobrassem.

De quantos saquinhos precisaram?

Nota: Dar total liberdade à criança para, na resolução do problema, utilizar um modelo de ação, icónico ou simbólico aditivo, subtrativo ou multiplicativo. Como já foi anteriormente referido, o enunciado da história deverá ser trabalhado durante o tempo suficiente (no mesmo dia ou em dias diferentes) até que o/a professor/a se assegure de que toda a turma se apropriou do seu sentido. Resolver problemas de multiplicação que impliquem o recurso ao algoritmo sem transporte e com transporte utilizando material concreto (sempre que possível, explorar os conceitos e técnicas já trabalhados).

- **Iniciar o estudo das frações**

– Distribuem-se quatro folhas de papel de rascunho a cada aluna/o. Divide-se a folha ao meio dobrando-a e pergunta-se às/aos alunas/os o que se fez à folha.

Eles poderão responder que a folha foi dobrada ao meio.

Em seguida pergunta-se o que representa cada parte da folha, até que eles refiram que representa a metade. Assim escreve-se no quadro como se representa "matematicamente", a metade da folha: chama-se um meio e escreve-se no quadro a fração $\frac{1}{2}$.

Seguidamente, explica-se, sem referir o nome, o que representa o número por baixo do risco (o denominador): em quantas partes a folha foi dividida. Diz-se também que o traço nos mostra que o número é uma fração.

– Escreve-se no quadro, por exemplo, $\frac{3}{4}$ e pergunta-se em quantas partes iguais se vai dividir a folha. As/Os alunas/os dividem a folha em quatro partes iguais, verificam se têm realmente quatro partes iguais e pede-se então que pintem três partes dessa folha. Quando acabam de pintar as/os alunas/os mostram as folhas para se poder verificar se estão pintadas as três partes pedidas.

Voltamos a repetir o que fizemos anteriormente com mais duas frações, por exemplo $\frac{5}{8}$ e $\frac{2}{4}$.

Deixar que as/os alunas/os façam o que acharem, alguns poderão colocar dúvidas sobre o que pintar e o que dobrar. Aos que vão conseguindo dobrar, no número de partes corretas,

pergunta-se quantas partes vão pintar, repetir a atividade até todos as/os alunas/os entenderem, sempre com frações de denominador potência de 2 (meios, quartos, oitavos, dezasseis-avos, …).

Estas frações obtêm-se dividindo sempre sucessivamente as folhas ao meio.

Guardar as folhas que as crianças dobraram e pintaram para utilizar na aula seguinte. Podem misturar-se.

Nota: Na disciplina de Português, deve começar-se a trabalhar o verbo "denominar" e palavras dele derivadas, por exemplo "denominação", para que as crianças, no momento próprio, percebam porque se chama "denominador" ao número que se escreve por baixo do traço da fração.

- Realizar atividades que conduzam à identificação da "família" dos triângulos:

- Desenhar no geoplano triângulos não geometricamente iguais.
- Desenhar no "papel ponteado" os triângulos representados no geoplano, agrupando-os pelas suas semelhanças e diferenças.

Nota: Na representação de triângulos no geoplano, é conveniente que as/os alunas/os os mudem de posição, a fim de fazer surgir os mesmos triângulos noutras posições. É importante registar estas observações no papel ponteado.

- Identificar no "meio envolvente" alguns tipos de triângulos. O/A professor/a pedirá às/aos alunas/os para que procurem saber, junto de arquitetos, empreiteiros da construção civil ou carpinteiros, a razão pela qual dão grande utilidade aos triângulos nas suas obras. O/A professor/a pode também levar as/os alunas/os a refletir sobre o facto de as asas das borboletas e as barbatanas dos peixes terem a forma triangular.
- Construir triângulos com barras de cartolina. Comparar a resistência à pressão exercida sobre eles com a resistência, à mesma pressão, oferecida por quadrados ou retângulos, construídos com o mesmo material.
- Recortar, numa folha de papel A4, o maior triângulo possível.
- Contar o número de triângulos existentes em cada uma das figuras que integram a Ficha 8 (figura A e B – 5, figura C – 10), em anexo.

9.ª SEMANA

- Resolver problemas de divisão, sentido conteúdo/medida, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem.

- Continuar o estudo das frações:

− Pegar nas folhas pintadas pelas crianças na aula anterior e distribuí-las pelas/os alunas/os aleatoriamente, uma rodada de cada vez. Solicitar que escrevam na folha a fração representada. Proceder de igual forma para todas as rodadas, até ter folhas que cheguem para todos.

− De seguida, o/a professor/a divide uma folha em quatro partes diferentes e pinta uma. Pergunta se pode representar a parte pintada através de uma fração e qual, não dando pistas, mas esperando que as crianças digam que não se pode porque as partes não são todas iguais.

- Construir e memorizar a tabuada do **7.**

− Realizar atividades semelhantes às que foram sugeridas para a construção e memorização de outras tabuadas.

- Realizar atividades que conduzam à identificação das faces de um cubo ou de um paralelepípedo:

− Fazer o molde de uma das faces de um cubo de madeira, pressionando-o sobre plasticina. Rodar o cubo de modo a experimentar o molde das restantes faces. Constatar assim que as faces do cubo são quadrados.

− Desenhar as faces de um cubo por contorno do sólido.

− Fazer o molde, pelo processo anteriormente referido, de uma das faces de um paralelepípedo. Identificar a forma da face impressa na plasticina. Verificar quais são as outras faces do sólido que encaixam no molde. Recorrendo novamente ao molde em plasticina, identificar as formas das outras faces e aquelas que são geometricamente iguais;

− Desenhar as faces do paralelepípedo por contorno do sólido.

Nota: Estas atividades deverão ser executadas pelos próprias/os alunas/os, em grupos ou individualmente, e não pelo/a professor/a. Como se sabe, no processo de aprendizagem a criança não pode ser "espectador".

ATIVIDADES DECORRENTES

PORTUGUÊS

4.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal.
- Fazer exercícios de concordância em género, número e tempo.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Trabalhar a frase no eixo vertical.
- Organizar famílias de palavras (integrar em frases as palavras descobertas).
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outras equivalentes ou de sentido oposto.
- Organizar frases a partir de uma palavra e descobrir os seus vários significados.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Decompor cadeias sonoras, segmentando frases e palavras (sílabas e fonemas).
- Comparar fonemas.
- Encontrar palavras que tenham semelhanças fonémicas.

Exemplo:

Sol ; caracol ; cachecol

NÍVEL SUPRA-SEGMENTAR

- Identificar os vários tipos de frases a partir da compreensão da entoação.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos;
- Prosseguir a discussão, perante casos concretos, sobre o que é um "texto" e sobre a estética da escrita, na sua relação com o processo de comunicação.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Trabalhar algumas frases escritas no aspeto morfossintático (fazendo a correspondência entre a entoação e os sinais gráficos das frases de tipo declarativo, exclamativo e interrogativo); nos aspetos semântico-lexical e no âmbito fonológico.

Outras atividades:

- Trabalhar a memória visual para palavras e frases (consultar 3.ª semana);
- Fazer pequenos ditados.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os e de outros textos inseridos em livros escolares, literatura infantil, lengalengas, trava-línguas, etc.
- Recolher material escrito que complemente o estudo do tema proposto em estudo do meio.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Dar continuidade a atividades de compreensão de textos.
- Dramatizar histórias.
- Fazer a representação icónica de histórias, dramatizadas ou não.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir o trabalho de exploração dos textos lidos, com a identificação de frases, palavras e grafemas.
- Introduzir textos formados por frases ricas de expressão (interrogações, exclamações) e estabelecer a correspondência entre o tipo de entoação e o sinal gráfico respetivo.

5.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal.
- Fazer exercícios de concordância em:
  - **Género**

- Encontrar palavras que não sigam a regra geral de formação do feminino/masculino:

Nomes:

O galo ⟶ A ……

O irmão ⟶ A ……

A rapariga ⟶ O ……..

Nome/adjetivo:

O cão é bom ⟶ A ……. é ……

O rapaz mau ⟶ O ……

- **Número**

- Refletir sobre as exceções à regra geral de formação de plural:

Eu gosto do animal preto ⟶ Eu gosto dos …….

O João tem um funil ⟶ O João tem três …….

Hoje comi um pão ⟶ Hoje comi dois ……..

- **Tempo**

O João e a Clara estão a estudar, ontem, eles ……..a brincar.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Trabalhar a frase no eixo vertical.
- Organizar famílias de palavras (dar uma palavra primitiva e pedir às/aos alunas/os que descubram as palavras dela derivadas, por exemplo: **pedra** – pedreiro, pedrada, pedrinha).
- Formar frases, ou um texto, a partir de palavras descobertas.
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outras de sentido equivalente ou oposto.
- Descobrir que uma palavra pode ter várias significações e construir frases diversas de acordo com as significações encontradas.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Decompor cadeias sonoras, segmentando frases e palavras (silabicamente e foneticamente).
- Comparar fonemas.

- Encontrar palavras que tenham semelhanças fonémicas.

NÍVEL SUPRA-SEGMENTAR

- Trabalhar a entoação e o ritmo da fala.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

ESCRITA DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos com organização lógica e estruturas sintáticas e morfológicas corretas.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Trabalhar algumas frases no aspeto morfossintático, semântico-lexical e fonológico.
- Fazer corresponder os sinais **(, .)** às pausas de discurso oral.

OUTRAS ATIVIDADES

- Trabalhar a memória visual para palavras e frases (consultar 3.ª semana).
- Fazer pequenos ditados.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os e de outros textos retirados de livros escolares, literatura infantil, lengalengas, trava-línguas, etc.
- Recolher material escrito que complemente o estudo do tema proposto nas atividades nucleares.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Após a leitura de um texto, organizar alguns cartões, com frases simples, que expressem as ideias principais do texto lido, e dispô-los segundo a sequência das ideias que eles traduzem.
- Dramatizar histórias.

- Fazer a representação icónica de histórias, dramatizadas ou não.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir o trabalho de exploração dos textos lidos, com a identificação da frase, da palavra, da sílaba e do grafema/fonema.
- Trabalhar a leitura expressiva de textos fazendo corresponder a acentuação e as pausas aos sinais gráficos (! ? , .)

6.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Detetar e corrigir frases agramaticais.

Exemplo: *perante a frase* ***"A gente não tínhamos coisas onde pôr os papéis",*** *proceder à sua discussão e análise:*

- *Fazendo o* ***verbo*** *concordar com o* ***sujeito****:*

  A ***gente*** *não* ***tínhamos*** *coisas...* → *A* ***gente*** *não* ***tinha*** *coisas...*
- *Fazendo o* ***sujeito*** *concordar com o* ***verbo****:*

  A ***gente*** *não* ***tínhamos*** *coisas...* → ***Nós*** *não* ***tínhamos*** *coisas...*
- *Expandindo a frase:*

  Nós, a Joana, o Rui e o Francisco, *não tínhamos coisas...*
- *Trabalhando a frase no eixo vertical:*

  Nós não tínhamos ***coisas... (quais?):***
  uma mesa,
  uma mala,
  uma prateleira...
- *Clarificando a frase:*

Nós não tínhamos ***uma mesa para pôr os papéis.***

Nota: Como se pode verificar, neste exemplo, as/os alunas/os trabalharam a frase a nível morfossintático e semântico-lexical. Deve-se, no entanto, prosseguir o estudo do material linguístico a nível fonológico e nos aspetos supra-segmentares.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

ESCRITA DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos com organização lógica e estrutura sintática e morfológica corretas.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Trabalhar algumas frases escritas nos aspetos – morfossintático, semântico-lexical e fonológico.
- Fazer corresponder os sinais (**,** **.**) às pausas do discurso oral.

OUTRAS ATIVIDADES

- Trabalhar a memória visual para palavras e frases.
- Fazer pequenos ditados.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Prosseguir o trabalho de leitura de textos, produzidos pelas/os alunas/os, da literatura infantil, documentos de caráter informativo…

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Executar pequenas ordens dadas por escrito, individualmente e/ou em grupo.

Exemplo:

1. *João, vai fechar a porta.*

2. *Grupo A – vai pintar.*

Grupo B – vai jogar o "jogo do banqueiro".

3*. O/A professor/a poderá ainda organizar jogos (gincanas, caças ao tesouro, etc.) cujas indicações ou regras sejam transmitidas por escrito e as/os alunas/os interpretem, e executem, sem a ajuda do/a professor/a.*

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir com o trabalho individual de correspondência entre o oral e o escrito ou descodificação de frases, palavras ou grafemas indicados pelo/a professor/a.

Nota: "Trabalho individual" não significa que seja a sós com o/a professor/a. Quer dizer que, muito embora, toda a turma participe, apenas um aluna/o de cada vez será solicitado a executar a tarefa. O/A professor/a deve incentivar as crianças menos desembaraçadas a descodificar palavras novas, recorrendo aos quadros silábicos ou a outros materiais existentes na sala de aula.

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

De acordo com o que tem vindo a ser proposto e, na sequência dos trabalhos realizados, nesta fase é importante levar as/os alunas/os a refletir sobre a linguagem oral, nos seus aspetosmorfossintático, semântico – lexical, fonológico e supra-segmentar. A nível semântico-lexical, as/os alunas/os poderão aqui refletir sobre frases anómalas, ainda que gramaticais. Neste sentido, perante frases como "Eu fui passear o barco"; "O carro mordeu a bola", pedir às/aos alunas/os que tentem explicar o que está errado e alterar o que for necessário para tornar as frases corretas do ponto de vista semântico.

Nota: No entanto, o/a professor/a deverá ter presente que as frases dadas como exemplo poderão estar corretas se consideradas em "sentido figurativo".

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos no âmbito das atividades nucleares e/ ou outras.
- Proceder à análise dos textos produzidos, tendo em atenção o encadeamento lógico das suas ideias, a correção das estruturas morfossintáticas, bem como a sua legibilidade e poder comunicacional.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Prosseguir o registo individual, e/ou de grupo, sobre as descobertas orientadas acerca do funcionamento da língua.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Prosseguir à leitura de textos produzidos pelos próprias/os alunas/os, de caráter informativo ou recreativo.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Prosseguir nas atividades relacionadas com a compreensão dos textos.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir com a análise dos textos lidos, com identificação da frase, da palavra, da sílaba e do grafema/fonema.
- Prosseguir as atividades com vista à rápida descodificação dos textos.
- Fazer a leitura expressiva de textos (lengalengas, trava-línguas, pequenos poemas ou diálogos), estabelecendo a relação entre os sinais de pontuação e a entoação dada.

8.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal.
- Fazer exercícios de concordância em género, número e tempo.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Trabalhar a frase no eixo vertical.
- Organizar famílias de palavras (integrar em frases as palavras descobertas).
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outras equivalentes ou de sentido oposto.
- Organizar frases diversas a partir de uma palavra e os seus vários significados.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Comparar fonemas.
- Encontrar palavras que tenham semelhanças fonémicas.
- Decompor cadeias sonoras, segmentando frases e palavras (sílabas e fonemas).

NÍVEL SUPRA-SEGMENTAR

- Trabalhar a entoação e o ritmo da fala, dizendo pequenos poemas, lengalengas, trava-línguas.
- Identificar os vários tipos de frases pela entoação dada.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos com organização lógica e estruturas sintáticas e morfológicas corretas.
- Escrever pequenas mensagens aos colegas, ou ao/à professor/a, expressando desejos ou pensamentos e avaliar o seu grau de comunicabilidade (o sentido que o recetor atribui à mensagem recebida aproxima-se, ou afasta-se, do sentido que lhe atribuiu o emissor).

- Explorar, a este respeito, as situações pedagógico-didáticas desencadeadas pela elaboração e exploração do "documento informativo sobre o meio envolvente da escola", no âmbito das "atividades nucleares".

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Prosseguir atividades de descoberta de regras (e exceções às regras) do funcionamento da língua e o seu registo, individual ou em grupo.

OUTRAS ATIVIDADES

- Trabalhar a memória visual para palavras e frases.
- Fazer pequenos ditados.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os e de outros textos retirados de livros escolares, literatura infantil, lengalengas, trava-línguas, etc.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Prosseguir nas atividades relacionadas com a compreensão dos textos.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir com a análise dos textos lidos, com identificação da frase, da palavra, da sílaba e do grafema/fonema.
- Prosseguir com as atividades de correspondência entre o oral e o escrito ou de descodificação de frases, palavras, grafemas indicados pelo/a professor/a (3.ª semana).
- Fazer a leitura expressiva de textos, lengalengas, trava-línguas, pequenos poemas ou diálogos, estabelecendo a relação entre a entoação dada e os sinais gráficos de pontuação.

9.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal.
- Fazer exercícios de concordância em género, número e tempo.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Trabalhar a frase no eixo vertical.
- Organizar famílias de palavras.
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outras equivalentes ou de sentido oposto.
- Organizar frases diversas a partir dos vários significados de uma palavra.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Comparar fonemas.
- Encontrar palavras que tenham semelhanças fonémicas.
- Decompor cadeias sonoras, segmentando frases e palavras, a nível silábico e a nível fonémico.

NÍVEL SUPRA-SEGMENTAR

- Trabalhar a entoação e o ritmo da fala, dizendo pequenos poemas, lengalengas, trava-línguas.
- Identificar os vários tipos de frases, a partir da entoação dada.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos com organização lógica e estruturas sintáticas e morfológicas corretas.
- Avaliar o nível de comunicabilidade de um documento escrito (o sentido que o recetor atribui à mensagem recebida aproxima-se, ou adapta-se, do sentido que lhe atribuiu o emissor).

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Prosseguir atividades de descoberta de regras (e exceções às regras) do funcionamento da língua e o seu registo, individual ou em grupo.

OUTRAS ATIVIDADES

- Trabalhar a memória visual para palavras e frases.
- Fazer pequenos ditados.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os e de outros textos retirados de livros escolares, literatura infantil, lengalengas, trava-línguas, poemas, etc.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Prosseguir nas atividades relacionadas com a compreensão dos textos lidos, seguindo as estratégias referidas nas semanas anteriores e/ou outras do conhecimento do/a professor/a.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir com a análise dos textos lidos, com identificação da frase, da palavra, da sílaba e do grafema/fonema.
- Prosseguir com as atividades que levem a estabelecer correspondência entre o oral e o escrito.
- Fazer a leitura expressiva de lengalengas, trava-línguas, pequenos poemas ou diálogos, estabelecendo a relação entre a entoação dada e os sinais de pontuação.

.....

10.ª SEMANA

AVALIAÇÕES PORTUGUÊS

NÍVEL 3

ATIVIDADES NUCLEARES – RUA DA ESCOLA E O MEIO ENVOLVENTE

O desenvolvimento intelectual é estimulado quando refletimos sobre os nossos passos, os tentamos reconstituir criando novos modelos e novas formas de organização, neste sentido, a/o aluna/o deve ser levado a:

Construir um "modelo" da rua, a três dimensões – maqueta

A maqueta deve ser construída a nível de turma, ficando cada grupo com a parte do tema que estudou, baseando essa construção nas informações organizadas durante o nível 2.

É necessário que o/a professor/a coloque à disposição das/os alunas/os materiais que facilitem a construção da maqueta, tais como: caixas de cartão, embalagens, sólidos geométricos, papéis, ..., no entanto, é importante que as/os alunas/os possam escolher e debater esses materiais, as cores, as formas e as dimensões dos "modelos" e os ajustem aos "objetos" que estes pretendem representar e às distâncias que os separam. Para que tal aconteça deve ser dada a possibilidade aas/os alunas/os de esclarecer dúvidas e/ou corrigir erros voltando ao local em estudo.

Nota:

A construção da maqueta, nesta fase do desenvolvimento da criança, não implica, como é obvio, o recurso à escala no sentido rigoroso do termo.

Elaborar um modelo da rua, a duas dimensões – planta

A partir do modelo a três dimensões passar-se-á a uma primeira representação simbólica plana.

Para isso, as/os alunas/os vão observar a maqueta sob vários ângulos, descrever oralmente essas observações, representar, por desenho, a maqueta observada de um plano superior àquele em que ela se encontra.

Esta tarefa deverá ser realizada a nível de turma fomentando a participação ativa de todos as/os alunas/os. A planta deve ser executada em superfície horizontal para ser afixada na parede no final. Os símbolos que representam os elementos que integram a rua deverão ser escolhidos e construídos pelas/os alunas/os. Esses símbolos, recortados em papel, são colados no papel de cenário de acordo com o traçado da rua e atendendo às posições e distâncias relativas dos elementos simbolizados. Para finalizar, as/os alunas/os constroem a legenda desses símbolos.

Elaborar uma segunda planta da rua da escola

A primeira planta poderá ser um simples "texto enumerativo". Pois, as crianças poderão escolher símbolos diferentes para elementos semelhantes e estes poderão ter ainda um carácter figurativo, uma vez que, as/os alunas/os vão progressivamente encontrar vantagens em simplificar, em tornar mais abstratas as convenções adaptadas. Caso isso aconteça, o/a professor/a deve orientar a avaliação do trabalho realizado, de modo a que sejam os próprias/os alunas/os a constatar as desvantagens de um documento deste tipo (pois é difícil na sua execução e na sua leitura) propondo as alterações necessárias de modo a facilitar a sua leitura. Estas alterações poderão criar a necessidade de construir uma nova planta com informação mais generalizada.

Representar de forma sequenciada as atividades desenvolvidas

É importante que o/a professor/a leve as/os alunas/os a:

- Constatar que o estudo foi organizado e executado por etapas;
- Definir essas etapas (onde começa, quando, onde termina);
- Representar os aspetos essenciais de cada uma delas;
- Ordená-las de acordo com a sua sequência;

- Resolver problemas trabalhando o enunciado de uma pequena história, de forma a fazer surgir um problema de divisão sentido – **partilha/distribuição.**

Exemplo:

O Rui comprou um saco com 12 bombons e distribuiu-os igualmente entre si e os seus amigos Hugo e Daniel. Com quantos bombons ficou cada um?

- Continuar o estudo das frações:

− Distribuem-se 4 folhas de papel de rascunho a cada criança. Pede-se que numa folha representem $\frac{3}{4}$, numa outra $\frac{4}{4}$, e numa terceira $\frac{5}{4}$. quando se pede esta última, a tendência das crianças, ao verificarem que uma folha só tem 4 quartos, é a de tentarem dividir novamente ao meio. Temos que lhes pedir que contem em quantas partes ficou dividida a folha para que verifiquem que deixaram de ter quartos para terem oitavos. Deixa-se que andem às voltas até que um pergunte se pode pedir uma nova folha. A partir daí, os outros percebem que só com duas folhas conseguirão ter $\frac{5}{4}$.

− De seguida repete-se a mesma atividade com outras frações que representem números superiores à unidade e outras que representem a unidade, por exemplo: $\frac{2}{2}$, $\frac{3}{2}$, $\frac{5}{8}$.

− Fala-se sobre isso com os meninos para tentar que eles percebam em que casos precisam de mais do que uma folha de papel para representar uma fração e o que é que isso significa.

- Construção e memorização da tabuada do **8.**

− Realizar atividades semelhantes às que foram sugeridas para a construção e memorização de outras tabuadas.

Nota: As atividades necessárias à memorização das tábuas já construídas deverão prosseguir.

- Realizar atividades com dinheiro, na loja. No final, refletir de forma a:

− Identificar as notas;

− Investigar preços de produtos em lojas situadas perto da escola e averiguar como pagar essas quantias com o maior e o menor número de notas.

- Realizar a **ficha 9, em anexo.**

11.ª SEMANA

- Resolver problemas de divisão deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem.

- Construção e memorização da tabuada do **9.**

- Participar em "sabatinas" que envolvam as tabuadas já estudadas.

- Continuar o estudo das frações:

- Caraterísticas das frações que representem números inferiores à unidade, números superiores à unidade e que representem a unidade, sistematizar. Pedir-lhes muitos exemplos.
- Desenha-se uma figura no quadro, desta vez deve ser um círculo que represente um meio por exemplo, e pergunta-se às/aos alunas/os como se representa aquela figura numa fração, desenha-se o traço de fração no quadro e questiona-se as/os alunas/os onde coloco o número que corresponde a quantas partes está dividida a unidade, na parte de cima do traço ou na parte de baixo e o que é que o número da parte de cima do traço representa.
- Em seguida, desenha-se outra figura que represente um terço e escreve-se a fração correspondente e pergunta-se como se leem estas duas frações. As/Os alunas/os dirão um meio e depois um terço. Questiona-se, então qual o número que indica o nome da fração. Eles responderão o que está na parte de baixo, nesta altura explica-se que como é o número que dá o nome à fração ele chama-se DENOMINADOR, as/os alunas/os registam esta informação no caderno.
- Distribui-se uma folha de papel, pede-se às/aos alunas/os que representem a fração $\frac{3}{16}$.
- Seguidamente entregam-se imagens pintadas para eles escreverem a fração que lhe corresponde.
- Verificar se todos fizeram corretamente.

- Estimar o comprimento de alguns fios enrolados, sem os deslocar e depois, desenrolá-los e ordená-los pelo seu comprimento, do menor para o maior.

Nota: Confirmar a estimativa:

1. Por comparação direta – esticando os fios e sobrepondo-os;
2. Medindo o comprimento de cada fio, utilizando uma unidade de medida adequada, à escolha da/o aluna/o.

- Estimar, sem mover os objetos, se a mesa do/a professor/a, os armários, as estantes da sala, podem passar pela porta.

- Posteriormente, as/os alunas/os terão que provar, fazendo medições e utilizando uma unidade de medida à sua escolha, de que forma é que os objetos podem passar pela porta.

.....

11.ª SEMANA

AVALIAÇÕES MATEMÁTICA

3.º PERÍODO

ATIVIDADES DECORRENTES

MATEMÁTICA

NOTA PRÉVIA

Neste período são propostas várias atividades de medição de algumas grandezas, que poderão ser complementadas por outras, tendo sempre em atenção que a construção de novos conceitos deve assentar em experiências concretas e significativas para a criança.

Recorda-se ainda que o estudo de qualquer grandeza requer, por parte da/o aluna/o, uma grande prática de estimativas, classificações e seriações. Só se pode considerar que uma criança conhece e domina uma determinada grandeza, depois de ter ultrapassado as seguintes etapas:

1. Perceção da grandeza em estudo como uma propriedade comum a uma coleção de objetos, sem ter em conta outras propriedades que tais objetos possam apresentar.
2. Conservação de uma grandeza – Esta etapa só estará vencida depois de a criança ter adquirido a noção de que a propriedade que define a grandeza permanece constante independentemente da forma, tamanho, posição...do objeto.
3. Ordenação – Esta etapa só se considera ultrapassada depois da criança conseguir ordenar os objetos de uma determinada coleção, tendo em conta unicamente a grandeza considerada.
4. Medição – Nesta última etapa a criança é capaz de estabelecer uma relação numérica entre a grandeza considerada e uma unidade de medida do tipo "Quantas vezes a unidade de medida cabe na grandeza a medir", ou seja, a criança já é capaz de medir.

Neste sentido, o/a professor/a, ao detetar dificuldades na/o aluna/o durante a realização de uma atividade de medição, deverá tentar situá-lo numa das quatro etapas referidas e propor atividades que permitam à criança ultrapassar o nível em que se encontra.

Nas atividades ligadas ao cálculo mental, o/a professor/a deverá pedir às/aos alunas/os que explicitem os processos utilizados.

Em relação aos problemas, estes deverão ser trabalhados no sentido de levar as/os alunas/os a:

- Fazer a leitura correta, e completa, do texto, de forma a permitir a sua perfeita compreensão;
- Traçar uma estratégia/processo para resolver o problema, para o que deve dominar a numeração e o sentido das operações (se se tratar de um problema numérico);
- Estimar a ordem de grandeza do resultado;
- Fazer os cálculos que o problema possa envolver;
- Avaliar a solução, ou soluções, que apresenta, comparando-as com a estimativa previamente feita;
- Progressivamente aprender a rever todo o processo.

Nesta linha de ideias, é preferível que o/a professor/a trabalhe com as/os alunas/os problemas variados mas que não envolvam quantidades muito elevadas, pensados claramente para desenvolverem o raciocínio e/ou o cálculo mental e não o cálculo escrito. É que os problemas rotineiros já não constituem, para as/os alunas/os, "verdadeiros" problemas, pelo que deverão ser trabalhados apenas como suporte para "treino" de algoritmos. Para além disso, os enunciados deverão ser trabalhados o tempo suficiente até ficarem claros e sejam compreendidos pelas crianças, tantas vezes derrotadas por termos cujo sentido desconhecem. Mais uma vez se recorda que a atuação do/a professor/a deverá obedecer às seguintes linhas de ação:

- Encorajar a criança a investigar, a explorar e a sugerir explicações;
- Estimulá-lo a organizar e interpretar a informação utilizando, nomeadamente, tabelas, esquemas e desenhos;
- Promover o trabalho de grupo e a interação entre as/os alunas/os fomentando a circulação de informação entre eles e a descoberta conjunta de processos;
- Proporcionar continuamente o "feedback" dos conceitos e técnicas anteriormente adquiridas;
- Debater, em grande grupo, os diferentes processos encontrados pelas/os alunas/os para resolverem um problema, tendo o cuidado de não valorizar uns mais do que outros, mas ajudando a realçar a diferenças;
- Usar na construção de conceitos, exemplos e contraexemplos do conceito em construção;
- Utilizar o princípio da "variabilidade matemática" – "todas as variáveis de um conceito devem ser exemplificadas";
- Utilizar o princípio da "variabilidade da perceção" – um conceito deve ser abordado em várias situações;
- Sintetizar com a/o aluna/o os conhecimentos abordados após a realização de cada atividade;
- Dar especial atenção às estratégias de resolução empregues pela/o aluna/o e à representação mental que ele tem da tarefa que executa.

1.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações.

- Resolver problemas de divisão conteúdo/medida, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem.

Realizar atividades de cálculo mental:

- Além de se explorar o cálculo mental na resolução de problemas, podem realizar-se as seguintes atividades:

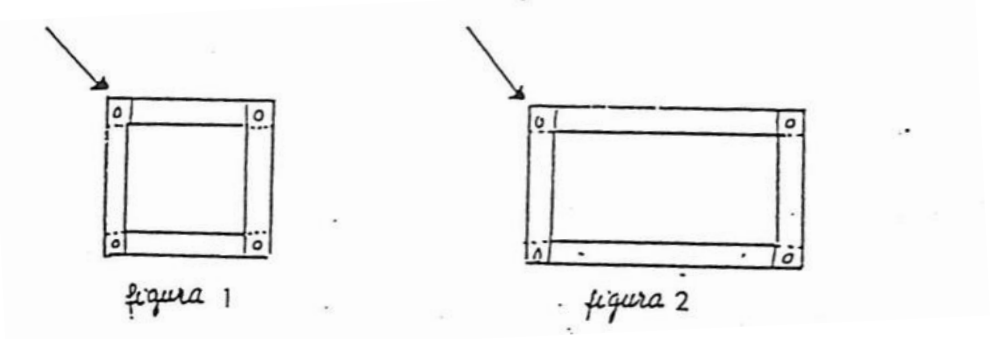
1. Jogo do loto com cálculo de produtos;
2. Sequências.

Realizar atividades de geometria:

- Atividades que conduzam à identificação de paralelogramos**:**

- Representar no geoplano polígonos com 3, 4 e 6 lados;
- Representar no "papel ponteado" só os quadrados;
- Representar no geoplano e no "papel ponteado" quadrados e retângulos em várias posições;
- Representar no geoplano e no "papel ponteado" os quadriláteros que não são quadrados nem retângulos;
- Construir quadriláteros com barras articuladas e identificar o losango e paralelogramo.

Nota: Para fazer esta atividade podemos utilizar como material quatro tiras de cartolina ou cartão iguais (quadrado) ou iguais duas a duas (retângulo), unidas nas extremidades umas às outras.



Exercendo pressão nos vértices, no sentido indicado pelas setas, a fronteira do quadrado deixa de o ser, permanecendo apenas como fronteira de um losango. Exercendo a mesma pressão num vértice da fronteira do retângulo, esta deixa de o ser, permanecendo apenas como fronteira de um paralelogramo.

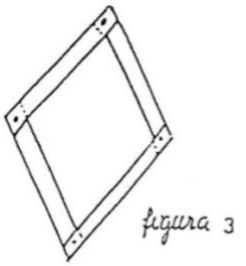


figura 3

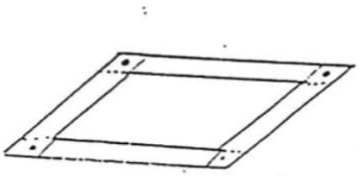


figura 4

- Pintar as pavimentações representadas nos desenhos que integram a **ficha 10 (em anexo).**

- Identificar quadrados no meio envolvente.

2.ª SEMANA

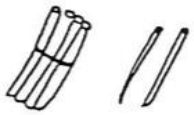
- Resolver problemas de divisão, especialmente divisão conteúdo/medida, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem;

- Resolver problemas de multiplicação que envolvam o cálculo de produtos com recurso ao algoritmo, com ou sem transporte. As/os alunas/os poderão socorrer-se do MAB, tubinhos de plástico ou do ábaco para efetuar a operação;

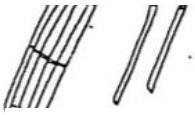
Nota: Passar ao cálculo na grelha, mantendo sempre presente o material utilizado.

Exemplo:

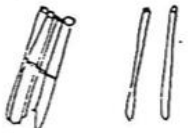
*Para o produto **3 x 12** com material improvisado, a representação será:*



10 2 = 12 (10 dezenas e 2 unidades)

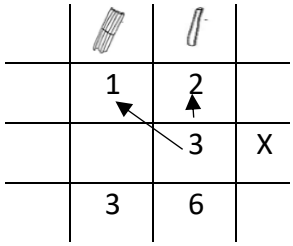


10



10

O que poderá conduzir rapidamente ao facto de que multiplicar 12 por 3, se multiplica por 3 o número de unidades e por 3 o número de dezenas, sendo o resultado final igual à soma destes dois produtos.



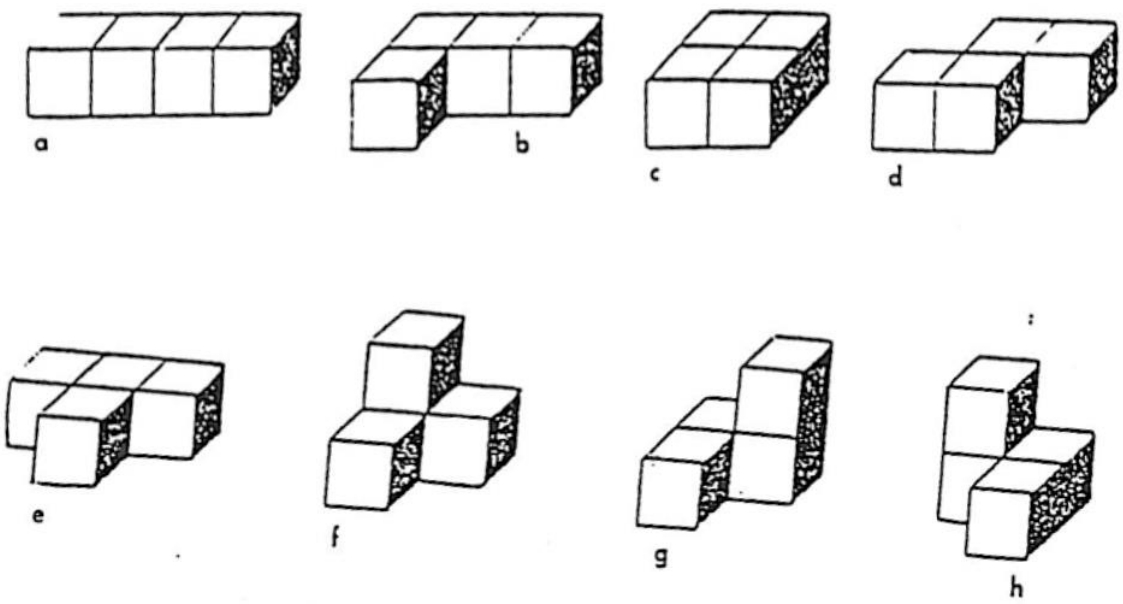
Nota: É muito importante que, logo no primeiro dia em que se constrói o algoritmo, se procure que todas as crianças fiquem sem dúvidas. É natural, que algumas delas necessitem de apoio individual que lhes deve ser prontamente facultado, de forma a evitar-se que fiquem com a sensação de incapacidade.

Se se prevê que, na turma, há muitas/os alunas/os a necessitarem de auxílio, é preferível trabalhar só com uma parte das crianças a fim de se poder controlar perfeitamente a situação. O restante grupo pode dedicar-se a atividades "não estruturadas".

Atividades de geometria:

- Realizar atividades de construção de sólidos geométricos:

- Construir dois cubos de tamanhos diferentes e dois paralelepípedos também de diferentes tamanhos, a partir de pequenos cubos;
- Fazer todas as construções possíveis com 4 cubos. Identificar os paralelepípedos.



- Identificar sólidos geométricos:

- Observar no "meio envolvente" objetos com a forma de "cubo" ou "paralelepípedo".

- Atividades que conduzam à noção de figuras geometricamente iguais:

- Identificar as figuras iguais, assinalando-as (pintando-as) com a mesma cor – **Ficha 11 (em anexo)**.

3.ª SEMANA

- Resolver problemas de divisão, especialmente divisão conteúdo/medida, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem.

- Resolver problemas de multiplicação que impliquem o recurso ao algoritmo sem transporte e com transporte utilizando material concreto, com multiplicador de um algarismo (sempre que possível, explorar os conceitos e técnicas já trabalhados).

Atividades de cálculo mental:

- Desenvolver o cálculo mental da subtração através de problemas. Pedir às crianças que expliquem como pensaram para fazer os cálculos e debater com elas as várias formas utilizadas.

- Primeira abordagem, muito intuitiva, às frações que representam o mesmo número (frações equivalentes – este termo não deve ser referido).

- Pede-se às/aos alunas/os que representem, dobrando uma folha, $\frac{1}{2}$ e usando outra folha representem $\frac{2}{4}$, de seguida comparam as duas folhas e as quantidades representadas; Refletem em conjunto.

Atividades de medição de grandezas:

De comprimento

- Em grupo, medir o comprimento de uma fita (as fitas distribuídas a cada grupo deverão ter o mesmo tamanho) procedendo da seguinte forma:
  - Medir o comprimento da fita utilizando uma unidade de medida escolhida pelo grupo. Registar, no quadro, os resultados obtidos por cada grupo com indicação da unidade utilizada;
  - Medir o comprimento da fita com uma régua de cartolina (as réguas distribuídas aos grupos deverão ter o mesmo comprimento). Registar os resultados, no quadro, tal como para o caso anterior;
  - Comparar os resultados obtidos nas duas situações;
  - Fomentar a discussão entre as/os alunas/os para os sensibilizar a respeito das vantagens de a unidade de medida ser a mesma para todos os grupos, e para o facto de que embora o

comprimento das fitas não varie, a sua medida varia, porquanto esta depende da unidade escolhida para efetuar a medição.

De tempo

- Medir o tempo de aulas, do recreio, de um passeio..., utilizando o despertador para avaliar a duração da hora;
- Relacionar a hora com o dia.

4.ª SEMANA

- Resolver problemas de divisão, especialmente divisão conteúdo/medida, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem.

- Resolver problemas de multiplicação que impliquem o recurso ao algoritmo sem transporte e com transporte utilizando material concreto (sempre que possível, explorar os conceitos e técnicas já trabalhados).

Atividades de cálculo mental:

- Realizar atividades de cálculo mental multiplicativo:

− Calcular produtos através do jogo do loto e/ou de uma variante, como a seguir se descreve:

Exemplo:

Material: *Um quadrado de 10 por 10 para cada jogador, uma coleção de pedras numeradas de um loto normal e fichas.*

Descrição:

Um dos jogadores "canta" os números. Os restantes têm um quadrado de 10 x 10 e jogam, cada um deles com uma tabuada diferente.

Sugestão: *Jogador A – Tabuada do 3/ Jogador B – Tabuada do 5/ Jogador C – Tabuada do 6/ Jogador D – Tabuada do 4/ Jogador E – Tabuada do 9/ Jogador F – diz os números.*

Cada jogador coloca uma ficha no seu cartão, quando sai um número que seja produto da sua tabuada. Assim, se sair, por exemplo, o número 30, os jogadores B e C colocam uma ficha no seu cartão, sobre o quadrado onde está representado esse número.

Ganha o jogador que primeiro obtiver os 10 produtos da sua tabuada.

- Completar sequências.

Atividades de geometria:

- Atividades que conduzem à noção de segmento de reta:

− Representar no geoplano e no "papel ponteado" segmentos de reta "do mesmo tamanho" e de "tamanhos diferentes" (a noção de segmento de reta pode ser apresentada como a distância mais curta entre dois pontos).

− Traçar linhas fechadas e linhas abertas com 2, 3, 4 e 5 segmentos de reta. Verificar que com dois segmentos de reta com um ponto em comum e com direções distintas não é possível construir uma linha fechada.

5.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações.

- Resolver problemas de divisão conteúdo/medida e partilha/distribuição, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem.

- Resolver problemas de multiplicação que impliquem o recurso ao algoritmo sem transporte e com transporte utilizando material concreto (sempre que possível, explorar os conceitos e técnicas já trabalhados).

Atividades de cálculo mental:

- Desenvolver o cálculo mental da subtração através de problemas. Pedir às crianças que expliquem como pensaram para fazer os cálculos e debater com elas as várias formas utilizadas.

Atividades de geometria:

- Atividades que conduzam à noção intuitiva de paralelismo:

− Observar no meio envolvente a posição, em relação uma à outra, das bermas das estradas, dos postes das ruas, etc.; descrevendo oralmente essas observações e representando-as através do desenho;

Nota: Em relação às bermas das estradas ou passeios, colocar um grupo de crianças (ou apenas uma) num deles e outro grupo do outro lado. Pedir-lhes para caminharem sobre eles, no mesmo sentido, em fila. Voltar a fazer o mesmo percurso, mas agora em sentido inverso. Refletir.

− Observar a posição do traçado dos segmentos de reta desenhados no papel ponteado e no papel quadriculado, tendo como suporte a ação realizada anteriormente;
− "Inferir" que segmentos de reta, com aquelas posições, têm a mesma direção nos dois sentidos: são segmentos de reta paralelos;
− Representar no geoplano e no papel ponteado segmentos de reta paralelos;
− Representar no geoplano quadriláteros com os lados paralelos dois a dois, família dos paralelogramos (recordar as atividades sobre paralelogramos realizadas na 1.ª semana).

Atividades de medição:

- Atividades que conduzam à noção de comprimento:

− Realizar as atividades propostas na **ficha 12 (em anexo);**
− Recortar as **figuras A, B, C e D (em anexo);**

- Colá-las em cartolina ou cartão;
- Reconstituir os círculos e os losangos que se podem formar juntando um ou mais cartões.

Nota: estas atividades visam o reconhecimento e representação de formas geométricas, a partir das partes iguais e/ou diferentes que as compõem, tomando para isso em consideração, o comprimento das figuras. Como é óbvio, as atividades são para ser realizadas pelas/os alunas/os e não pelo/a professor/a, tendo a turma como espectadora.

6.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação, bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações.

Nota: Em relação a cada problema deve explorar-se, sempre que possível:
Os conceitos de milhar, centena, dezena e unidade.
O cálculo mental de somas e diferenças de números com dois algarismos, por cálculo mental, utilizando valores aproximados às dezenas;
O cálculo de somas de números com dois algarismos, recorrendo ao algoritmo. Eventualmente, propor somas de números com mais de dois algarismos;
O cálculo de produtos com multiplicador dígito que impliquem o recurso ao algoritmo sem transporte e com transporte;
O cálculo de expressões numéricas.

- Resolver problemas de divisão conteúdo/medida e distribuição/partilha, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem.

Atividades de cálculo mental:

- Desenvolver o cálculo mental da subtração através de problemas. Pedir às crianças que expliquem como pensaram para fazer os cálculos e debater com elas as várias formas utilizadas.
- Para além de se explorar o cálculo mental na resolução de problemas, poderão realizar-se, com a mesma finalidade, as seguintes atividades:

− Sequências;
− Exercícios do tipo daqueles que são apresentados nas **fichas 13, 14 e 15** (consciencializar as/os alunas/os da comutatividade da multiplicação, embora não referindo o nome desta propriedade).

Atividades de medição de comprimentos:

− Construir um sistema regular de medida – bandas graduadas, cordas com nós, etc...
− Relacionar as unidades maiores com a unidade escolhida através de expressões como: o dobro, o triplo, o quádruplo, etc...;
− Medir vários comprimentos (mesa do/a professor/a, largura das janelas, portas...), utilizando o sistema de medida mais adequado.

7.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação, bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações.

- Resolver problemas de divisão conteúdo/medida e distribuição/partilha, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem.

Atividades de cálculo mental:

- Desenvolver o cálculo mental da subtração através de problemas de "completar" para treinar o cálculo mental subtrativo progressivo ("quanto falta a 7 para ter 10"):

– Atividade proposta na **ficha 16 (anexo)**.

- Jogos de pensar em números para desenvolver a reversibilidade do cálculo:

Exemplo:

Pensei num número, multipliquei-o por dois e obtive o número 18. Em que número pensei?

– Resolver exercícios do tipo dos que são propostos nas **fichas 17, 18 e 19 (em anexo)**;

Atividades de medição:

- Atividades que conduzam ao conhecimento das medidas de tempo:

– Propor a resolução de problemas do tipo:

"O meu dia de anos é 65 dias antes do dia de Natal. Em que dia faço eu anos?"

Nota: Dar especial atenção às estratégias de resolução utilizadas pelas crianças que poderão ir desde o cálculo mental até à consulta de agendas, calendários...

– Escutar duas canções gravadas e estimar qual a que demorou mais tempo;
– Fazer duas pequenas dramatizações e indicar qual é que demorou mais tempo;
– Dispor de duas velas finas graduadas com traços equidistantes e suficientemente próximos de forma que a unidade de tempo seja relativamente curta. Repetir a primeira atividade, acima referida, acendendo uma vela no início de cada canção e apagá-la assim que terminar. Contar as "marcas" que desapareceram durante a audição das canções e confirmar as estimativas feitas. Executar as mesmas operações no âmbito da dramatização;
– Observar a posição dos ponteiros do relógio quando são "horas inteiras" e "meias horas";
– Relacionar o dia com a hora;
– Medir o tempo de duração de um passeio, de um recreio, etc.;

- Contar as pulsações do coração, durante um minuto.

8.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação e divisão, bem como problemas que envolvam mais do que uma das três primeiras operações.

Atividades de cálculo mental:

- Desenvolver o cálculo mental da subtração através de problemas de "completar" para treinar o cálculo mental subtrativo progressivo.
- Resolver exercícios do tipo daqueles que se propõem nas **fichas 20 e 21 (em anexo).**

Atividades de geometria e medição:

- Atividades que conduzem à noção de área:
- Fazer exercícios com figuras "Tangram";

Exemplo:

Material: *tesoura, cola, uma folha A4 branca.*

Formar grupos com 4 alunas/os. Entregar a cada grupo a primeira folha da coleção "Tangram" e uma das outras figuras dessa mesma coleção. Cada par de grupos deverá ficar com a mesma figura.

Informar os grupos sobre a tarefa que vão realizar (se necessário escrever no quadro a sequência das ações a executar):

- *Recortar o quadrado segundo as linhas traçadas;*
- *Com as peças obtidas, reproduzir a figura;*
- *Colar a figura na folha em branco;*
- *Afixar num quadro.*
- *Depois de fixadas no quadro as figuras construídas, pôr as seguintes questões:*
- *Quais são as figuras geometricamente iguais?*
- *Qual das figuras gastou mais papel?*

Cada grupo apresentará as suas respostas, justificando-as. O/A professor/a deverá explorar com as/os alunas/os as respostas dadas, no sentido de os levar a concluir que as figuras que construíram são compostas pelo mesmo número de figuras geometricamente iguais, uma a uma.

Pôr a questão: ***será possível construir mais superfícies com as figuras que compõem um quadrado?***

Se houver dúvidas, o/a professor/a pedirá a um aluna/o que vá ao quadro colocar as peças do quadrado de forma a obter mais uma figura.

Perguntar posteriormente: ***qual a propriedade comum a todas estas superfícies?***

É provável que as/os alunas/os digam que todas elas ocupam o mesmo espaço ou a mesma extensão. Nessa altura, o/a professor/a aproveitará para informar as/os alunas/os sobre o nome dessa propriedade – a área.

Questionar a turma sobre: ***quantas superfícies estão representadas? E quantas áreas?***

Promover a discussão no sentido de levar as/os alunas/os a concluir que há várias superfícies (a negro) e uma única área.

- Representar no geoplano e, depois, no papel ponteado, vários polígonos, cada um deles formado por 6 quadrados;

  O/A professor/a deverá orientar a discussão na turma, no sentido de fazer com que as/os alunas/os descubram que estes polígonos têm uma propriedade comum – **a área.**

- Medir o comprimento das fronteiras dos polígonos representados no papel ponteado, tomando para unidade de comprimento a distância entre dois pontos;

  Levar as/os alunas/os à descoberta de que a área dos polígonos é igual (6 quadrados), mas a fronteiras dos polígonos pode não ter o mesmo comprimento.

- Resolver exercícios do tipo dos que são propostos na **ficha 22 (em anexo).**

9.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação e divisão, bem como problemas que envolvam mais do que uma das três primeiras operações.

Atividades de cálculo mental:

- Desenvolver o cálculo mental da subtração através de problemas de "completar" para treinar o cálculo mental subtrativo progressivo. Utilizando problemas de subtração, sentido tirar, para se compreender que também neste caso se pode utilizar o cálculo mental progressivo. Refletir sobre a maior facilidade do cálculo progressivo.

- Jogos de estruturação do raciocínio e de seriação do número, as quais beneficiam o cálculo mental:

  Jogo

  Formar duas equipas. Uma delas escolhe um número entre 0 e 100 (ou entre 0 e 20) e escreve-o num papel sem que a outra o veja. Esta equipa tem de localizar o número através de perguntas de enquadramento tais como: "É maior que 50?". Os adversários só podem responder "sim" ou "não".

  De seguida, as equipas trocam de posição. Ganha a equipa que adivinhar o número com menos perguntas, o que leva as crianças a combinarem entre si uma tática, podendo mesmo chegar a descobrir qual o número mínimo de perguntas necessárias para localizar os números.

  A variante, apenas com duas crianças a jogar, é menos rica.

Atividades de medição:

- Ordenar três recipientes segundo as suas capacidades.
  - Formam-se grupos de 4 ou 5 crianças. Coloca-se à disposição de cada grupo 3 recipientes (um copo, uma taça e um frasco, por exemplo) e água.
  - Pede-se que façam uma previsão de qual recipiente levará mais água e qual recipiente levará menos;
  - Cada grupo ordenará os recipientes do que leva mais para o que leva menos;
  - Registam os motivos que os levaram a fazer essa previsão. Enchem os recipientes e comparam, a fim de confirmarem as suas previsões;
  - Registam na **ficha 23, em anexo**, indicando como verificaram.

10.ª SEMANA

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação e divisão, bem como problemas que envolvam mais do que uma das três primeiras operações.

Atividades de cálculo mental:

- Desenvolver o cálculo mental da subtração através de problemas de "completar" para treinar o cálculo mental subtrativo progressivo. Utilizando problemas de subtração, sentido tirar, para se compreender que também neste caso se pode utilizar o cálculo mental progressivo. Refletir sobre a maior facilidade do cálculo progressivo.

- Jogo do dominó para a multiplicação.

Atividades de geometria:

- Atividades que conduzem à consolidação do conceito de simetria em relação a um eixo e do conceito de comprimento:

− Resolver exercícios do tipo daqueles que se propõem nas **fichas 24 (em anexo).**

Atividades de medição:

- Atividades que conduzem ao cálculo da área do retângulo:

− Formar um retângulo com 24 botões;
− Relacionar o número de botões do comprimento e da largura do retângulo com o número 24, através da multiplicação;
− Formar outros retângulos com os 24 botões e proceder de forma análoga.

.....

10.ª SEMANA

AVALIAÇÕES MATEMÁTICA

ATIVIDADES DECORRENTES

PORTUGUÊS

1.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Neste trabalho de reflexão sobre a linguagem oral, o/a professor/a deverá ter presente que o seu objetivo principal é o de estimular o desenvolvimento linguístico da/o aluna/o e a consciência sobre o funcionamento da sua língua (consciência metalinguística).

As sugestões aqui apresentadas foram organizadas na sequência do trabalho efetuado no período anterior. E tal como foi dito anteriormente, todos as/os alunas/os deverão ter oportunidades para se expressarem livre e espontaneamente.

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão;

  Partindo das produções orais das/os alunas/os, trabalhar as frases, utilizando pronomes interrogativos como "pistas" que possam promover a sua expansão.

  Exemplo:
- **Porquê?** Indicando uma causa;
- **Quando?** Indicando uma circunstância de tempo;
- **Como?** Indicando o modo;
- **Para quê?** Indicando uma circunstância final;
- **Onde?** Indicando uma circunstância de lugar;
- **Quem?** Estabelecendo uma relação com o sujeito e entre o sujeito e/ou outros nomes da frase.

  O/A professor/a poderá ir fazendo registos escritos das hipóteses sugeridas pelas/os alunas/os, dando-lhes assim referências visuais que permitirão às/aos alunas/os estabelecer uma relação mais consistente entre o discurso oral e a sua representação gráfica (sobretudo para as/os alunas/os que nesta data ainda apresentam algumas dificuldades);

  Discutidas as várias hipóteses de expansão da frase dever-se-á, por consenso, chegar a uma ou mais propostas finais que poderão ficar-se por uma frase complexa ou dar origem a textos orais que poderão ser posteriormente trabalhados ao nível da escrita.

- Fazer concordâncias em género, número, tempo e **modo** (as concordâncias de **modo** só deverão ser feitas, nesta fase, a nível oral.)

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Organizar famílias de palavras, integrando em frases as palavras descobertas.
- Substituir vocábulos ou expressões orais por outras de sentido equivalente ou oposto.
- Descobrir que uma palavra poderá ter vários significados conforme a frase onde se integra.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Decompor cadeias sonoras nos seus elementos constituintes, segmentando frases, palavras e sílabas.
- Comparar fonemas, encontrando palavras que tenham entre si semelhanças fonémicas.

NÍVEL SUPRA-SEGMENTAR

- Identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, exclamativo, imperativo e declarativo.

Observar e registar o comportamento das/os alunas/os, no que se refere à expressão

5. A/O aluna/o articula incorretamente alguns sons da fala.

- Registar os sons que a/o aluna/o tem mais dificuldade em articular, quais as trocas ou omissões que faz;

Indicar, igualmente, em que situações o faz (por exemplo, em palavras soltas e qual a dificuldade da palavra, em frases, em discurso espontâneo ou solicitado).

- Estar atento ao facto de que, por vezes, há pequenas perdas auditivas, dificilmente detetáveis, que poderão impedir a/o aluna/o de fazer corretamente a discriminação de alguns sons da fala e, consequentemente, de os articular com correção.

Caso se verifiquem casos que persistem em manter-se, deve-se encaminhar a/o aluna/o para uma consulta de "audiologia infantil". Os registos do/a professor/a poderão ser de grande utilidade, quer para o médico, quer para a terapia da fala.

→ **Compreensão**

A/O aluna/o compreende:

1. **Ordens simples;**
2. **Ordens complexas;**

- Registar sempre o tipo de ordens, o nível de linguagem e o contexto em que são utilizadas;
- Caso a/o aluna/o apresente dificuldades em cumprir pequenas ordens, ponderar as eventuais causas e procurar adaptar as estratégias àquelas que o/a professor/a considere serem as utilizadas pela/o aluna/o para compreender situações do dia a dia, e pouco a pouco aumentar o grau de dificuldade das propostas, de forma a, não se distanciando da/o aluna/o, criar situações que estimulem a sua evolução.

3. **A/O aluna/o compreende a "linguagem padrão" do/a professor/a.**

- Em caso negativo tentar caracterizar o nível de linguagem utilizada no meio familiar e social da/o aluna/o. Tendo sempre em consideração que a criança poderá produzir aquilo que compreende e que só através de um processo de iteração comunicativa gratificante poderá extrair regras do discurso dos outros para reformular as próprias produções. Dar especial atenção às atividades de conversação onde a criança possa expressar-se livremente sobre o "seu mundo".

reformulação das suas próprias produções.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos no âmbito das atividades nucleares.
- Escrever pequenas histórias criadas ou recriadas pelas/os alunas/os (individual ou coletivamente).
- Tentar refletir com as/os alunas/os sobre a necessidade de, ao escrever, produzirem textos legíveis, com estruturas lógicas e morfossintáticas corretas, tendo em conta o valor comunicacional da escrita. Esta reflexão deverá também incidir sobre o tipo de textos que estes poderão produzir em função dos objetivos que pretendem atingir. Assim, se se tratar de um texto de carácter informativo, ele poderá ser predominantemente descritivo; se se tratar de textos "criativos", o/a professor/a deverá procurar que as/os alunas/os integrem neles as formas de expressão oral anteriormente desenvolvidas, com introdução por exemplo, do discurso direto, utilizando frases declarativas, interrogativas e exclamativas.

2.ª SEMANA

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Partindo do trabalho de reflexão sobre a linguagem oral, o/a professor/a deverá selecionar algumas frases ou textos para trabalhar com as/os alunas/os a nível da escrita.

O material a utilizar nesta reflexão deverá sempre sair das produções das/os alunas/os, de forma que todos tenham oportunidade para se expressarem livremente, levantando hipóteses, fazendo sugestões, e assim, pela via da descoberta e do diálogo chegar à indução das regras que regulam o funcionamento da língua portuguesa, bem como à descoberta dos seus casos especiais. O registo das descobertas feitas poderá ser individual, não excluindo o seu registo em folhas que poderão ficar expostas para consulta de toda a turma. Estas folhas deverão ser organizadas de forma a permitir o seu fácil manuseamento e sua reformulação, ou substituição por novos registos, já que a dinâmica do processo implica que sejam alterados à medida que as/os alunas/os progridem nas suas descobertas.

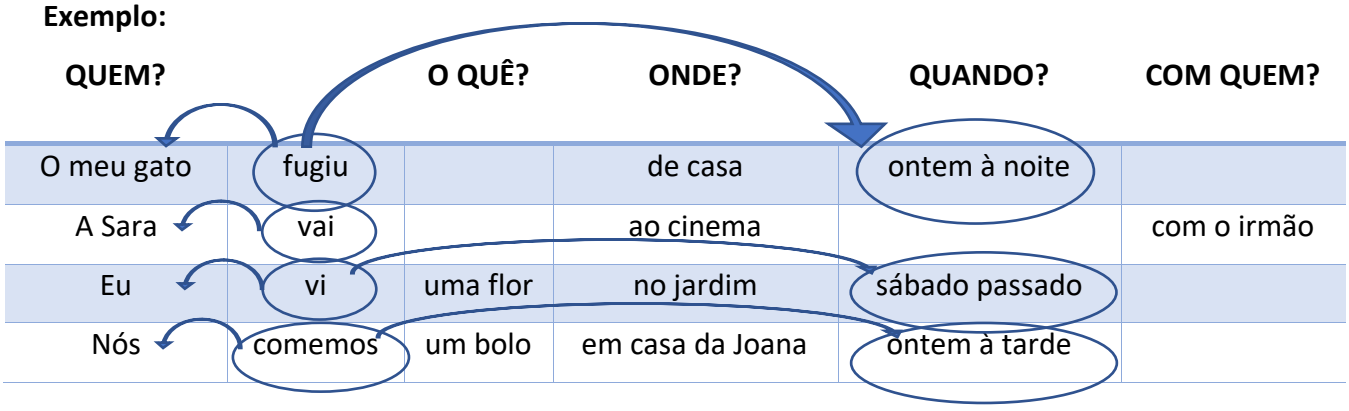
A apresentação do material deverá ser legível e significativa (utilizar cores, por exemplo). No entanto, não deverá o/a professor/a preocupar-se demasiado com os aspetos estéticos em detrimento da sua funcionalidade.

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão.

No decurso do trabalho de expansão da frase, e à medida que os registos forem aumentando, o/a professor/a poderá organizá-los em fichas.

Exemplo:



QUEM?		O QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	COM QUEM?
O meu gato	fugiu		de casa	ontem à noite	
A Sara	vai		ao cinema		com o irmão
Eu	vi	uma flor	no jardim	sábado passado	
Nós	comemos	um bolo	em casa da Joana	ontem à tarde	

- Fazer exercícios de concordância em género, número e tempo;

Numa perspetiva de reflexão integrada da linguagem nos vários níveis definidos, o/a professor/a deverá aproveitar o material disponível para ir, juntamente com as/os alunas/os, descobrindo as várias relações possíveis. Pode, como se aponta no exemplo anterior, a partir dos registos das frases e da sua expansão, ir destacando algumas das relações de concordância que forem surgindo.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Trabalhar a frase no eixo vertical.
- Escrever frases a partir do estudo de famílias de palavras.
- Organizar frases ou pequenos textos, a partir da descoberta dos vários significados de uma mesma palavra.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Fazer atividades de escrita que permitam às/aos alunas/os, a partir da discriminação auditiva de palavras ou frases, fazer uma análise sequencial correta com a correspondente transcrição gráfica.
- Procurar que as/os alunas/os façam corresponder grafias diferentes, de forma correta, a um mesmo fonema a partir da compreensão do contexto.

Exemplo:

Vou <u>cozer</u> batatas para o almoço.

Vou <u>coser</u> os calções de ginástica.

Quanto à Expressão Escrita, observar e registar os comportamentos desviantes da/o aluna/o e procurar interpretá-los, a fim de se proceder à regulação do processo de ensino/aprendizagem. Assim:

1. A/o aluna/o dá erros de sequência de palavras na frase e/ou de grafemas nas palavras;

2. A/o aluna/o omite sílabas ou grafemas;

- Registar, para cada caso, o que a/o aluna/o faz, em que tipo de palavras ou frases se verificar o comportamento desviante, bem como as situações em que ele ocorre;

Se o tipo de comportamento observado for persistente, verificar se a/o aluna/o faz uma boa discriminação auditiva; se consegue fazer a análise da linguagem oral; se tem a noção do princípio e fim das palavras e se consegue estabelecer a correspondência segmentar, de forma sequencialmente correta entre os segmentos fónicos e gráficos;

- Privilegiar atividades que levem a/o aluna/o a consciencializar os aspetos segmentares da linguagem.

3. Quanto à estética da escrita.

- Verificar se a/o aluna/o utiliza, ou não, a folha de forma equilibrada: se segue, ou não a direção convencional da escrita (esquerda/direita; de cima para baixo); se a letra é, ou não legível;

Para além do registo dos comportamentos observados, dever-se-á tomar nota da situação em que eles se verificam, bem como o tipo de suportes de escrita em que a/o aluna/o tem mais dificuldades;

Face aos dados recolhidos anteriormente e perante os que irão ser registados no decurso do presente tema, verificar se a/o aluna/o evoluiu, ou não, neste campo;

Em qualquer dos casos, incentivar a discussão entre as/os alunas/os sobre os problemas da estética da escrita. Chamar, de forma natural, a sua atenção para a existência de convenções, que são seguidas por todos, para que a mensagem seja consistente e descodificável.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os no decurso das "atividades nucleares" ou outras;
- Incentivar as/os alunas/os a consultarem material escrito, com o intuito de recolher a informação necessária aos trabalhos a realizar;
- Fazer a leitura expressiva de textos inseridos em manuais escolares ou em livros de textos infantis disponíveis na biblioteca da turma ou biblioteca escolar;
- Propor a leitura de diálogos expressivos, para que as/os alunas/os estabeleçam a relação prosódica entre sinais gráficos e linguagem oral.

3.ª SEMANA

LEITURA

- Registar os comportamentos que se desviam das normas da "leitura", descrevendo as situações em que ocorrem, bem como o tipo de materiais de leitura utilizados. Verificar se a/o aluna/o ainda se encontra numa fase em que "adivinha" as palavras a partir do contexto, ou se já iniciou o processo de análise da escrita como via para a descodificação.

Caso ainda se verifiquem casos de alunas/os com dificuldades de leitura, procurar diversificar o material disponível na sala, por exemplo ler pequenos contos, procurando que as/os alunas/os com mais dificuldades o acompanhem nessas atividades de descoberta do material escrito.

- Descrever os comportamentos da/o aluna/o face a atividades que envolvam a compreensão de textos. Registar as situações que ocorrem, quais as estratégias preferidas da/o aluna/o (dramatização, representação icónica, perguntas orais ou escritas) e ainda quais os tipos de textos que despoletam as várias situações.

Procurar refletir com a turma sobre as várias hipóteses de interpretação, como via para ajudar as/os alunas/os com mais dificuldade a encontrar meios para a resolução das dificuldades sentidas e ajudar os restantes a organizar, da melhor maneira, a informação recolhida.

De uma forma geral, sempre que se falar sobre um tema (liga às atividades nucleares ou outras) verificar se a/o aluna/o:

- Sabe escutar os outros;
- Organiza as suas ideias e reponde adequadamente;
- Não repete as intervenções anteriores;
- Retoma as ideias dos outros, aceitando-as, aumentando-as ou alterando-as;
- Dá informações pertinentes;
- É capaz de fazer a síntese de uma conversa ou tema;
- É capaz de fazer um reconto, respeitando a ordem dos acontecimentos.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Mimar histórias;
- Fazer a representação icónica de histórias lidas, quer pelo/a professor/a, quer pelas/os alunas/os.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO ESCRITO

- Prosseguir o trabalho de exploração de textos lidos, com a identificação de frases, palavras e grafemas;
- Trabalhar individualmente com as/os alunas/os, visando a automatização do processo de descodificação.

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão.
- Fazer exercícios de concordância em:
    - **GÉNERO**
- Seguindo a regra geral de formação do feminino/masculino.

***Exemplo**:*

*O **pato** – …….. **pata***

*A **tia** – O **…….***

- Descobrindo as palavras que não seguem a regra geral (que não formam o feminino/ masculino pela alternância da terminação – a/o.

Exemplo:

Gato –

Marido –

Mãe –

Menino –

Rei –

Macaco –

- Fazendo concordâncias entre pronomes possessivos/nomes:

Exemplo:

A minha gata *gosta de brincar, mas* ***o …….. gato*** *passa o dia a dormir.*

- Fazendo concordâncias entre determinante/nome/adjetivo (detetar e corrigir as expressões incorretas):

Exemplo:

- Um ***cavalo veloz****"*

- Uma ***bicicleta antigo****"*

- **NÚMERO**

- Trabalhando a regra geral e descobrindo as exceções:

Exemplo*:*

- Descobrir numa série de palavras os "plurais diferentes"

Livro –

Caneta –

Botão –

Casaco –

Nariz –

- Trabalhando as concordâncias entre grupo nominal e grupo verbal.

Exemplo*:*

Eu gosto de jogar à bola. Eles _____ de jogar à "apanhada".

- **TEMPO**

Exemplo:

Eu ontem fui ao jardim, hoje _____ a casa da minha avó.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Organizar famílias de palavras.
- Substituir vocábulos ou expressões orais por outras de sentido equivalente ou oposto.
- Continuar a descoberta dos vários significados de uma palavra conforme a frase em que se integra.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Decompor cadeias sonoras nos seus elementos constituintes.
- Comparar fonemas.

NÍVEL SUPRA-SEGMENTAR

- Identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, declarativo e exclamativo.

4.ª SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos no âmbito das "atividades nucleares" ou de pequenos acontecimentos da vida diária.
- Prosseguir com as/os alunas/os a reflexão sobre o tipo de textos produzidos, em função da pertinência do assunto a transmitir, quando e para quem transmitem.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão.
- Fazer exercícios de concordância em GÉNERO, NÚMERO e TEMPO.

No seguimento do que tem vindo a ser sugerido deve continuar-se o registo das produções das/os alunas/os, destacando as descobertas feitas. Se inicialmente essas descobertas e respetivos registos são feitos de uma forma aleatória, gradualmente, dever-se-á ir separando os casos que seguem as regras, daqueles que são exceções pressupondo a reformulação e atualização desses registos.

Por exemplo, relativamente à noção de TEMPO, sugerem-se as atividades que envolvam o registo escrito de pequenos acontecimentos diários ou formulação de um plano de trabalho, os quais serão alterados com as/os alunas/os, à medida que os acontecimentos tenham passado ou as tarefas cumpridas.

Exemplo:

2.ª Feira

Acabou o fim de semana.
Hoje ~~vamos preparar~~ (preparámos) uma "saída".
O João ~~vai~~ (foi) ao médico.

Plano de Trabalho

~~Vamos estudar~~ (Estudamos) a rua da escola.

O grupo A ~~vai fazer~~ (fez) a planta da rua.

O António ~~quer passar~~ (não passou) pela casa da avó.

Esta retificação dos registos será sempre feita em momentos de conversação que permitam fazer em grupo um *flashback* sobre as atividades desenvolvidas.

Numa outra fase poder-se-á recolher, a partir do material disponível, frases ou pequenos textos, que se organizarão naturalmente a partir da descoberta feita pelas/os alunas/os, num único registo, após a deteção do verbo que aí figuraria sublinhado.

Exemplo:

ESTUDAR

*Vamos **estudar** a rua da escola.*

***Estudámos** a rua da escola.*

*A Manuela **estudou** muito bem esta semana.*

*"Tu não **estudas** nada!" – disse o José à Marília.*

DIZER

***Diz** lá o que queres do saco – **disse** a professora.*

*Nós **dissemos** ao jardineiro que o jardim estava muito bonito.*

*"Tu não estudas nada!" – **disse** o José à Maria.*

*Tiago, porque é que (tu) **dizes** que o desenho está mal?*

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Trabalhar a frase no eixo vertical.

  As/Os alunas/os poderão fazer jogos de substituição do GN e do GV, sempre relacionados com situações vivenciadas pela turma (ver exemplos para a linguagem oral).
- Descobrir palavras da mesma família e integrá-las em frases.
- Organizar frases que integrem a descoberta das várias significações de uma mesma palavra.
- Fazer associações de palavras por sinonímia e antonímia.

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Registar palavras que tenham em comum fonemas idênticos.

LINGUAGEM ESCRITA

(Leitura)

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelos próprias/os alunas/os, textos de literatura infantil, documentos de carácter informativo ou outros.
- Proceder à leitura expressiva de pequenas histórias pelo/a professor/a.

Nota:

Na continuação das sugestões feitas no período anterior, partindo do princípio de que ouvir ler é uma forma de fazer leitura, o/a professor/a fará a leitura expressiva de pequenas histórias, procurando, para o caso das/os alunas/os que ainda não conseguem descodificar o material escrito, que eles possam acompanhar essa leitura mantendo contacto visual com o texto e mesmo acompanhando com o dedo algumas partes. Pretende-se, como se sabe, que as/os alunas/os estabeleçam uma relação cada vez mais consistente entre a linguagem oral e a sua representação escrita, face a material significativo.

5.ª SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

(Leitura)

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir o trabalho de exploração dos textos lidos, com a identificação da frase, da palavra, do grafema/ fonema.
- Trabalhar a leitura expressiva de lengalengas, trava-línguas, pequenos poemas ou diálogos, estabelecendo a relação entre a entoação dada e os sinais gráficos de pontuação.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Fazer a dramatização de histórias e sua representação icónica ou responder a questionários orais ou escritos.

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Prosseguir o trabalho de reflexão sobre a linguagem sempre a partir de situações de conversação, quer sobre temas vivenciados no decurso das "atividades nucleares", quer a partir de situações linguísticas informais (pequenos acontecimentos do dia-a-dia, novidades, ...).

Ter sempre em conta que deverão ser dadas oportunidades a todos as/os alunas/os para se expressarem livremente, pois só "falando" em situações interativas, eles poderão desenvolver as suas capacidades linguísticas e metalinguísticas.

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão;

  Continuar o trabalho, partindo de expressões orais das/os alunas/os, de acordo com as sugestões apresentadas nas semanas anteriores.
- Fazer exercícios de concordância em GÉNERO, NÚMERO, TEMPO E MODO.

  Prosseguir o trabalho já atrás sugerido, recorrendo, sempre que se considerar necessário, ao suporte escrito. Recorda-se que as concordâncias de "modo", sempre que surjam casos em que esta reflexão é oportuna, poderá ser trabalhado oralmente, embora sem grande preocupação

de sistematização, tendo em conta o nível etário das/os alunas/os e o seu grau de desenvolvimento linguístico.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Trabalhar a frase no eixo vertical:

− Fazendo exercícios de substituição;

Exemplo:

Os meninos ***estudam***

brincam

saltam

nadam

− Fazendo a ligação entre GN e o GV correspondente.

Exemplo:

O porco	•		• *mia*
O cão	•		• *grunhe*
O gato	•		• *ladra*

- Estudar família de palavras;

  Fazer este estudo com a preocupação de contextualizar as palavras descobertas, quer pela exploração oral de situações vividas ou do conhecimento das/os alunas/os, quer pela criação de poemas orais ou de lengalengas.

- Substituir vocábulos ou expressões orais por outras de sentido equivalente ou oposto;

  Este trabalho poderá passar por um levantamento de expressões e vocábulos utilizados por várias comunidades linguísticas (que poderão estar representadas na sala ou descobertas através de contactos sociais ou escolares das/os alunas/os ou do/a professor/a.

  Pretende-se com este trabalho, não só o enriquecimento lexical, como ainda consciencializar as/os alunas/os da necessidade de dominarem o português-padrão (para alguns casos) ou de compreenderem outras formas de expressão (regionalismos, por exemplo).

- Descobrir que uma mesma palavra pode ter vários significados.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Decompor cadeias sonoras:

− Segmentando frases;

− Segmentando palavras (silábica ou fonemicamente);

Recorrer ao registo no quadro de algumas frases para as/os alunas/os, que nesta data, ainda tenham dificuldades na análise da linguagem oral.

- Comparar fonemas.

Encontrar palavras com fonemas iguais (no início, no meio ou no fim) ou, para as/os alunas/os que apresentem dificuldades, encontrar palavras em que o fonema em estudo esteja ausente.

NÍVEL SUPRA-SEGMENTAR

- Identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, declarativo e exclamativo.
- Trabalhar o ritmo e a entoação dizendo pequenos poemas, lengalengas.
- Dramatizar situações inventando ou recriando diálogos em que sejam exprimidos sentimentos e ideias através de uma acentuação adequada.

6.ª SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

ESCRITA DE TEXTOS

- Prosseguir o trabalho de reflexão sobre o texto e a sua estrutura, incentivando as/os alunas/os a produzir textos criativos e/ou informativos no âmbito das "atividades nucleares" ou outras.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Prosseguir as atividades de reflexão e descoberta da estrutura da língua portuguesa.

  Estas atividades poderão ser organizadas a partir da reflexão sobre a linguagem oral, tentando, sempre que oportuno, integrá-las no trabalho escrito feito no âmbito das "atividades nucleares". Sugere-se, por exemplo, que as/os alunas/os organizem fichas onde registem as características dos elementos descobertos no decurso destas atividades (o "bilhete de identidade").

  Nessas fichas as/os alunas/os poderão integrar os pronomes interrogativos que têm vindo a ser estudados oralmente:

Exemplo:

O que encontrámos? ...

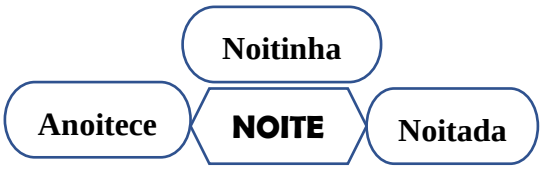
Onde estava? ...

Como é? ...

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Continuar a trabalhar a frase no eixo vertical.
- Organizar família de palavras.

Exemplo:



- Organizar frases ou pequenos textos com as palavras descobertas.
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outros de sentido oposto ou equivalente.

Exemplo:

*"O sapateiro **compõe** sapatos." – "O sapateiro **conserta** sapatos."*

"Estou esfomeado." – "Tenho muita fome." – "Estou cheio de fome."

- Descobrir que uma palavra pode ter vários significados.

Exemplo:

*O lobo **devora** o cordeiro.*

*A Rita **devora** o bolo.*

*As chamas **devoram** a floresta.*

*O Rui **devora** o romance.*

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Registar palavras que tenham em comum um mesmo som.
- Fazer ditado de palavras e frases, procurando o/a professor/a que, a partir da discriminação auditiva dos sons pronunciados, as/os alunas/os os transcrevam de forma sequencialmente correta.

LINGUAGEM ESCRITA

(Leitura)

- Continuar o processo de ensino/aprendizagem da leitura, diversificando as atividades, tanto no que respeita à leitura de textos informativos ou recreativos, como à análise de material linguístico e verificação da compreensão dos textos lidos;
- O/A professor/a poderá fazer a leitura de pequenas histórias ou apresentar um livro de banda desenhada, parando num momento crucial. Pedirá, em seguida, às/aos alunas/os que inventem um final para essa história. As/Os alunas/os terão assim oportunidade para formular hipóteses e antecipá-las. Poderão ainda, no final, comparar as versões que criaram com a proposta do autor da história.

  Inversamente, poderá o/a professor/a apresentar o final de uma história simples, pedindo às/aos alunas/os que inventem o início, partindo assim do efeito para as causas favoráveis.

- Não descurar o trabalho individual da leitura (o que não significa trabalho individualizado) procurando sempre integrar nas atividades da turma, as/os alunas/os mais atrasados.

7.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

Prosseguir o trabalho de reflexão sobre a linguagem oral. Aproveitar produções incorretas das/os alunas/os para, a partir da sua discussão na turma, levar as/os alunas/os a detetar as incorreções, a corrigi-las e a explicá-las com a consequente consciencialização da existência de regras (e exceções) que regulam o uso da língua portuguesa.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

ESCRITA DE TEXTOS

- Continuar o trabalho de escrita de textos e discussão subsequente sobre a sua estrutura, bem como sobre alguns aspetos relacionados com a estética da escrita.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Continuar a recolha e registo de material linguístico escrito e seu tratamento do ponto de vista MORFOSSINTÁTICO, SEMÂNTICO-LEXICAL e FONOLÓGICO.

OUTRAS ATIVIDADES

- Continuar a elaboração do "dicionário ilustrado";
- Identificar a posição relativa das letras na sequência alfabética, quer pela organização do "dicionário ilustrado", quer pela consulta de documentos ou de material informativo.
- Continuar as atividades de desenvolvimento da memória visual para a escrita. No seguimento da metodologia de trabalho sugerida no período anterior, poder-se-ão introduzir algumas variantes quer a nível da turma, quer de pequeno grupo, quer individual.

Exemplo:

- *A partir de um texto estudado omitir algumas palavras ou expressões:*
  - *Por categorias gramaticais diferenciadas (verbos e substantivos);*
  - *Pelas mesmas categorias variando o género e o número.*
- *Dar à/ao aluna/o uma lista desordenada de palavras ou expressões em falta no texto, introduzindo nessa lista algumas palavras/expressões "piratas" (que a/o aluna/o já conheça de outros textos).*

Pedir-lhe que selecione e escreva as palavras/expressões em falta no texto, adequadamente.

Nota: Procurar integrar as/os alunas/os com maiores dificuldades em todas as atividades adaptando o pedido ao nível em que estes se encontrem.

LINGUAGEM ESCRITA

(Leitura)

- Proceder à leitura de textos produzidos pelos próprias/os alunas/os, por outras/os alunas/os, textos de literatura infantil, documentos de caráter informativo ou outros.
- Fazer pesquisa de documentação em livros, revistas ou em trabalhos anteriormente realizados, com vista à obtenção de informações necessárias ao desenvolvimento das "atividades nucleares" ou outras.
- Continuar a análise do material linguístico pela identificação da frase, da palavra, da relação grafema/fonema e dos sinais gráficos.
- Quanto à compreensão dos textos, para além das atividades já referidas anteriormente, iniciar as/os alunas/os no processo de identificação dos autores dos textos, caracterização das personagens (física e/ou psicológica), bem como na localização da(s) ação(ões), tanto no espaço como no tempo.

8.ª SEMANA

LINGUAGEM ORAL

Estimular o desenvolvimento linguístico e a consciência metalinguística das/os alunas/os, dando "espaço" a todos eles, para que possam exprimir-se livremente, em situações gratificantes de interação verbal, partindo das produções alunas/os, ou de material apresentado de forma lúdica, para levar as crianças a refletir sobre a estrutura da sua língua.

Exemplo:

❖ ***A nível morfossintático***

"O boneco são grandes", ou com um maior grau de dificuldade "A mãe quer que o João come o pão".

*Pedir à/ao aluna/o para repetir as frases incorretas (**verificar se ele a corrige ou repete tal e qual ***); para dizer o que está bem ou mal; para tentar explicar o que está errado.*

Nota:

*****Uma criança que tenha ainda pouca capacidade para entender a linguagem oral, como objeto de análise, tende a corrigi-la. Aquela que repete de forma incorreta poderá, ou não, de seguida, denunciar o que está mal. No segundo caso, tal poderá significar que a criança não domina ainda a estrutura em causa, pelo que não é capaz de refletir sobre ela.

❖ ***A nível semântico-lexical***

Partindo de frases do tipo "O peixe come o gato", levar as/os alunas/os a refletir sobre anomalias, detetando, corrigindo e explicando o erro.

Poder-se-á discutir com a turma quando é que uma situação que se descreve é real, baseada num facto que ocorreu, como, por exemplo "O João caiu no recreio" (se tal tiver acontecido).

Quando é que uma situação pode ser inventada a partir de dados reais e possíveis (por exemplo, "A Marina (aluna da escola) é uma automobilista famosa) ou quando se trata de pura fantasia, apenas possível no domínio do irreal, como, por exemplo, nos desenhos animados ou nas histórias suas conhecidas, como as fábulas em que os animais são postos a falar.

Poder-se-á pedir às/aos alunas/os que transformem frases "impossíveis" do ponto de vista semântico, como a apresentada anteriormente, em frases semanticamente corretas, ou vice-versa.

LINGUAGEM ESCRITA

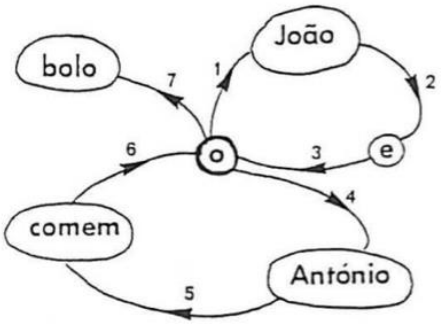
(Expressão Escrita)

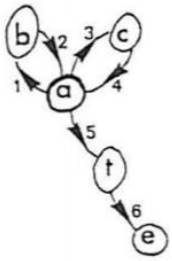
- Continuar o trabalho de escrita de textos e registo das descobertas no âmbito da estrutura da língua, proporcionando oportunidades às/aos alunas/os para induzirem regras e chegarem à descoberta das suas exceções.
- Não descurar as atividades relacionadas com a correspondência entre a entoação e os sinais gráficos de frases dos tipos interrogativo, exclamativo e declarativo, bem como a utilização do ponto final e da vírgula em relação às pausas do discurso oral.
- Prosseguir a organização do "Dicionário Ilustrado".
- Fazer pequenos ditados de palavras e frases;

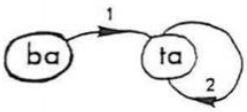
Para além das sugestões já mencionadas, poder-se-á ainda apresentar às/aos alunas/os textos com lacunas que estes deverão preencher com palavras já conhecidas.

- Propor alguns "jogos de pista", para formação de palavras, a partir da junção de letras ou sílabas.

Exemplo:







- Pedir às/aos alunas/os que inventem novos jogos a partir das letras, sílabas ou palavras conhecidas.
- Incentivar a troca de correspondência com outras turmas ou dentro da própria turma, tanto sob a forma de carta como sob a forma de jogos em que a comunicação apenas se possa fazer por meio da linguagem escrita. Para as/os alunas/os que ainda não dominam o mecanismo da descodificação da escrita, ordens ou mensagens poderão envolver palavras escritas já conhecidas e formas icónicas de representação.

LINGUAGEM ESCRITA

(Leitura)

- Prosseguir as atividades de leitura, reflexão e interpretação da linguagem escrita, tal como tem vindo a fazer-se. Entretanto apresentam-se mais algumas sugestões. Assim:

− Fornecer às/aos alunas/os material para interpretação que contenham palavras desconhecidas (por exemplo, um cartaz, uma circular, um convite para uma festa local).

Pedir às crianças que tentem descodificar a mensagem escrita a partir da descodificação de algumas palavras conhecidas ou/e a partir de pistas de interpretação contidas nos textos (desenhos, forma das letras, por exemplo).

Deixar que se estabeleçam trocas de opiniões entre as/os alunas/os, levando-os a explicitar as suas hipóteses de descodificação e os indícios sobre os quais se apoiam.

Pretende-se com este exercício que as/os alunas/os explicitem as próprias estratégias, levando-os a distanciarem-se das estratégias espontâneas e a aproveitarem-se daquelas que outras/os alunas/os utilizem, isto é, levá-los a explicar, justificar, argumentar, ouvir os outros, aceitar ou/e modificar as suas hipóteses e a verificá-las.

Este tipo de jogo poderá ser feito só com palavras desconhecidas (que ainda não fazem parte do vocabulário usual da criança).

Aceitar todas as propostas de sentido e respetivas justificações. Após a apreensão do sentido correto da palavra integrá-la num contexto.

− Introduzir "palavras piratas" em textos conhecidos: primeiro, palavras conhecidas, mas fora de contexto; depois, dificultando a tarefa, introduzir algumas palavras ou expressões já conhecidas, mas que não alterem significativamente o texto.

Exemplo:

"O João estava de pé sentado... a dormir acordado...etc."

Estes exercícios deverão revestir-se de um carácter lúdico que desperte o interesse e a curiosidade da/o aluna/o e não se constituírem em tarefas fastidiosas que afastem a criança da alegria da descoberta da linguagem escrita.

− Poder-se-á ainda desenvolver a memória visual para a palavra escrita, mostrando à turma uma palavra e pedindo aas/os alunas/os para que encontrem e sinalizem uma palavra igual num texto ou numa lista de palavras que lhes terá sido entregue previamente;

Pretende-se que o exercício se faça cada vez mais rapidamente. Se o nível da turma, ou de alguns alunas/os, já o permitir, poderá pedir-se às crianças para fazer o reconhecimento (discriminação) de formas, muito semelhantes.

Exemplo:

Comprimento / Cumprimento

Bolha / Bulha

.....

9.ª SEMANA

AVALIAÇÕES PORTUGUÊS

ANEXOS

Anexo 1 - Escala de Avaliação - Expressão Oral

		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Níveis de abordagem do tema		Nomeia personagens designando-as pela sua função	Nomeia personagens corretamente, mas não as relaciona	Descreve personagens relacionando-as entre si	Descreve ações relacionando o sujeito, o complemente direto, o complemento indireto (espaço/tempo)	Interpreta fazendo inferências pessoais, a partir da experiência vivida
Níveis de Linguagem	**Pragmático**	Não adequa o seu discurso ao contexto	Não dá continuidade ao diálogo (não adere à acuidade).	Adequa o seu discurso ao contexto Necessita de reforços e perguntas para prosseguir a sua intervenção oral	Adequa o seu discurso ao contexto Necessita de reforços pontuais para prosseguir a sua intervenção oral	Adequa o seu discurso ao contexto Intervém oralmente sem necessitar de reforços do/a professor/a
	Semântico-lexical	Designa as personagens de forma desadequada	Designa as personagens de forma adequada Descreve sumariamente comportamentos e atitudes	Descreve as personagens de forma adequada Descreve ações isoladas	Caracteriza as personagens e estabelece relações entre as ações utilizando o vocabulário adequado mas restrito	Caracteriza as personagens e estabelece relações entre as ações utilizando o vocabulário adequado e amplo
	Fonológico	Omite sílabas nas palavras	Omite fonemas nas palavras. Troca a ordem das sílabas nas palavras	Substitui fonemas nas palavras.	Articula corretamente todos os sons da fala Não respeita a ordem dos sons na palavra	Articula corretamente todos os sons da fala Respeita a ordem dos sons na palavra
	Morfo-Sintético	Omite palavras na frase Não faz concordâncias	Utiliza frases simples (sujeito, verbo, objeto) Faz concordância em género, número e tempo.	Utiliza frases simples expandidas SVD + modificadores (adjetivos). Faz concordâncias em género, número e tempo. Utiliza partículas de ligações adequadas.	Utiliza frases simples expandidas (SVD + modificadores + C. direto + C. circunstancial). Faz concordâncias em género, número e modo. Utiliza partículas de ligações adequadas.	Utiliza frases complexas (coordenadas, subordinadas). Faz concordâncias em género, número e modo. Utiliza partículas de ligações adequadas.

Anexo 2 - Questionário para verificação da compreensão do texto

Itens a seguir na organização do questionário:

- Memória

A resposta direta está no texto apresentado – (Não se consulta o texto).

- Localização

Para encontrar a resposta ter-se-á de consultar diretamente o texto

- Sinonímia

Encontrar, no seu léxico, palavras ou expressões que sejam explicativas das do texto.

- Inferência

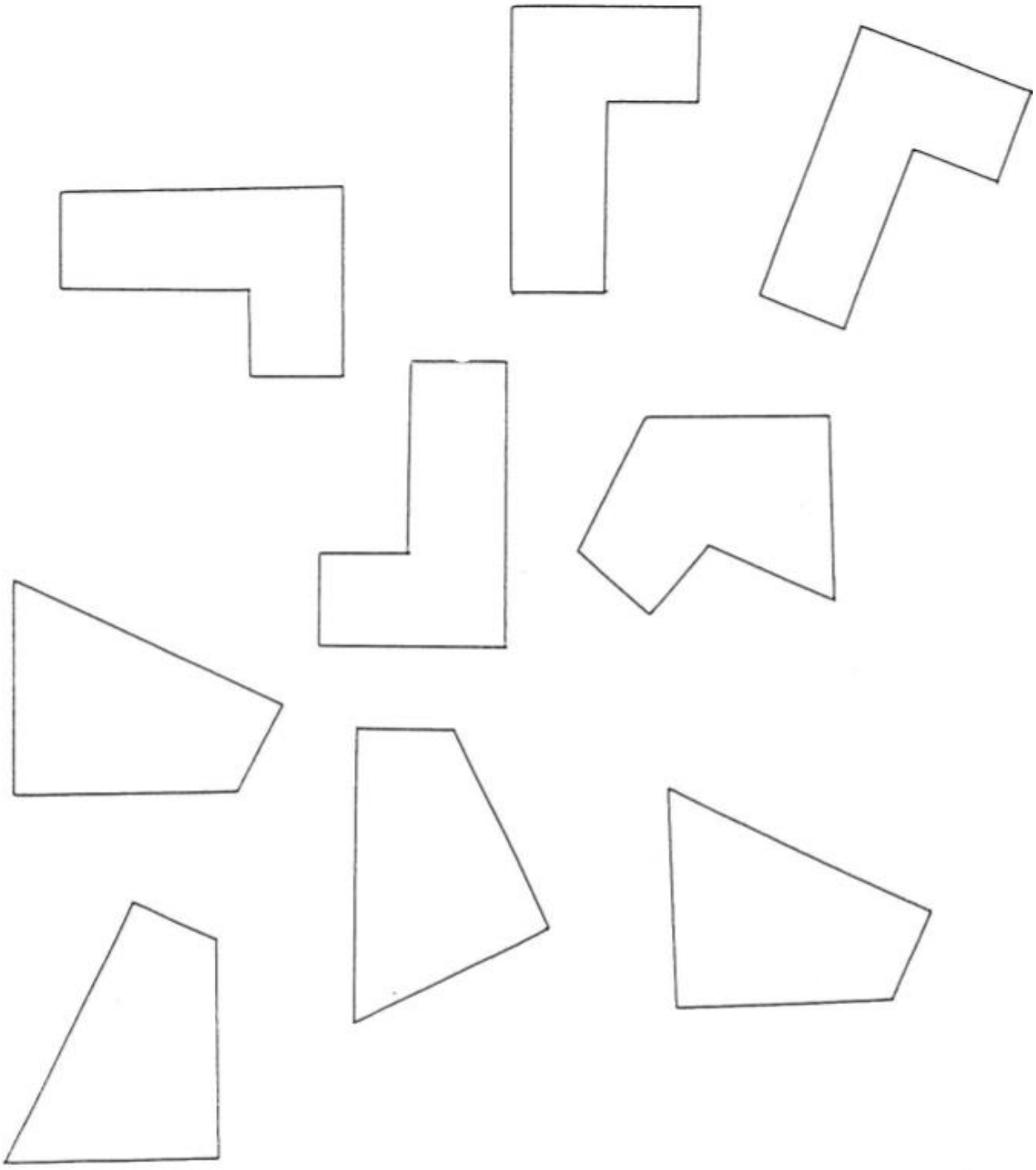
Encontrar razões para atitudes das personagens.

- Síntese

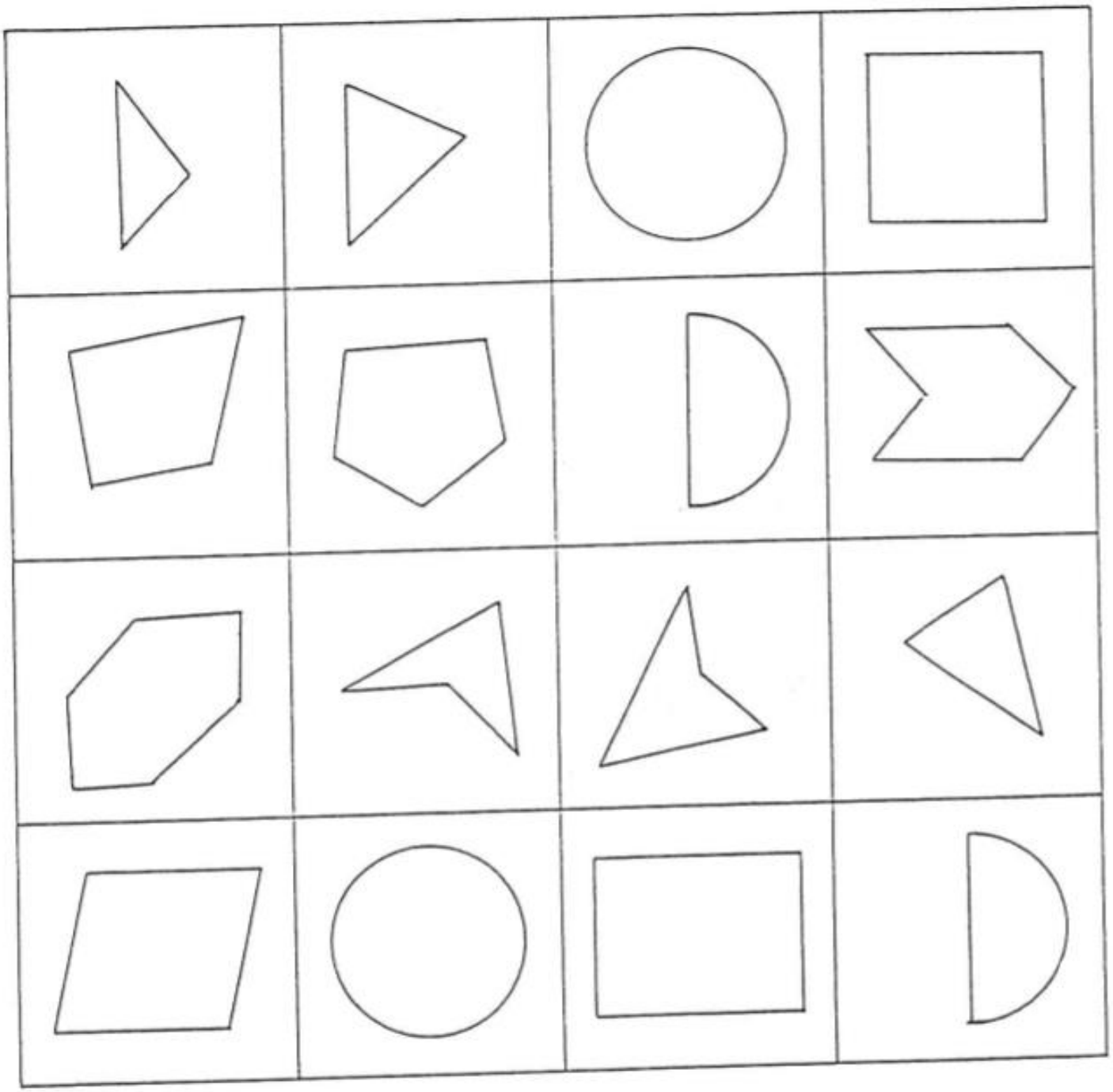
Propor um título para o texto ou um outro para o mesmo.

Ficha 1

- Recorta as figuras;
- Forma grupos de peças iguais;
- Constrói dois quadrados com as peças iguais;
- Cola os quadrados numa folha de papel e pinta-os.



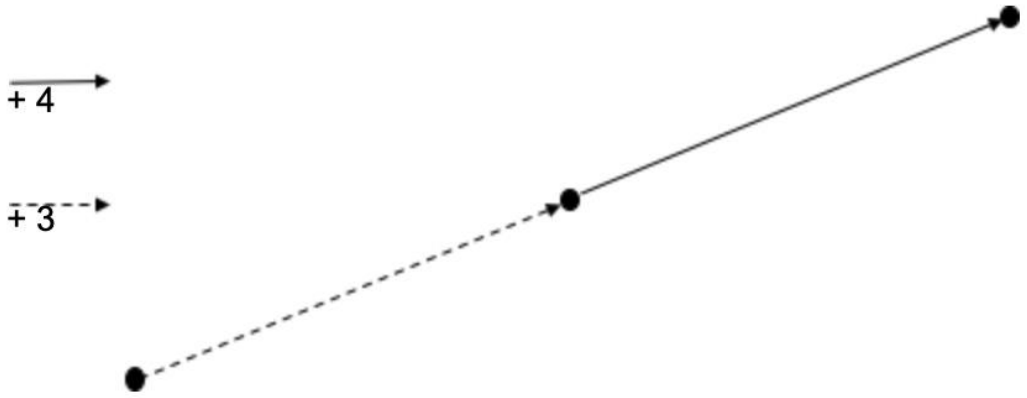
Ficha 2



Ficha 3

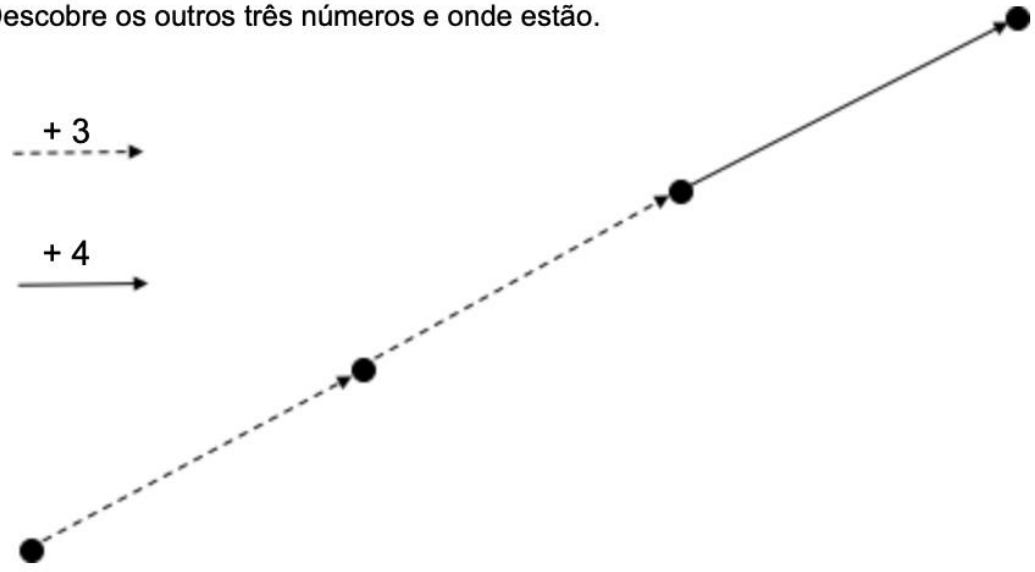
Se seguires a linha, só encontras **um número par, o 4.**

- Descobre onde está.
- Descobre os outros dois números e onde estão.



Se seguires a linha, só encontras **um número ímpar, o 7.**

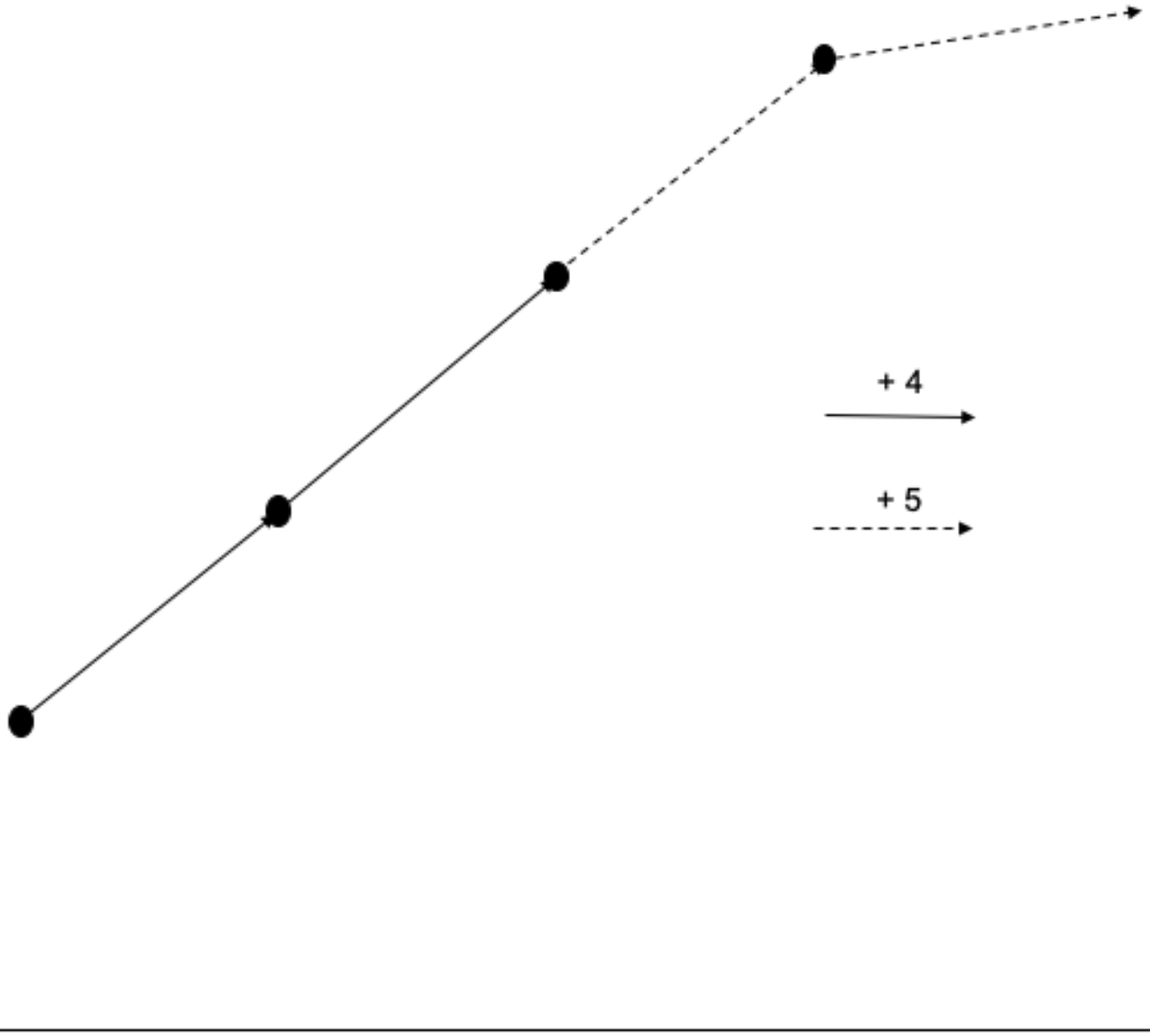
- Descobre onde está.
- Descobre os outros três números e onde estão.



Ficha 4

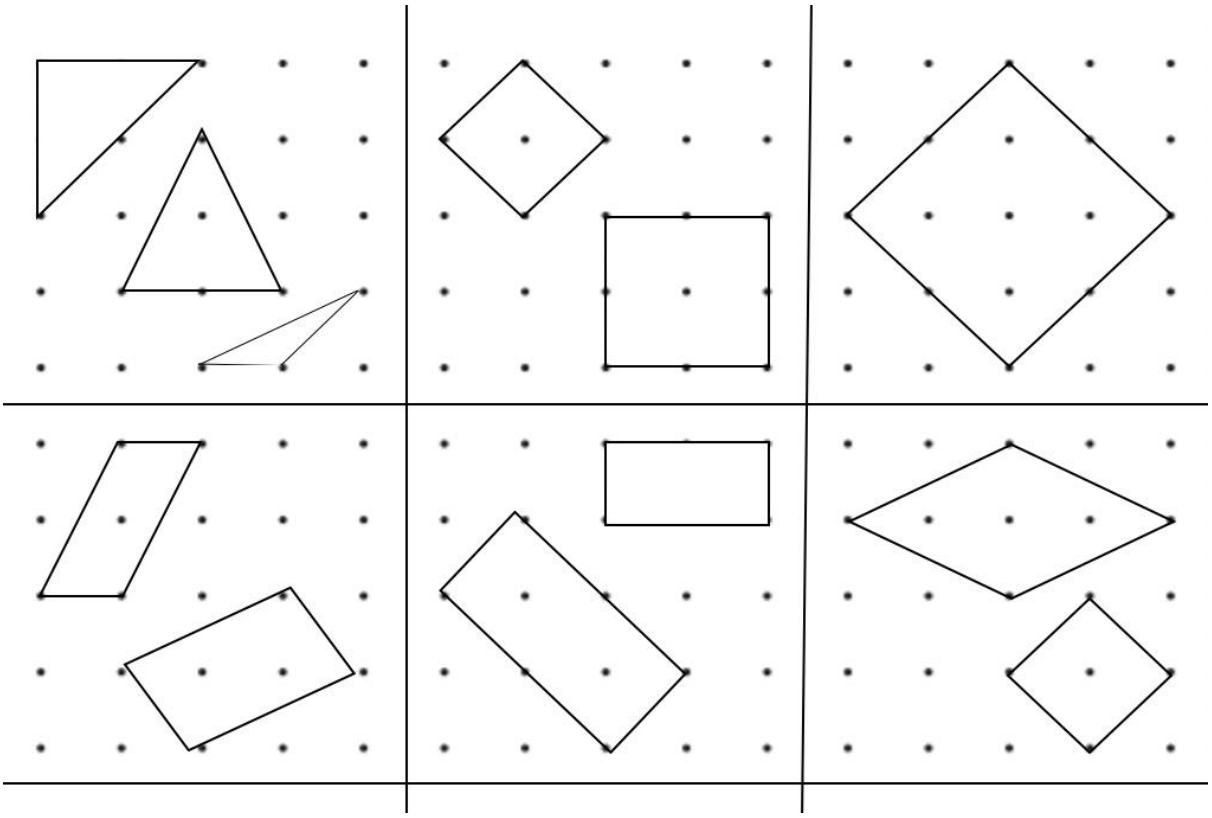
Se seguires as setas, só encontras **um número par, o 14.**

- Descobre onde está.
- Descobre os outros quatro números e onde estão.

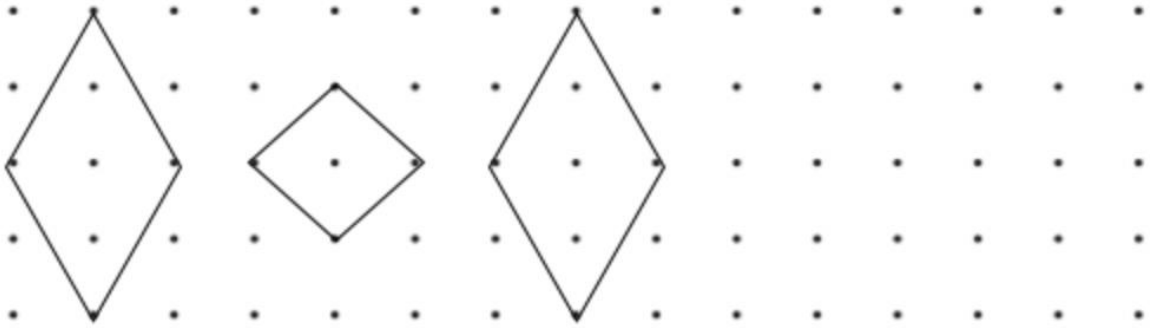


Ficha 5

Desenha estas figuras no geoplano.

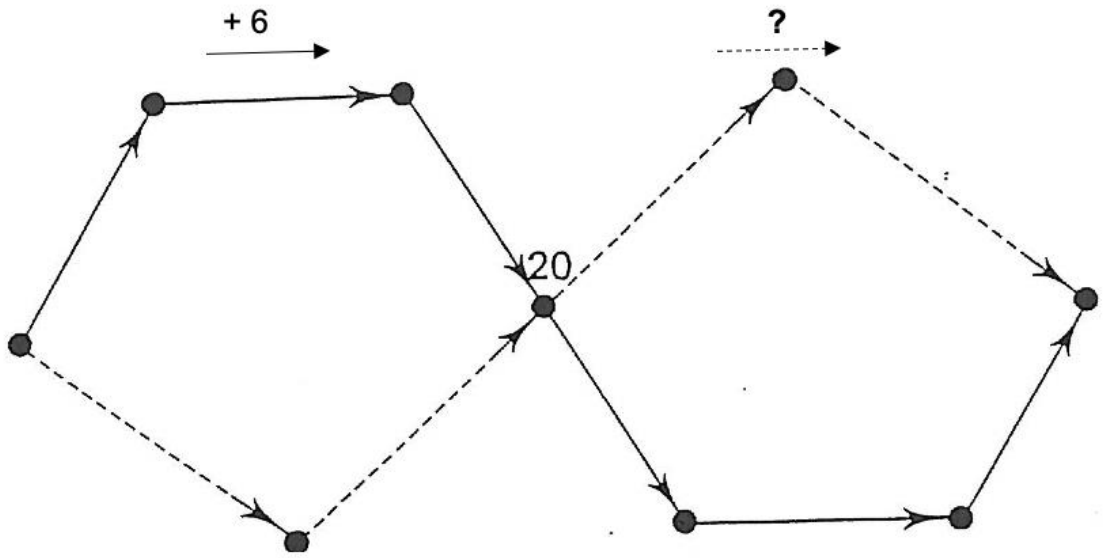


Completa a sequência.

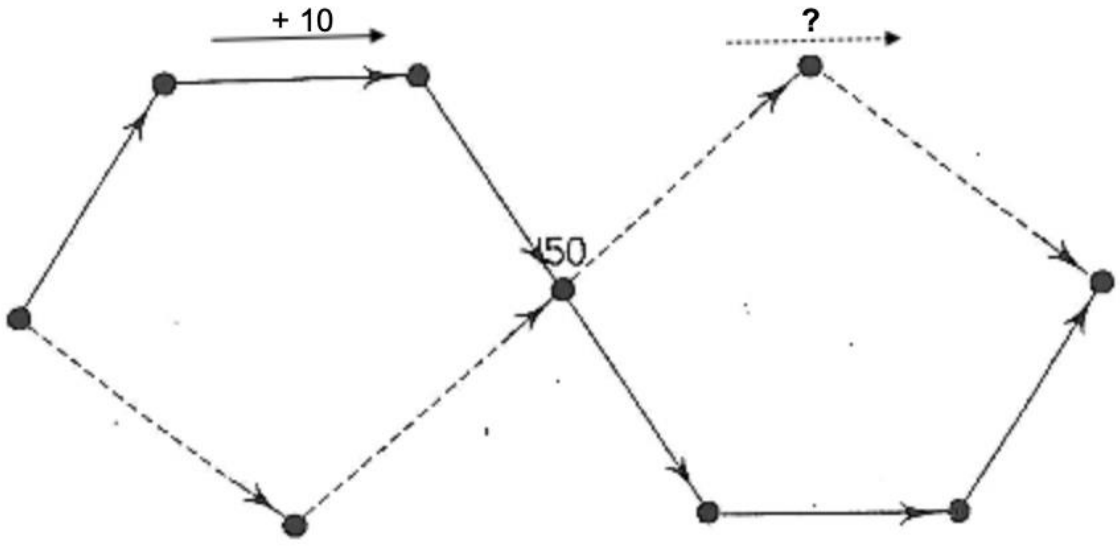


Ficha 6

Completa:

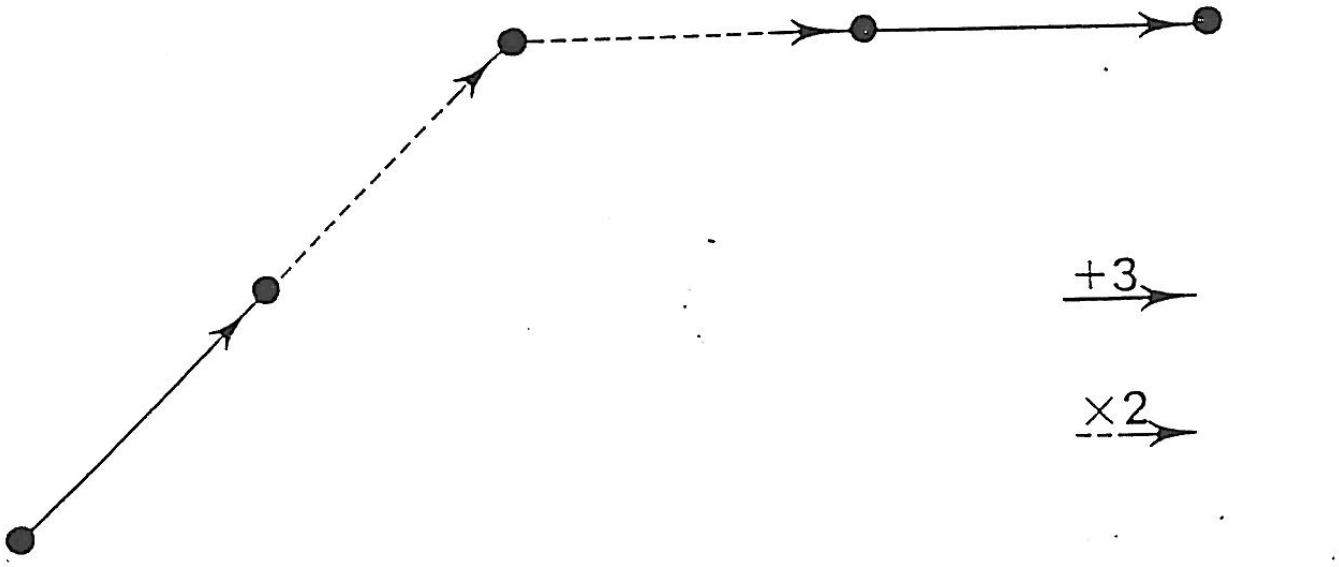


Completa:



Ficha 7

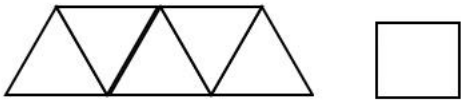
- Se seguires as setas, juntos dos pontos, encontras só dois números ímpares – o 5 e o 23;
- Descobre onde estão;
- Descobre os outros números e escreve-os.



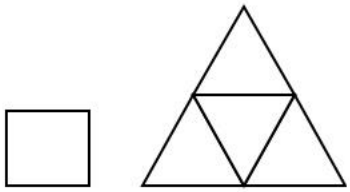
Ficha 8

Quantos triângulos há em cada figura?

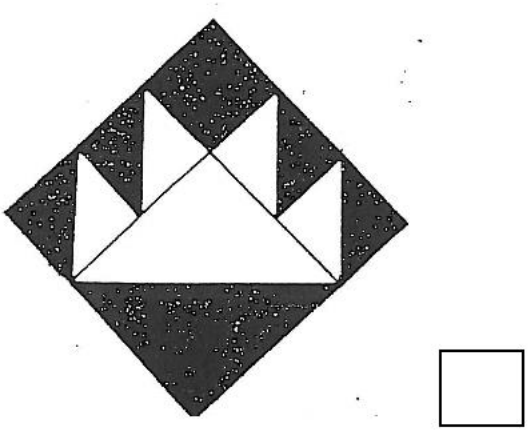
A



B

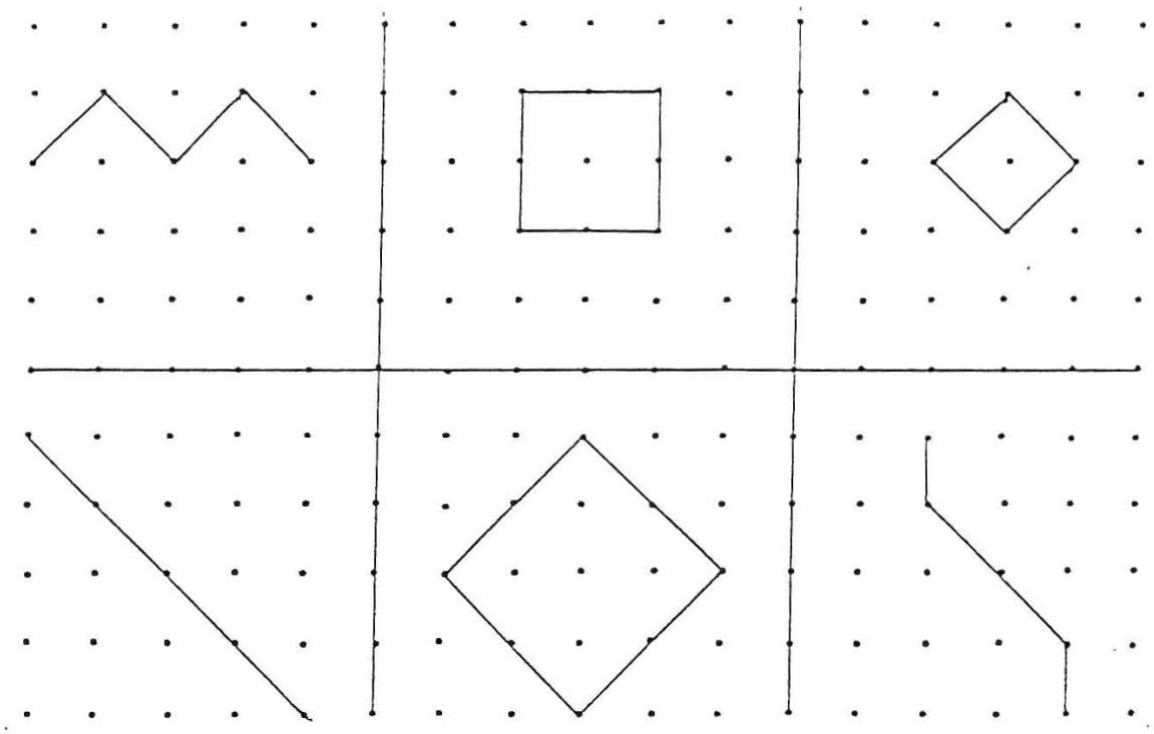


C

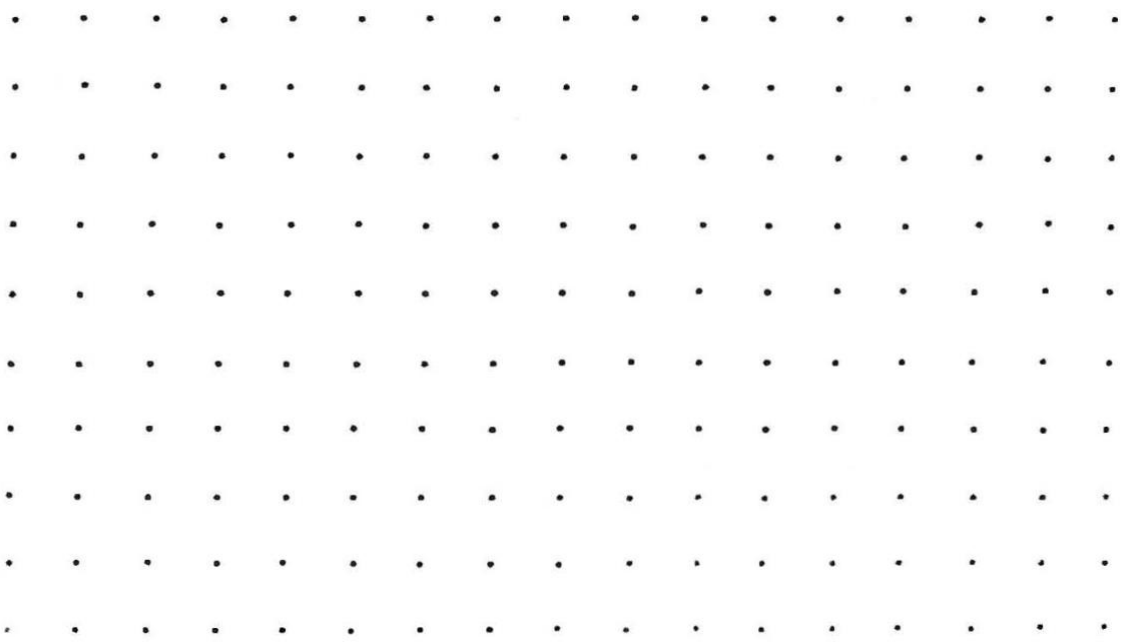


Ficha 9

Representa no geoplano as seguintes linhas.

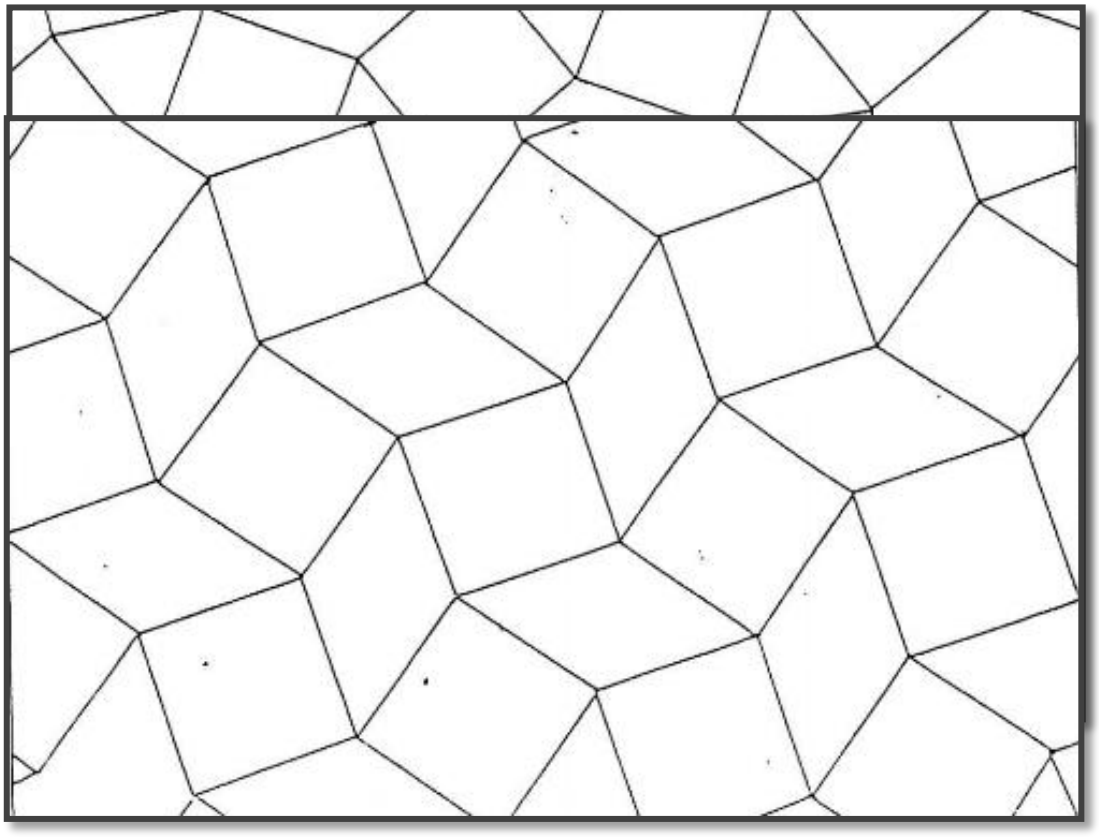


Representa agora, no papel ponteado, só as linhas que têm o mesmo comprimento.



Ficha 10

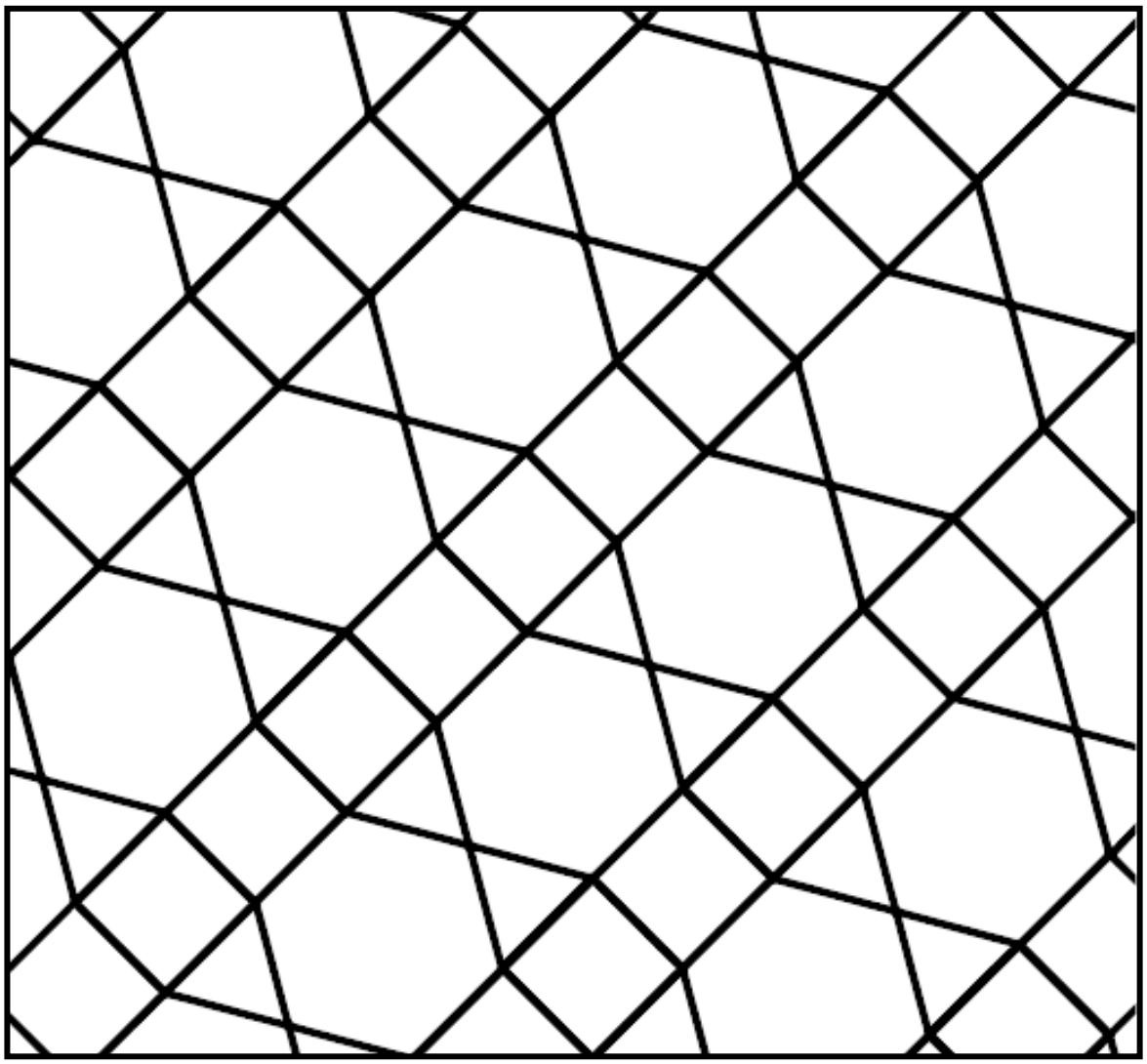
Procura os quadrados e pinta da mesma cor os que encontrares.



Procura os losangos e pinta da mesma cor os que encontrares.

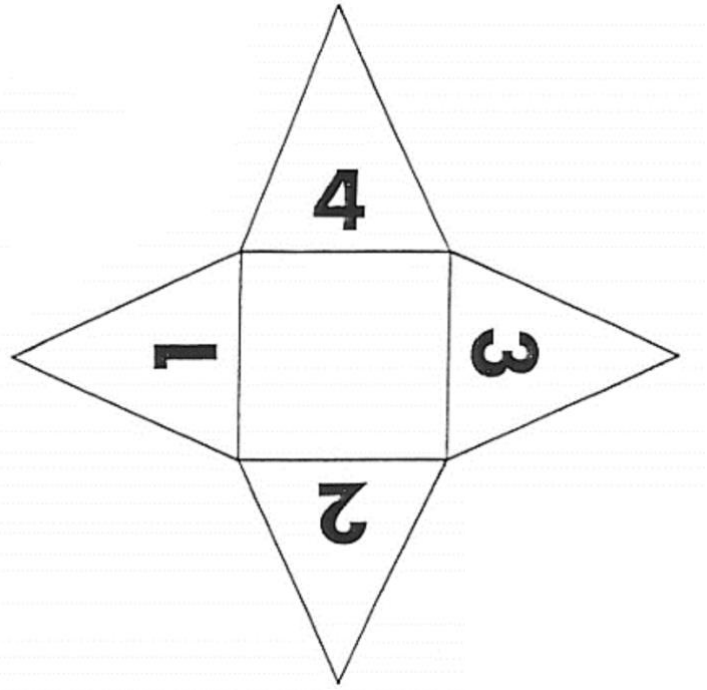
Ficha 11

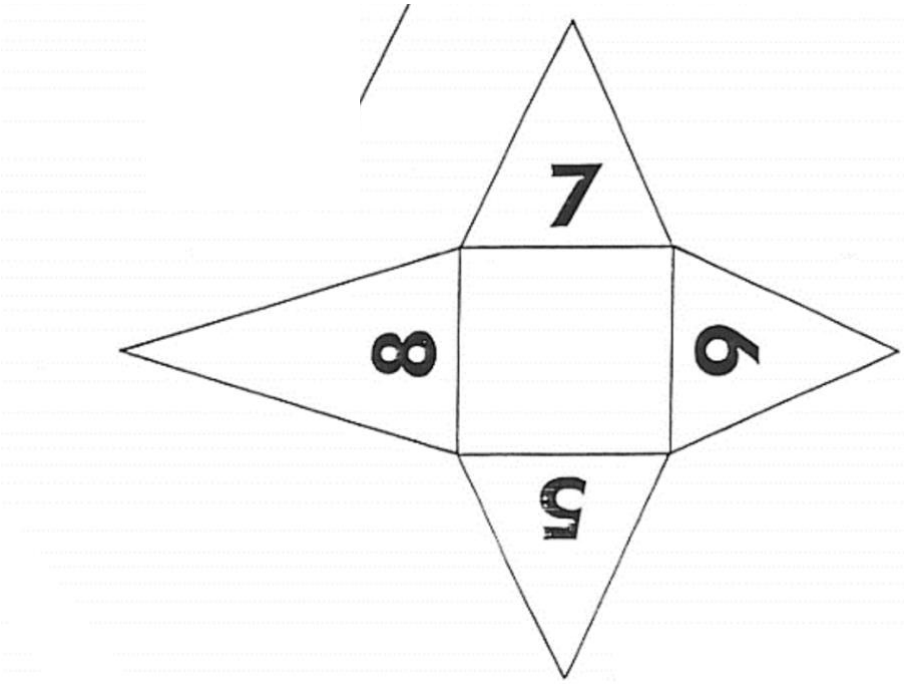
Pinta com a mesma cor as figuras iguais.



Ficha 12

Recorta as planificações e constrói sólidos.

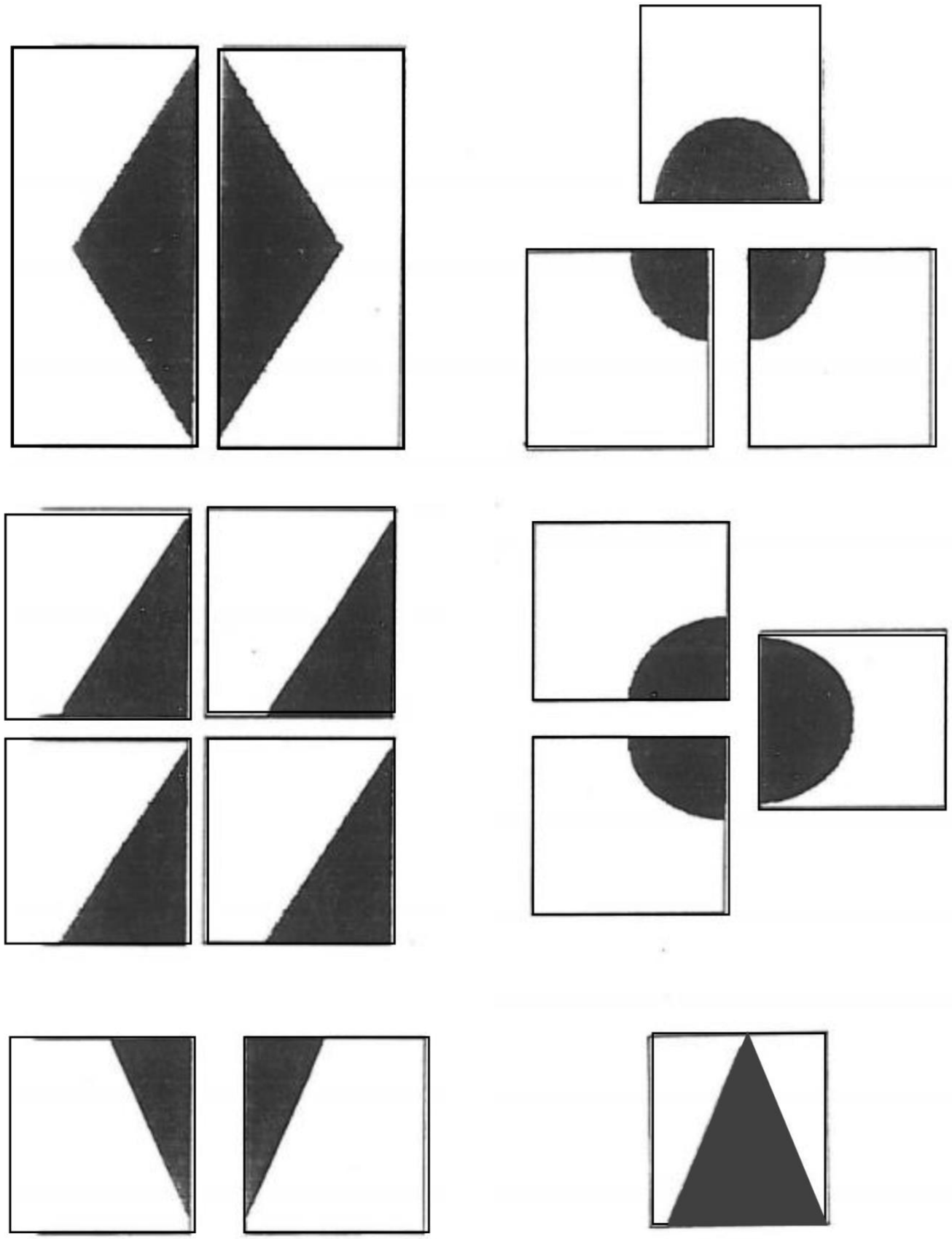




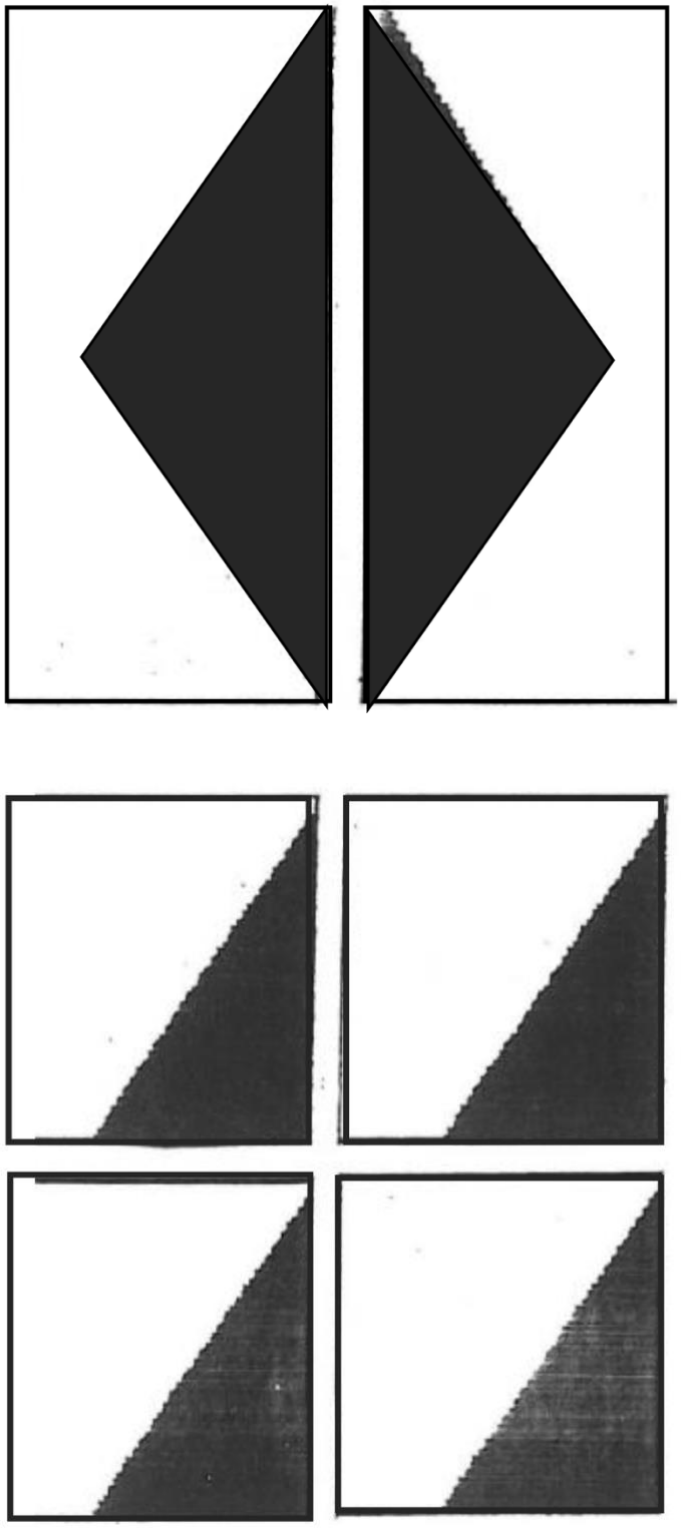
Quantos sólidos geométricos pudeste construir?

Porquê?

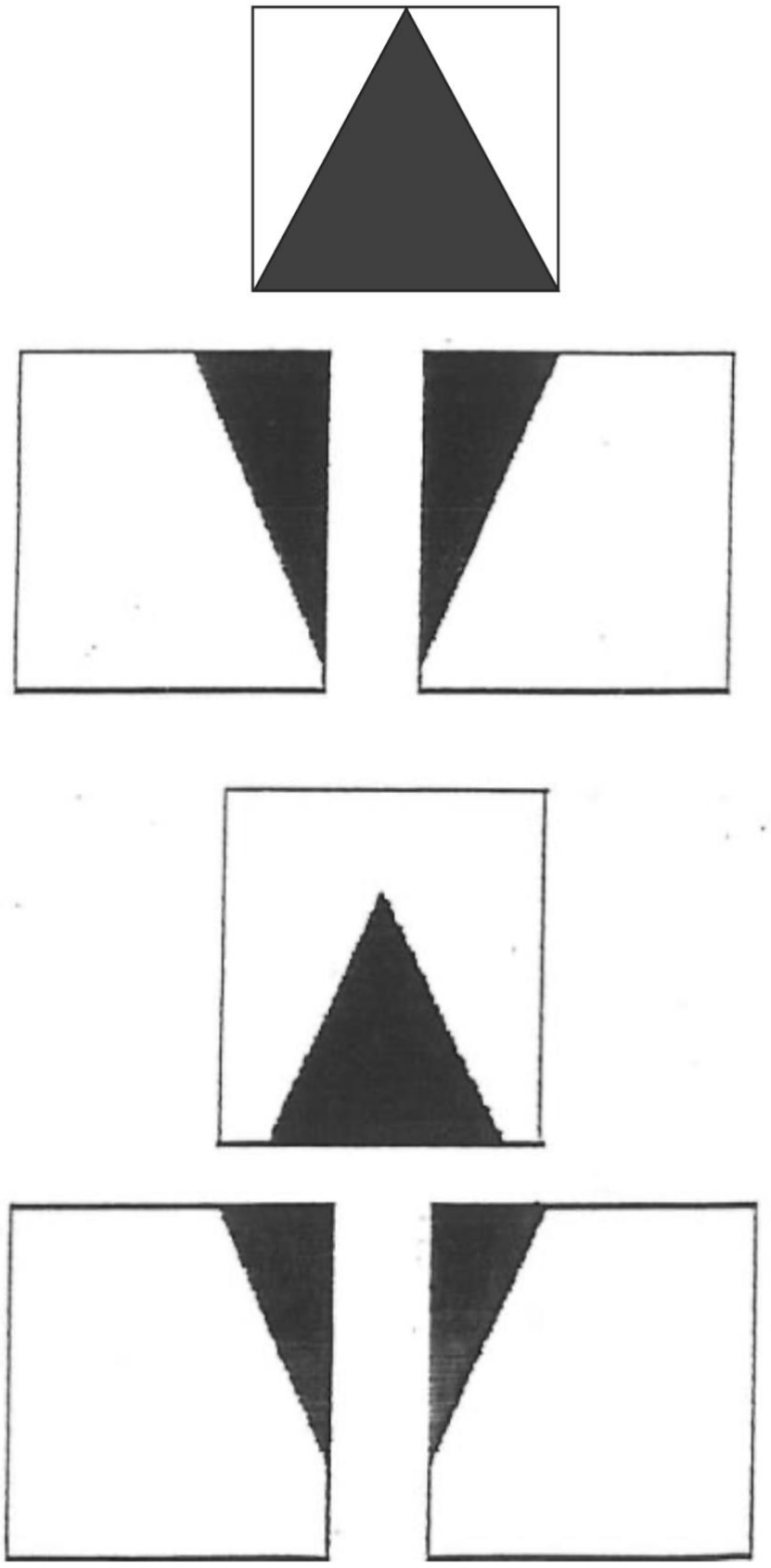
Figuras A



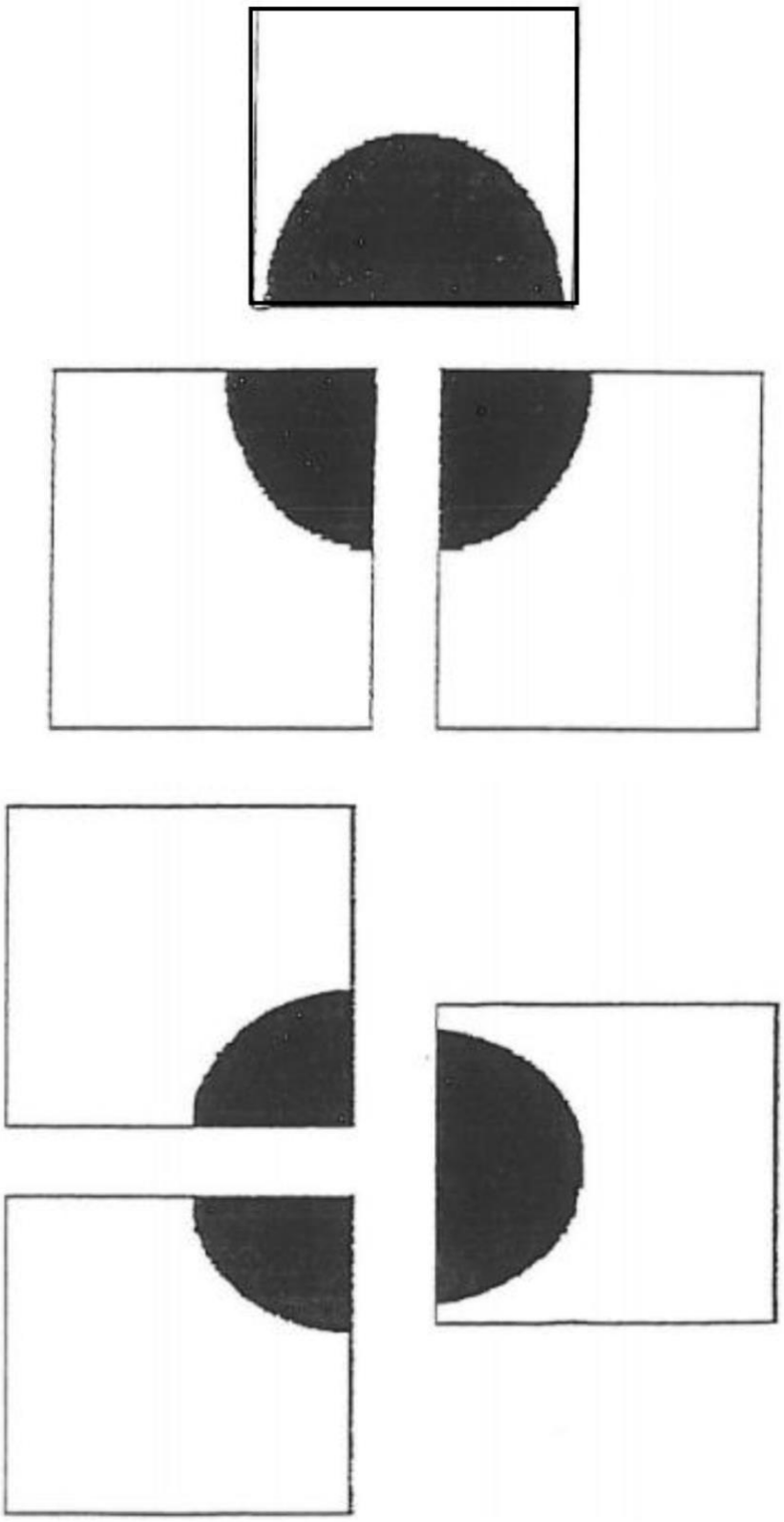
Figuras B



Figuras C



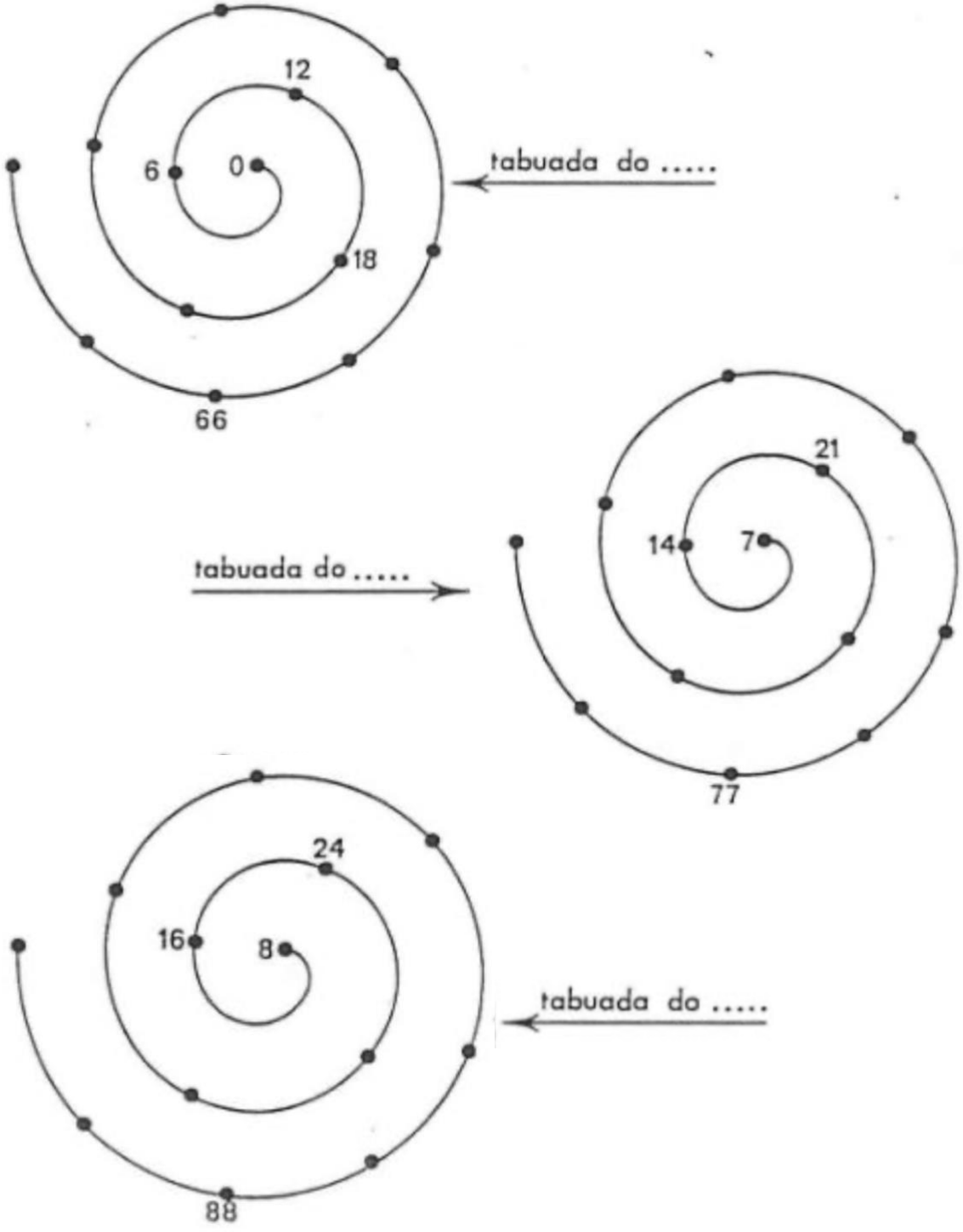
Figuras D



Ficha 13

Cada ponto ● representa um número de uma "tabuada".

Descobre quais são as tabuadas e completa os desenhos.

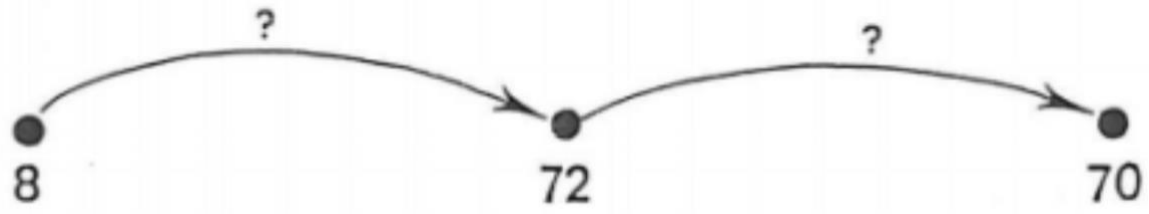


Ficha 14

Nestes desenhos, cada ponto ● representa um número.

Descobre os números que faltam e escreve-os.

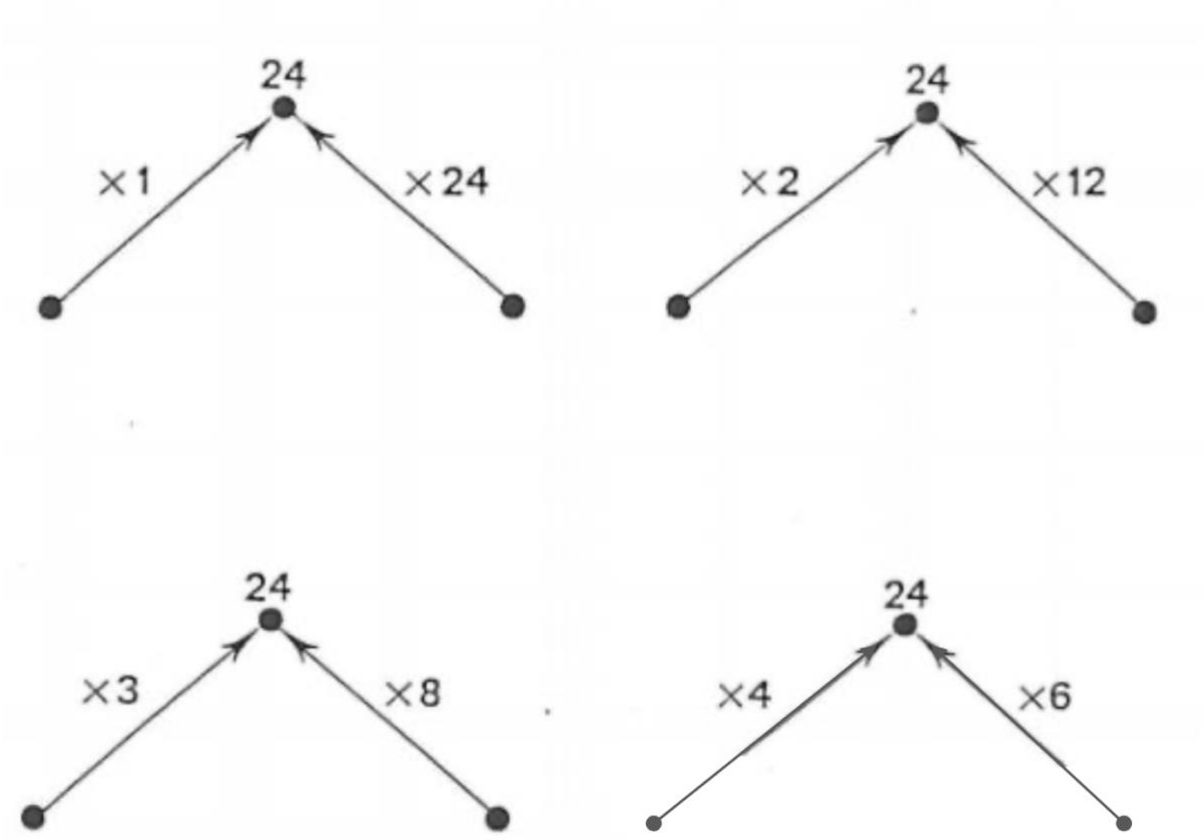
Descobre o que representa cada uma das setas deste desenho.



Ficha 15

Cada ponto ● representa um número.

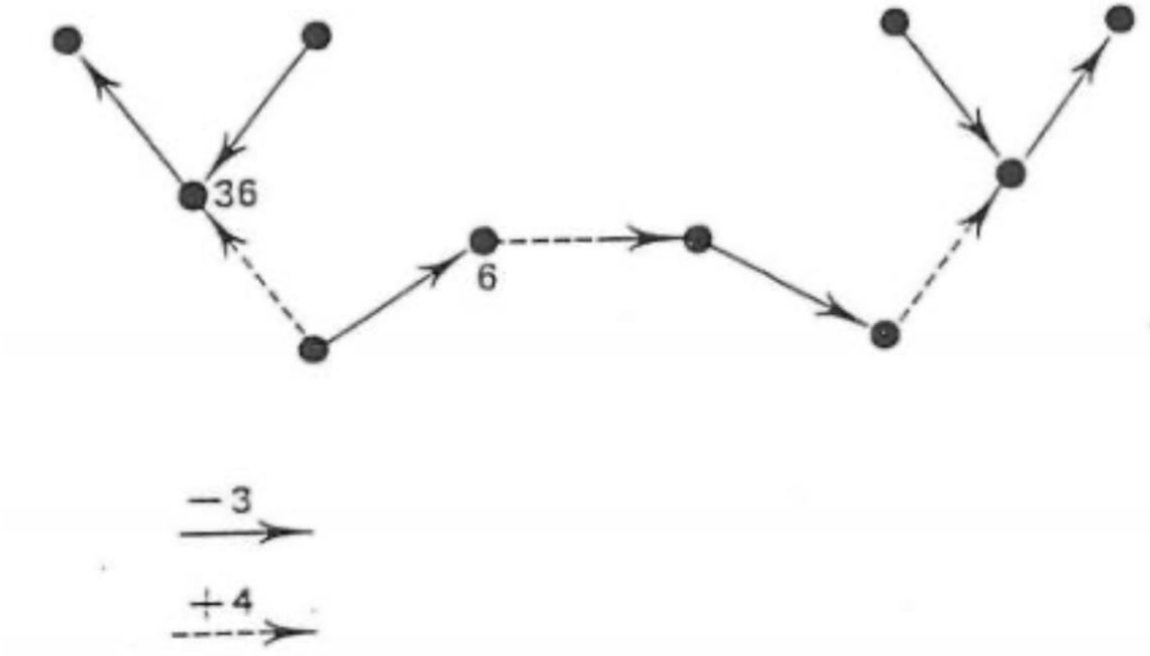
Descobre os números que faltam e escreve-os.



Ficha 16

Neste desenho há três números da “tabuada” do 9.

Descobre onde estão estes números e escreve-os.



Ficha 17

Na tabela da subtração está desenhado um quadrado.

- Calcula a soma dos números que se encontram nos vértices desse quadrado.
- Compara as somas obtidas.
- Desenha outros quadrados na tabela.
- Calcula a soma dos números que se encontram nos vértices dos quadrados que desenhaste.
- Compara as somas obtidas.

O que podes concluir?

–	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
0	0									
1	1	0								
2	2	1	0							
3	3	2	1	0						
4	4	3	2	1	0					
5	5	4	3	2	1	0				
6	6	5	4	3	2	1	0			
7	7	6	5	4	3	2	1	0		
8	8	7	6	5	4	3	2	1	0	
9	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0

Ficha 18

Na tabela de adição encontram-se desenhados 6 quadrados. Calcula as somas dos números que ficam no interior de cada quadrado.

- Qual das somas é igual a 4 x 5? Porquê?
- Qual das somas é igual a 4 x 11? Porquê?
- Qual das somas é igual a 9 x 8? Porquê?
- Qual das somas é igual a 9 x 10? Porquê?
- Qual das somas é igual a 4 x 14? Porquê?

+	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
2	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
3	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
4	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
5	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
6	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
8	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
9	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
10	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

Ficha 19

Completa as tabelas.

x	5	9	6	8	4	7
6	30	54	36	48		
7						
5						
9						
8					32	
4						28

x	7	6	5	3	9	8
	42			18		
			25			
		48				
					63	
			15			24
9						

Ficha 20

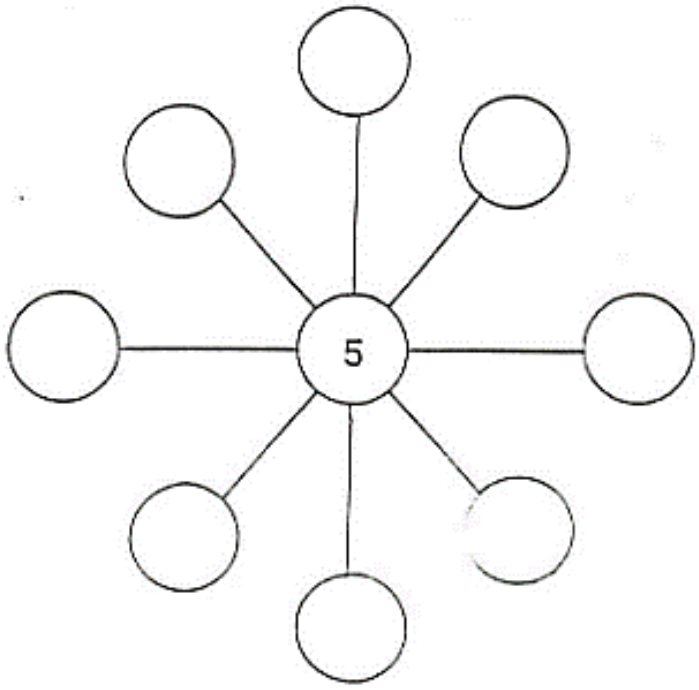
Completa as tabelas.

×	6	7	8	9	10
0					
1					
2					
3					
4					
5					

×	6	7	8	9	10
6					
7					
8					
9					
10					
11					

Coloca um dos números: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, em cada disco do desenho, de maneira que a soma dos números colocados em cada linha sejam iguais.

Cada número só pode aparecer uma vez.



Ficha 21

1. O João comprou um jogo por 67 euros e uma mochila por 180 euros.

   Qual dos três números seguintes fica mais próximo da quantia gasta pelo João?

200	250	300

2. A Susana foi às compras e entregou uma nota de 100 € para pagar uma despesa de 59 €.

   Qual dos três números seguintes fica mais próximo do troco que a Susana recebeu?

50	160	40

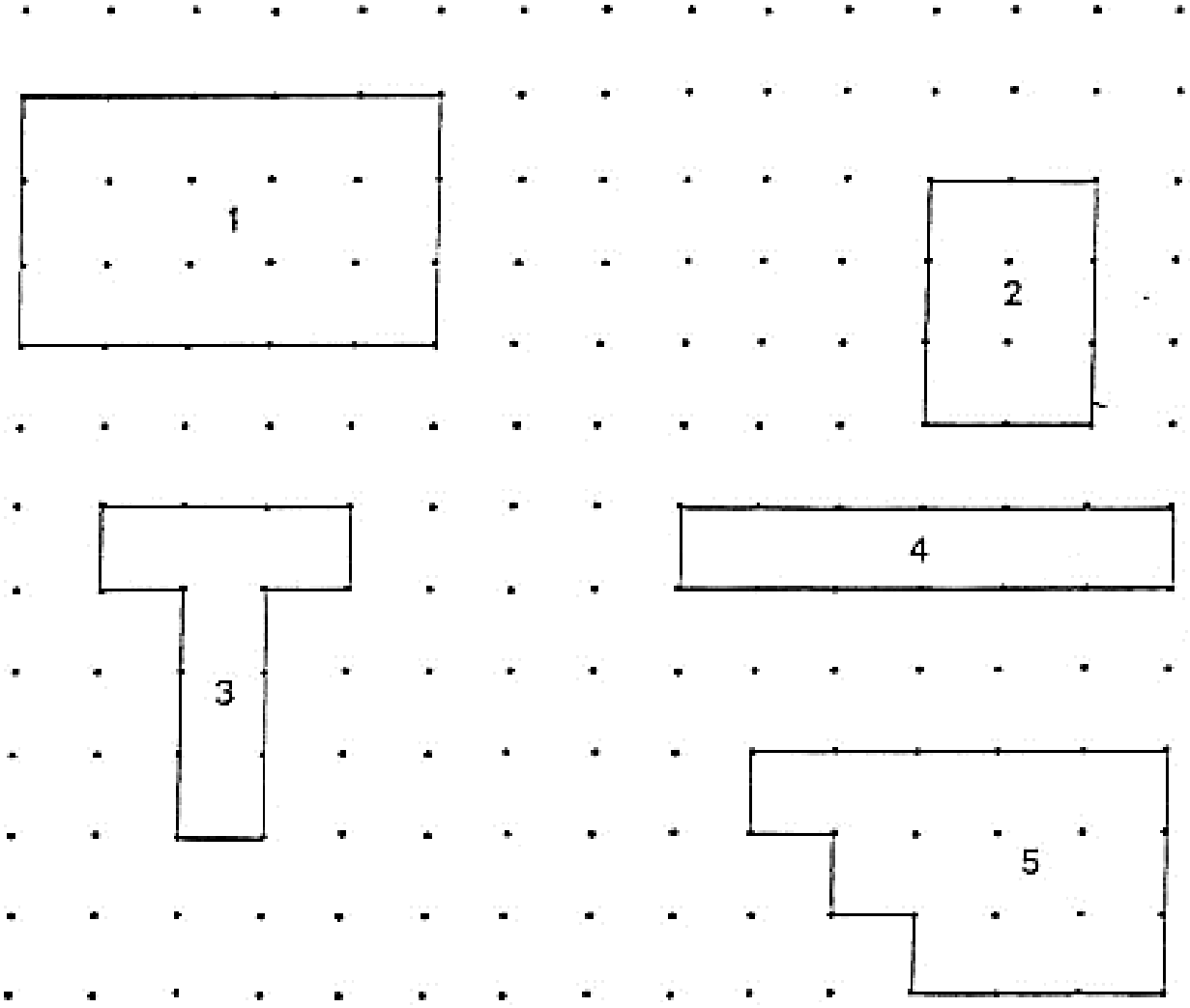
3. A Cristina nasceu em 2009.

   Que idade terá em 2020?

Ficha 22

Das cinco figuras escolhe:

- duas figuras cujas fronteiras tenham o mesmo comprimento;
- duas figuras com a mesma área;
- duas figuras com a mesma forma.



Ficha 23

FOLHA DE REGISTO

Medidas de Capacidade

Nome do grupo: _____

Data: _____

Tarefa 1

Qual é o recipiente que leva mais água?_____

E o que leva menos? _____

Ordenem os recipientes por ordem crescente de capacidade.

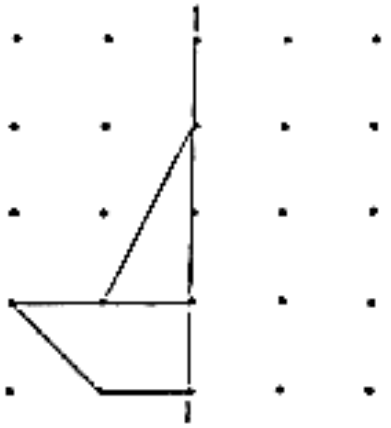
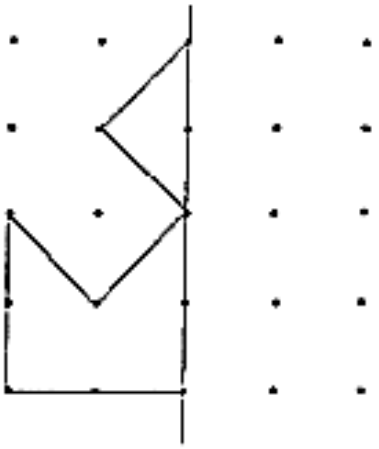
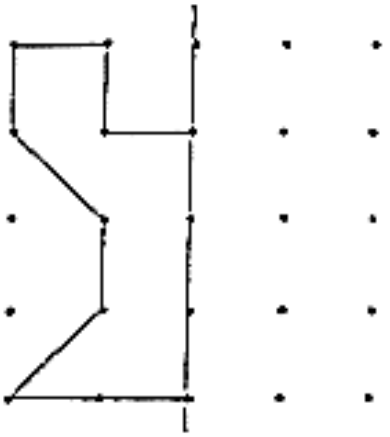
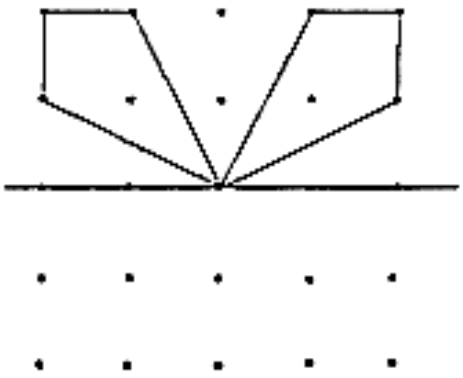
Expliquem como pensaram.

_____

_____

Utilizando água, areia ou arroz verifica.

Registem as vossas conclusões.

Ficha 24

Completa as figuras de modo que o eixo traçado seja **eixo de simetria**.